

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
FACULDADE SERRA DA MESA
MESTRADO INTERINSTITUCIONAL EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO - MINTER**

ÉRICA NELCINA DA SILVA

**RELIGIÃO E INCLUSÃO: AÇÃO PASTORAL E O SURDO NA DIOCESE DE
URUAÇU-GO**

**URUAÇU
2019**

ÉRICA NELCINA DA SILVA

**RELIGIÃO E INCLUSÃO: AÇÃO PASTORAL E O SURDO NA DIOCESE DE
URUAÇU-GO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Ciências da Religião - Mestrado Interinstitucional como requisito parcial para obtenção do grau de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Edson Arantes Júnior

URUAÇU

2019

S586r Silva, Érica Nelcina da
Religião e inclusão : ação pastoral e o surdo na diocese
de Uruaçu-GO / Érica Nelcina da Silva.-- 2019.
150 f.: il.

Texto em português, com resumo em inglês
Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica
de Goiás, Goiânia, 2019
Inclui referências: f. 99-103

1. Obras da Igreja junto aos surdos - Goiás (Estado).
2. Educação cristã de surdos - Goiás (Estado). 3.
Teologia pastoral - Igreja Católica. 4. Língua brasileira
de sinais. I.Arantes Junior, Edson. II.Pontifícia
Universidade Católica de Goiás - Programa de Pós-Graduação
em Ciências da Religião - 2019. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 27-48-056.263

**RELIGIÃO E INCLUSÃO: AÇÃO PASTORAL E O SURDO NA DIOCESE DE
URUAÇU-GO**

Dissertação de Mestrado Interinstitucional em Ciências da Religião - Minter - da Pontifícia Universidade Católica de Goiás / Faculdade Serra da Mesa, aprovada em 26 de fevereiro de 2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Edson Arantes Junior (Presidente)
Docente Colaborador do PPGCR da PUC Goiás / UEG



Prof. Dr. Erisvaldo Pereira de Souza / UEG



Prof. Dr. Valmor da Silva / PUC Goiás



Prof. Dr. Edmilson Ferreira Marques (Suplente)
Docente Colaborador do PPGCR da PUC Goiás / UEG



Prof. Dr. Manoel Gustavo de Souza Neto / UEG (Suplente)

Dedico este trabalho
a todos que contribuíram
direta e indiretamente para a realização
deste aprimoramento pessoal, profissional e espiritual.

Agradeço a Deus, pela vida e condições de realizar este trabalho.
À minha família: Oscar Alves da Silva Neto, Rebeca Gomes Gonçalves, Maria Gomes da Silva, Simone Gomes da Silva, Eder Ricardo da Silva, Maíra Aparecida da Silva, Káthlen Sibery da Silva, Milton Gomes da Silva, pelo apoio e carinho em meio aos estudos.
Ao meu orientador, Dr. Edson Arantes Júnior pela presteza, competência e dedicação.
À FASEM, PUC Goiás e UEG – Câmpus Uruaçu-GO, pela oportunidade.
A todos da Diocese de Uruaçu que colaboraram com a pesquisa.
Às Irmãs Selesianas dos Sagrados Corações pela acolhida.
Aos professores e colegas pelas contribuições.
Ao Me. Valnides Araújo pelas orientações.

Independente do credo que professe ou se não professar nenhum, qual o significado de obter uma formação aprofundada acadêmica e de alguma forma não buscar fazer o bem ao semelhante?

(Érica Nelcina da Silva)

RESUMO

SILVA, Érica Nelcina da. *Religião e Inclusão: Ação Pastoral e o Surdo na Diocese de Uruaçu-GO*. Mestrado Interinstitucional em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GOIAS) - Faculdade Serra da Mesa (FASEM/GOIAS), 2019.

A inclusão dos surdos nas ações cotidianas da vida religiosa e sua catequização é um dos grandes desafios da Igreja Católica no Brasil. O objetivo neste trabalho é analisar o processo da inclusão dos surdos na Igreja Católica, a partir da atuação da Pastoral do Surdo da cidade de Goianésia-GO na Diocese de Uruaçu-GO. Identificar as propostas político-religiosas de inclusão adotadas por lideranças religiosas católicas na Diocese de Uruaçu-GO e investigaremos a participação efetiva dos surdos nas Igrejas, bem como as estratégias adotadas pelos movimentos católicos para promover a ligação dos surdos com o sagrado. Questionamos, ainda, como os surdos se sentem na Igreja, excluídos ou incluídos. A metodologia utilizada foi uma pesquisa transversal descritiva com recorte temporal no ano de 2018, juntamente com um levantamento bibliográfico de textos publicados sobre o tema, abordando três categorias que nortearão essa reflexão: religião, inclusão e Pastoral do Surdo. Esse aporte teórico nos permite aproximar as reflexões elaboradas no âmbito da universidade, com as práticas socioculturais dos surdos no interior das Igrejas. Para um melhor levantamento de dados, foi realizado um estudo empírico por meio de um questionário de vinte perguntas abertas e fechadas, com três grupos: cinco agentes da Pastoral do Surdo da cidade de Goianésia-GO, cinco surdos que frequentam a Paróquia Sagrado Coração de Jesus da cidade de Goianésia-GO e cinco lideranças religiosas Católicas: Bispo Diocesano de Uruaçu-GO, Coordenador Diocesano de Pastoral, Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Goianésia-GO (2017), Segundo Padre Surdo nato do Brasil – Paróquia Nossa Senhora da Ternura de Curitiba-PR, Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Goianésia-GO (2018), responsáveis por trabalhos voltados à inclusão do surdo. Portanto após a pesquisa de campo, foi possível perceber que de forma gradativa, está ocorrendo a inclusão dos surdos na comunidade religiosa da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Goianésia-GO.

Palavras-chave: Religião. Inclusão. Pastoral do Surdo.

ABSTRACT

SILVA, Érica Nelcina da. Religion and Inclusion: Pastoral Action and the Deaf in the Diocese of Uruaçu-GO. Interinstitutional Masters in Religion Sciences of the Pontifical Catholic University of Goiás (PUC / GOIAS) - Faculty Serra da Mesa (FASEM / GOIAS), 2019.

The inclusion of the deaf in the daily actions of religious life and its catechization is one of the great challenges of the Catholic Church in Brazil. The purpose of this study is to analyze the process of inclusion of the deaf in the Catholic Church, based on the work of the Pastoral do Deaf of the city of Goianésia-GO in the Diocese of Uruaçu-GO. Identify the political-religious inclusion proposals adopted by Catholic religious leaders in the Diocese of Uruaçu-GO and investigate the effective participation of the deaf in the churches, as well as the strategies adopted by the Catholic movements to promote the deaf and sacred links. We also question how deaf people feel in the Church, excluded or included. The methodology used was a cross - sectional descriptive research with a temporal cut in the year 2018, together with a bibliographical survey of published texts about the theme, addressing three categories that will guide this reflection: religion, inclusion and Pastoral do Deaf. This theoretical contribution allows us to approach the reflections elaborated within the university, with the sociocultural practices of the deaf within the Churches. For a better data collection, an empirical study was conducted through a questionnaire of twenty open and closed questions, with three groups: five Pastoral do Deaf agents from the city of Goianésia-GO, five deaf people who attend the Sacred Heart Parish of Jesus of the city of Goianésia-GO and five Catholic religious leaders: Diocesan Bishop of Uruaçu-GO, Diocesan Pastoral Coordinator, Parish Priest of the Sacred Heart of Jesus Parish of Goianésia-GO (2017) According to Father Deaf born in Brazil - Our Lady of Tenderness of Curitiba-PR, Parish Priest of the Sacred Heart of Jesus Parish of Goianésia-GO (2018), responsible for works aimed at the inclusion of the deaf. Therefore after the field research, it was possible to perceive that in a gradual way, the inclusion of the deaf in the religious community of the Sacred Heart of Jesus Parish of Goianésia-GO is taking place.

Keywords: Religion. Inclusion. Pastoral of the deaf.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
ASL - Língua de Sinais Americana
CAEE- Centro de Atendimento Educacional Especializado
CF- Campanha da Fraternidade
CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
COMAN - Congresso de Meio Ambiente e Negócios do Norte Goiano
CONAD – Congresso Nacional de Administração
CRECEU – Coordenadoria Regional de Educação, Cultura e Esporte de Uruaçu
DA - Deficiência Auditiva
DB – Decibéis
DF - Distrito Federal
ECODATA – Agência Brasileira de Meio Ambiente e Tecnologia da Informação
Empad Jr. - Empresa Júnior
FAB – Fórum Brasileiro de Administração
FASEM – Faculdade Serra da Mesa
FGV – Fundação Getúlio Vargas
FICTUR – Feira de Indústria, Comércio e Turismo de Uruaçu-GO
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC – Implante Coclear
IES – Instituições de Ensino Superior
LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
LS – Língua de Sinais
LSF – Língua de Sinais Francesa
LSV – Língua de Sinais Venezuelana
MBA - *Master of Business Administration*
MINTER – Mestrado Interinstitucional
NBR - Norma Brasileira
ONU – Organização das Nações Unidas
O.V.G. – Organização das Voluntárias de Goiás
PAFE – Programa de Apoio Financeiro ao Estudante
PNS – Pesquisa Nacional de Saúde
PROUNI - Programa Universidade para Todos

PS – Pastoral do Surdo
PUC – Pontifícia Universidade Católica
RH – Recursos Humanos
SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESI – Serviço Social da Indústria
SINAGO – Sindicato dos Administradores de Goiânia
SJ – *Societas Iesu*: Companhia de Jesus
SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*
TCC – Trabalho de Conclusão do Curso
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TILS/LP – Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais / Língua Portuguesa
UEG – Universidade Estadual de Goiás
UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1: Definição gênero
- Gráfico 2: Definição raça/cor
- Gráfico 3: Renda
- Gráfico 4: Escolaridade
- Gráfico 5: Opção religiosa
- Gráfico 6: Tempo de religião
- Gráfico 7: Surdos na Paróquia
- Gráfico 8: Atividades litúrgicas dos surdos
- Gráfico 9: Pastoral do Surdo
- Gráfico 10: Ações para inclusão
- Gráfico 11: Motivação à Paróquia
- Gráfico 12: Documentos formais
- Gráfico 13: Tradução das missas
- Gráfico 14: Inserção dos surdos na Igreja
- Gráfico 15: Compreensão da mensagem
- Gráfico 16: Tradução e relação com Deus
- Gráfico 17: Missa e tradução em LIBRAS
- Gráfico 18: Comunicação com a comunidade
- Gráfico 19: Sente excluído ou incluído
- Gráfico 20: Impressões com o tema

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO I – INCLUSÃO NA IGREJA CATÓLICA: PASTORAL DO SURDO	20
1.1 RELIGIÃO E PODER SIMBÓLICO.....	20
1.2 AS DIFERENTES FASES DO PROCESSO DA INCLUSÃO SOCIAL À RELIGIOSA.....	24
1.3 OS PRINCIPAIS CONCEITOS PRÉ-INCLUSIVISTAS E INCLUSIVISTAS.....	26
1.4 A FUNCIONALIDADE DA PASTORAL DO SURDO NA REGIÃO NORTE DO ESTADO DE GOIÁS.....	33
1.5 ELEMENTOS QUE COMPÕEM A DIVERSIDADE AUDITIVA.....	37
1.6 IDENTIDADE, DIFERENÇA E CULTURA SURDA.....	39
1.7 A HISTÓRIA DA PASTORAL DOS SURDOS.....	43
CAPÍTULO II - PESQUISA DE CAMPO COM SURDOS, AGENTES DA PASTORAL DO SURDO E LÍDERES RELIGIOSOS CATÓLICOS NA PASTORAL DO SURDO NA DIOCESE DE URUAÇU-GO	53
2.1 ESTUDO EMPÍRICO NA PASTORAL DO SURDO DE GOIANÉSIA-GO.....	53
2.2 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO.....	56
2.3 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA.....	57
CAPÍTULO III - A DIALÉTICA DA TEORIA COM A PRÁTICA DA INCLUSÃO RELIGIOSA DO SURDO PELA PASTORAL DO SURDO NA DIOCESE DE URUAÇU-GO	72
3.1 ANÁLISE QUALITATIVA DA PASTORAL DO SURDO DE GOIANÉSIA-GO.....	72
3.2 POSIÇÕES CORPORAL E GESTOS NA MISSA.....	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
REFERÊNCIAS	99
APÊNDICES	104
APÊNDICE A – FOTOS DAS VISITAS TÉCNICAS NO ANO DE 2017 - PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS GOIANÉSIA – GO.....	105
APÊNDICE B – FOTOS DA PESQUISA DE CAMPO NO ANO DE 2018 - PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS GOIANÉSIA – GO.....	105
APÊNDICE C – FOTOS DA PESQUISA DE CAMPO NO ANO DE 2018 - PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS GOIANÉSIA – GO.....	105
APÊNDICE D – FOTOS DA PESQUISA DE CAMPO NO ANO DE 2018 - FILIPPO SMALDONE – MANAUS - AM.....	106
APÊNDICE E – PESQUISA FILMADA DO MESTRADO.....	107

APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DE CAMPO.....	125
APÊNDICE G – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO.....	129
APÊNDICE H – TABULAÇÃO DE DADOS DA PESQUISA DE CAMPO.....	131
ANEXOS	144
ANEXO A – FORMAS PARA RECUPERAR A AUDIÇÃO.....	145
ANEXO B – CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2006.....	145
ANEXO C – SURDO-GO – 2017: ENCONTRO DA PASTORAL DO SURDO DE GOIÁS.....	145
ANEXO D – II SEGUNDO ENCONTRO NACIONAL DE SURDOS.....	145
ANEXO E – ESTATÍSTICA GERAL DA DIOCESE DE URUAÇU-GO (ANUÁRIO 2017/2018)	146
ANEXO F – PARACER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	147

INTRODUÇÃO

A Igreja Católica, na cidade de Uruaçu-GO, durante o período da Semana Santa, tem a tradição de fazer a Procissão do Encontro, que se refere a uma celebração litúrgica que marca a cena da Virgem Maria com seu filho Jesus Cristo, quando este levava a cruz no caminho do Calvário, após ser flagelado, coroado de espinhos e condenado à morte por Pilatos.

No ano de 2017, participei da Procissão do Encontro, organizada pela Paróquia São José Operário, na cidade de Uruaçu-GO. Durante a caminhada, observava as pessoas com velas nas mãos, as quais ficavam atrás de um jovem caracterizado de Jesus Cristo, o qual carregava uma grande cruz de madeira. Nesse cenário, chamou-me a atenção uma criança surda, de cinco anos de idade, que conheci no estágio, realizado no Centro de Atendimento Educacional Especializado Herbert José de Souza “Betinho”. A vela que levava nas mãos se apagou, então, dirigiu-se à mãe para que essa pudesse acendê-la novamente.

Inquieta, refletindo sobre a cena da Procissão, surgiram alguns questionamentos em minha mente: como a família religiosa lida com a criança surda na ligação com o Sagrado? A criança levada ao rito e os surdos já capazes de ir sozinhos às celebrações entendem o que está sendo comunicado? A narrativa acima observada e outros relatos de surdos jovens e adultos que compartilharam a forma de como participavam nos templos como espectadores do fenômeno religioso, despertaram meu interesse pelo estudo da inclusão dos surdos na Igreja Católica.

Atuo como intérprete de surdos em instituições educacionais da educação básica e superior, desde 1998, o que me aproximou do debate sobre essa forma de inclusão, permitindo-me um contato mais direto com indivíduos deficientes auditivos. A partir de então, compartilharam comigo suas experiências, sentimentos e ideias nos âmbitos religioso, cultural e social. Nesse percurso, fizeram relatos, bem como observações acerca da participação, de forma passiva, de cada um na comunidade religiosa, uma vez que apenas assistiam ao rito, porém não entendiam o que estava sendo comunicado. A experiência pessoal sempre tem me levado à angústia e reflexão sobre uma participação ideal desse dentro do espaço religioso. Assim, me ponho a questionar se há participação ativa dos surdos

na comunidade católica da Diocese de Uruaçu-GO. Se o papel da religião é ligar o homem a Deus, o transcendente, por que uma parcela dos templos religiosos católicos ainda não conseguiu incluir os surdos de forma ativa na vida eclesial cristã? Como entender e relacionar a dinâmica religião e inclusão religiosa dos surdos? Um movimento para a inclusão do surdo na Igreja é a Pastoral do Surdo, na Diocese de Uruaçu-GO, porém o processo da inclusão na Pastoral realmente ocorre?

Para responder o problema de pesquisa levantado, focou-se a atenção na temática da inclusão do surdo na Igreja Católica, a partir de trabalhos realizados pela Pastoral do Surdo da paróquia Sagrado Coração de Jesus¹ na Diocese de Uruaçu-GO.

O objetivo dessa dissertação é analisar o processo de inclusão dos surdos na Igreja Católica, a partir dessa ação pastoral. A presente pesquisa justifica-se não somente pelo desejo de compreender como os surdos se sentem na Igreja, excluídos ou incluídos, mas também de identificar como se dá a participação dos surdos na comunidade católica e conhecer o processo da inclusão por meio da Pastoral do Surdo. Espera-se com esse trabalho alcançar os seguintes objetivos específicos: (a) análise teórico-empírica que proporcione conhecimento acerca do processo de inclusão do surdo, (b) produção de informações, dados, questionamentos e reflexões que contribuam para o avanço do conhecimento científico, visando a sensibilizar a população, subsidiar políticas públicas e religiosas, (c) estimular atitudes práticas de inclusão e de solidariedade em relação aos surdos, no enfrentamento de uma questão importante – (d) a participação ativa do surdo e ainda aguçar a consciência para a necessária solidariedade com pessoas com deficiência, em especial, a deficiência auditiva.

A religião pode articular a sociedade e as populações excluídas, principalmente, os surdos, tema desta dissertação. Sendo assim, interessa-nos investigar se o fenômeno religioso em relação às práticas de inclusão desenvolvidas pelas comunidades religiosas, nos templos religiosos católicos da Diocese de Uruaçu-GO, contempla a diversidade auditiva com eficiência e eficácia.

¹ Paróquia Sagrado Coração de Jesus da cidade de Goianésia-GO.

Data de criação: 22 de fevereiro de 2002.

Endereço: Praça Dimas Carrilho, s/n – Bairro Carrilho, CEP.: 76.380-000 – Goianésia-GO.

Fone: (62) 3353-7070, E-mail: parsagradocoracao_goianesia@diocesedeuruacu.com.br

Subsidia o trabalho, os documentos do Concílio do Vaticano II², em especial “*Gaudium et Spes*” (Constituição da pastoral) Mensagem do Papa João Paulo II, proferida no Congresso Internacional (2004): “Dignidade e direitos da Pessoa Com Deficiência”, Campanha da Fraternidade de 2006, a legislação inclusiva, a qual já é conhecida pelas lideranças religiosas das paróquias da Diocese de Uruaçu, além das políticas públicas de inclusão: Constituição Federal (1988) Art.205, Declaração dos Direitos Humanos (1948), Decreto Nº 5.626/05 que regulamenta a Lei 10.436/02 (LIBRAS), Lei 13.146/15 (inclusão), ABNT NBR 9.050/04/15 (Acessibilidade Arquitetônica), Lei nº 9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação e outras.

As Igrejas Católicas disponibilizam um conjunto de elementos da ligação do homem com o Sagrado: um credo, o culto à divindade e vida moral correspondente às verdades religiosas professadas e, nesse contexto, queremos compreender como os surdos se sentem excluídos ou incluídos no que tange à participação ativa na vida eclesial cristã. Em relação à Diocese de Uruaçu-GO, foco dessa pesquisa, é composta por trinta e cinco paróquias e uma Pastoral de Surdo. Busca-se aqui entender o porquê de uma parcela dos templos religiosos católicos ainda não terem conseguido incluir os surdos de forma ativa na vida eclesial cristã. Assim, pergunta-se: ocorre o processo de inclusão passiva ou ativa dos surdos na Igreja Católica, a partir da atuação da Pastoral do surdo?

Para a construção dessa dissertação, os conceitos de religião, inclusão, Igreja Católica, identidade e diferença, representações sociais, Pastoral do Surdo foram debatidos a partir das reflexões de Émile Durkheim (1989), Karl Marx (2003) César Augusto (2012), Romeu Kazumi (1997), Luiz Carlos Dutra (2005), Maria Teresa Eglér Mantoan (2015), Otto Marques (1987), Michel Foucault (2008), Clifford Geertz (2001), Micea Eliade (1992), Tomaz Tadeu (2004), Stuart Hall (2006), Kathryn Woodward (2012), Tomas F. O’Dea (1969), Pierre Bourdieu (1992) entre outros que ofereceram ferramentas teóricas para a crítica da bibliografia referente ao tema. Tivemos contato com uma bibliografia extensa que cruza os seguintes

² São 4 constituições: *Dei Verbum*, *Lumen Gentium*, *Sacrosanctum Concilium* e *Gaudium et Spes*, 9 decretos: *Ad Gentes*, *Presbyterorum Ordinis*, *Apostolicam Actuositatem*, *Optatam Totius*, *Perfectae Caritatis*, *Christus Dominus*, *Unitatis Redintegratio*, *Orientalium Ecclesiarum* e *Inter Mirifica* e 3 declarações: *Gravissimum Educationis*, *Nostra Aetate* e *Dignitatis Humanae* elaboradas e aprovadas pelo Concílio.

temas: religião, inclusão e inclusão religiosa dos surdos, e se inserem em áreas referentes às Ciências da Religião e, em particular, à Antropologia da Religião.

Foram coletados dados quantitativos e qualitativos que serviram de base empírica para o trabalho, será aplicado um questionário semiestruturado, com a gravação das entrevistas em vídeo, já que, nessa pesquisa, a palavra é expressa, em sua maioria, por meio da LIBRAS. Trata-se de uma pesquisa transversal descritiva com recorte temporal realizada no ano de 2018. A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas utilizando com ferramenta um questionário de vinte perguntas.

Para melhor coletar as informações, foram elaboradas perguntas fechadas e abertas, com opções de respostas: sim, não e em parte, outras com opções de respostas relacionadas aos questionamentos levantados sobre o tema da pesquisa e uma justificativa para cada resposta.

Para realizar essa pesquisa, recorta-se a amostragem, tendo em vista os diversos atores envolvidos na inclusão religiosa dos surdos referentes à Diocese de Uruaçu e à Igreja Católica no Brasil. As entrevistas foram realizadas com cinco surdos, participantes da Pastoral do Surdo da cidade de Goianésia-GO (interpretei em Libras as informações da pesquisa (TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), o questionário contém vinte perguntas e respectivas opções de respostas, e foi filmado). O segundo grupo a ser entrevistado compôs-se de cinco agentes da Pastoral do Surdo da cidade de Goianésia-GO, juntamente com cinco lideranças religiosas (Bispo Diocesano, Coordenador Diocesano de Pastoral, Pároco da paróquia Sagrado Coração de Jesus no período de 2015 a 2017, Pároco da paróquia Sagrado Coração de Jesus no período de 2018 e o Segundo Padre surdo nato do Brasil) que são responsáveis pelas Pastorais da Igreja Católica e Diocese de Uruaçu-GO, totalizando 15 entrevistados, com a finalidade de percebermos a dinâmica do processo de inclusão por uma cosmovisão religião/inclusão e templos católicos/surdos.

Em relação à estrutura da dissertação, está delineada da seguinte forma: no I capítulo, será abordado os conceitos de religião, o processo da inclusão e a Pastoral do Surdo, sua hierarquia e atuações: Pastoral do Surdo nacional, regional e paroquial com foco na Pastoral do Surdo de Goianésia-GO, em que realizamos nossa pesquisa.

O II capítulo trata de um levantamento teórico de estudos acadêmicos e documentos sobre a temática da inclusão religiosa do surdo nos templos católicos.

Em relação ao III capítulo, traz uma análise teórico-empírica sobre a inclusão dos surdos na Igreja Católica com os resultados da pesquisa de campo com surdos, agentes da Pastoral do Surdo e líderes religiosos católicos na Pastoral do Surdo da Diocese de Uruaçu-GO.

Nosso campo de estudo, por intermédio da atuação da Pastoral do Surdo da Paróquia Sagrado Coração de Jesus na Diocese de Uruaçu-GO, certamente poderá contribuir para a elaboração de políticas saneadoras para a inclusão do surdo na sociedade, fenômeno este que perpassa o ambiente físico até a visão de mundo dos indivíduos com ou sem deficiência.

CAPÍTULO I - INCLUSÃO NA IGREJA CATÓLICA: PASTORAL DO SURDO

1.1 RELIGIÃO E PODER SIMBÓLICO

Para compreendermos os processos de inclusão/exclusão dos surdos na Paróquia Sagrado Coração de Jesus da Diocese de Uruaçu-GO, partiremos de três categorias a serem delineadas a seguir: religião, inclusão e inclusão religiosa do surdo, eixos que estão interligados na análise do objeto.

Primeiramente, vamos à definição de religião conforme o sociólogo francês Émile Durkheim (1989). Para esse teórico, religião é “um todo formado de partes: um sistema mais ou menos complexo de mitos, dogmas, ritos, cerimônias”. Define que igreja “é uma comunidade moral formada por todos os crentes da mesma fé, fiéis e sacerdotes”. Na junção do todo que se compõe a religião segundo Durkheim, assim se configura:

uma religião é um sistema solidário de crenças seguintes e de práticas relativas as coisas sagradas, ou seja, separadas, proibidas; crenças e práticas que unem na mesma comunidade moral; chamada igreja, todos os que a ela aderem (DURKHEIM, 1989, p .79)

E nesse “um todo formado em partes” trataremos os elementos que compõem o sistema simbólico da religião: o sagrado, o carismático, a experiência religiosa (hierofania), mitos, símbolos, ritos, a teologia e a doutrina.

Para aquele que crê, o Sagrado é aquilo que realmente é o máximo de significado para a vida da pessoa. Mircea Eliade (1992), na obra *O Sagrado e o profano* mostra que o sagrado se manifesta diferente da realidade natural profana do homem, usando os termos: *tremendum*, *majestas* ou *mysterium fascinans*, essa analogia é feita pela “incapacidade humana de exprimir o *ganz andere*: linguagem usada como sugerir tudo que ultrapassa a experiência natural do homem”.

Assim sendo, o sagrado se conecta com o homem por meio da *hierofania*, inúmeras foram as manifestações do sagrado na história das religiões. Eliade (1992), afirma que quando há uma manifestação “de ordem diferente” num objeto do nosso mundo profano o mesmo se torna sagrado, sobrenatural. No espaço em que há uma *hierofania*, torna-se um ambiente diferenciado, o templo caracteriza um recinto sagrado de relações sociais, aonde exercita os rituais religiosos.

Esse conectar do sagrado, advém através do homem que apresenta o dom

especial de captar, sentir, experienciar e entregar ao divino, denominado carismático. O encontro do sagrado que se manifesta com o carismático que recebe a informação é a experiência religiosa, e a narrativa de tudo que adveio (história), é o mito.

Rudolf Otto (1985) assim descreve: o mistério é apresentado como o “qualitativamente diferente”, abstração do *tremendum*, definida como o *mirum* ou o *mirabile*. *Mirum* que causa a reação de estupor, a surpresa que paralisa, o secreto inexplicável e incompreensível, fora das coisas habituais e que por isso nos enche de surpresa, paralisa e causa atração.

Trata-se da associação de um sentimento a uma qualidade particular *numinosa* que não é esgotado no termo *mysterium*, pois é uma realidade de natureza incomensurável que se opõe ao mundo e se eleva ao transcendente. É um elemento do *numinoso* que passa por quase todas as religiões históricas.

A religião é o campo no qual podemos visualizar, de forma concisa, a inclusão ou exclusão do surdo nos ritos. Nesse sentido, entendemos religião a partir da reflexão antropológica de Geertz (2008). Esse autor definiu o papel da religião para o homem, afirmando que ela é:

Um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradoras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura fatualidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas. (GEERTZ, 2008, p. 67)

A religião parecia estar ficando mais subjetiva, estar enfraquecendo com força social para se tornar uma questão ligada aos afetos do coração. Os eventos ocorridos, ao longo dos anos, em todas as esferas da sociedade como guerras e conflitos mundiais, integração da tecnologia no mundo e globalização, modificaram a compreensão do que chamamos de religioso.

Já para moldar os termos religiosos, segundo Clifford Geertz (2001, p. 152), temos de “empregar termos mais firmes, mais decididos, mais transpessoais, mais extrovertidos – ‘Sentidos’, digamos, ou ‘Identidade’ ou ‘Poder’ – para captar as tonalidades da devoção em nossa época.” Por outro lado, Durkheim afirma (1989, p. 38) “não existe sociedade conhecida sem religião”. Revelando a importância da religião para humanidade.

Vários são os conceitos que definem religião no sentido lato, sociológico ou etnológico da palavra. Observando a história da humanidade, percebe-se que a religião, guardou as tradições, que segundo Hobsbawm (1997, p.12), diz respeito a “um processo de formalização e ritualização, caracterizado por referir-se ao passado, mesmo que apenas pela imposição da repetição”. Além disso, preservou as leis morais, está no limiar de todas as literaturas do mundo. A religião está presente na memória da humanidade e é transmitida por narrativas orais e textos, desenhos, pinturas e por toda a cultura material.

Por outro lado, Émile Durkheim, em *As formas elementares da vida religiosa*, assevera que os sistemas de classificação dão origem à vida social. No entanto, a via para afirmar os sistemas de classificação, a ordem e a organização da vida social são nos rituais e nas narrativas.

Utilizando a religião como modelo de como os processos simbólicos funcionam, Durkheim mostrou que as relações sociais são produzidas por meio de rituais e símbolos, os quais classificam as coisas em dois grupos: as sagradas e as profanas. “Não existe nada inerentemente ou essencialmente sagrado nas coisas. Os artefatos e ideias são sagrados apenas porque são simbolizados e representados como tais”. (SILVA, 2012, p. 41)

Durkheim afirma que é por meio de rituais, como reuniões coletivas dos movimentos religiosos ou as refeições em comum, que ideias e valores são cognitivamente apropriados pelos indivíduos, nesse sentido podemos definir religioso como:

A religião é algo eminentemente social. As representações religiosas são representações coletivas que expressam realidades coletivas; os ritos são uma maneira de agir que ocorre quando os grupos se reúnem, sendo destinados a estimular, manter ou recriar certos estados mentais nesses grupos. (SILVA, 2012, p. 41- 42).

Em consonância com Durkheim, a religião disponibiliza um conjunto de elementos que ligam os fiéis ao Sagrado: um credo, o culto à(s) divindade(s) e vida moral.

No que diz respeito ao conceito de religião, André Comte-Sponville (2007, p. 13), a partir da leitura de Émile Durkheim, preleciona que é “todo conjunto organizado de crenças e de ritos que remetem a coisas sagradas, sobrenaturais ou

transcendentais (é o sentido amplo da palavra), em especial a um ou vários deuses (é o sentido estrito)”.

Outra conceituação de religião similar com o Sagrado pregado no rito pela Igreja Católica é o de Croatto (2001, p. 72) o qual discorre que o termo religião provém do latim (religio) e sua provável etimologia dá a ideia de “atadura” (re-ligare) do ser humano com Deus. A religião tem a função de ligar o indivíduo ao Sagrado (inclusão), ela influencia na vida dos indivíduos e na sociedade, determinando conduta, procedimentos e funções sociais, disponibiliza símbolos, mitos, ritos, imortalizando o imaginário religioso, a contingência de inclusão social a começar pela inclusão religiosa. E para que aconteça essa experiência religiosa todos os membros da sociedade precisam da equiparação de oportunidades que é definida pela ONU - Organização das Nações Unidas (1983, p. 3) como:

Equiparação de oportunidades significa o processo através do qual os sistemas gerais da sociedade – tais como ambiente físico e cultural, a habilitação e os transportes, os serviços sociais e de saúde, as oportunidades educacionais e de trabalho, a vida cultural e social, incluindo as instalações esportivas e recreativas – são feitas acessíveis para todos (ONU, 1983, p. 3).

Após três anos, foi acrescentado ao documento citado acima o seguinte: “Pessoas com deficiência são membros da sociedade e têm o direito de permanecer em suas comunidades locais e devem receber o apoio que necessitam dentro das estruturas comuns de educação, saúde, religião, emprego e serviços sociais” (ONU, 1996, p. 5). Equiparar oportunidades para todos é um processo de inclusão social. Sobre isso salienta Sasaki (1997):

A inclusão social com processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui, então, um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos (SASSAKI, 1997, p. 39-40).

O fenômeno da inclusão na sociedade proporciona mudanças no ambiente físico e na mentalidade de todos os indivíduos com ou sem deficiência, o processo de inclusão cria um novo modelo de sociedade e essa consolidação social somente ocorrerá quando todas as esferas da sociedade acolherem a inclusão. Para Sasaki (1997):

É fundamental equipararmos as oportunidades para que todas as pessoas, incluindo aquelas com deficiência, possam ter acesso a todos os serviços, bens, ambientes construídos e ambientes naturais, em busca da realização de seus sonhos e objetivos junto à população geral (SASSAKI, 1997, p.39).

Embora sejam recentes alguns conceitos inclusivistas, sabe-se que suas raízes estão ligadas ao passado. São chamados inclusivistas porque abrangem valores que defendem a inclusão. Esses conceitos surgiram lentamente a partir dos conceitos que hoje poderíamos chamar de pré-inclusivistas. Os conceitos inclusivistas foram lapidados a partir de 1981 por todos quantos participaram, em todos os setores sociais, do cotidiano dos indivíduos com necessidades especiais resultantes, principalmente, de deficiências de vários tipos: intelectual, auditiva, visual, física ou múltipla.

Espera-se, assim, que os indivíduos com deficiência tenham condições de desenvolver sua autonomia “condição de domínio no ambiente físico e social, preservando ao máximo a privacidade e a dignidade da pessoa que a exerce.” (SASSAKI, 1997, p. 35). E ainda que, em situações pessoais, sociais, econômicas essas pessoas aprendam e/ou desenvolvam independência “faculdade de decidir sem depender de outras pessoas, tais como: membros da família, profissionais especializados ou professores”. (SASSAKI, 1997, p. 35). E, conseqüentemente, ao desenvolverem as habilidades anteriores assumam o controle de sua vida, sejam pessoas empoderadas e que usem o seu poder pessoal para fazer escolhas e tomar decisões. (SASSAKI, 1997, p. 37).

Strobel e Karin Lilian (2008, p. 95), a partir da leitura de Gárdia Vargas, argumentam que “A inclusão [...] é ser respeitado nas suas diferenças e não ter de submeter a uma cultura, a uma forma de aprender, a uma língua que não é a sua”.

Portanto, a religião tem o poder simbólico de incluir e excluir os indivíduos na sociedade e vida eclesial cristã. Dando continuidade à nossa pesquisa abordaremos as diferentes fases da inclusão social à religiosa dos indivíduos com deficiência.

1.2 AS DIFERENTES FASES DO PROCESSO DA INCLUSÃO SOCIAL À RELIGIOSA

Neste item abordaremos a inclusão social de indivíduos que possuem necessidades especiais em caráter temporário, intermitente ou permanente, decorrentes de sua condição atípica.

Romeu Kazumi Sasaki (1997, p. 15) afirma que são corretas as expressões: pessoas portadoras de necessidades especiais, pessoas com necessidades especiais e portadores de necessidades especiais para evitar o uso da palavra 'deficiência', supostamente desagradável e pejorativa. Outros termos evitados 'portador de deficiência' e 'pessoa portadora de deficiência', substituídos por 'pessoa com deficiência'. O termo necessidades especiais não deve ser tomado como sinônimo de 'deficiências': intelectual, auditiva, visual, física ou múltipla.

As necessidades especiais em caráter temporário, intermitente ou permanente, decorrentes de sua condição atípica, são: deficiências intelectual, auditiva, visual, física ou múltipla; autismo; dificuldades de aprendizagem; insuficiências orgânicas; superdotação; problemas de conduta; distúrbio de déficit de atenção com hiperatividade, distúrbio obsessivo compulsivo, síndrome de Tourette; distúrbios emocionais, transtornos mentais.

As fases atravessadas na sociedade, no que diz respeito às práticas sociais por indivíduos com necessidades especiais foram: exclusão social, por causa das condições atípicas, o atendimento segregado dentro de instituições, passou para integração social e recente a inclusão social para transformação dos sistemas sociais gerais.

O texto base da CF 2006, no tópico vinte e oito, traz uma descrição do processo de exclusão social, uma vez que mostra a visão da sociedade e como eram tratados os indivíduos com deficiência até a metade do século XIX, "consideradas objeto do castigo divino. Completamente, desconsideradas no plano das ações públicas, esses indivíduos com deficiência eram enclausurados e abandonados em cadeias, leprosários e hospícios, sem nenhum tipo de tratamento".

No ano de 1979, segundo CF 2006, tópico trinta e o subsequente, houve o marco inicial da história brasileira do movimento social das pessoas com deficiência, último ano da Década da Reabilitação, proclamada pela *International Rehabilitation*. A atitude era:

o paternalismo humilhante com relação às necessidades e potencialidades das pessoas com deficiência. Até então era comum que, as pessoas com deficiência, não fossem permitidos voz e voto nas pequenas e nas grandes decisões que afetavam sua vida. Por demasiado longo tempo, essas pessoas vinham sendo tratadas como se não fossem capazes de falar ou decidir por si mesmas sobre suas necessidades ou como se elas não tivessem consciência das injustiças ou coragem de denunciá-las publicamente, também por conta de constituírem uma minoria invisível dentro da população geral. (CF2006, p. 30-31)

Posteriormente a essa fase, os indivíduos com deficiência começaram a questionar o modelo médico, propondo o modelo social da deficiência o qual ressalta que a sociedade também tem a responsabilidade de eliminar os obstáculos: barreiras físicas, instalações inacessíveis, cultura de exclusão que impedem a participação dos indivíduos com deficiência e “ênfatiza os direitos humanos e a equiparação de oportunidades”.

Sasaki (1997, p. 16) relata que “ainda hoje vemos a exclusão e a segregação sendo praticadas em relação a diversos grupos sociais vulneráveis, em várias partes do Brasil assim como em praticamente todos os outros países”. Na sequência completa afirmando, “mas também vemos a prática da tradicional integração dando lugar, gradativamente, à da inclusão”.

O movimento da inclusão social, “tem por objetivo a construção de uma sociedade realmente para todos”. Os princípios são: celebração das diferenças; direito de pertencer, valorização da diversidade humana; solidariedade humanitária; igual importância das minorias e cidadania com qualidade de vida.

O movimento começou na segunda metade dos anos 80 nos países mais desenvolvidos, tomou impulso na década de 90 em países em desenvolvimento e está se desenvolvendo fortemente nos primeiros 10 anos do século 21 envolvendo todos os países. Os conceitos inclusivistas foram lapidados a partir de 1981, em todos os setores sociais.

1.3 OS PRINCIPAIS CONCEITOS PRÉ-INCLUSIVISTAS E INCLUSIVISTAS

Dentre os conceitos pré-inclusivistas, o conceito do modelo médico de deficiência influencia o posicionamento da sociedade na forma do tratamento discriminatório com pessoas portadoras de necessidades especiais. Romeu Kazumi (1997, p. 28), a partir da leitura de Stil, afirma que uma das razões pelas

quais as pessoas deficientes estão expostas à discriminação é que os diferentes são frequentemente declarados doentes.

Segundo ele, no modelo médico da deficiência, a pessoa deficiente é a que precisa ser curada, tratada, reabilitada, habilitada etc. a fim de ser adequada à sociedade como ela é sem maiores modificações.

Em outros termos, no modelo médico, a deficiência é um “problema” que precisa ser tratado por profissionais, como é citado na CF2006:

pelo modelo médico, cabe à pessoa, e somente a ela, a tarefa de tornar-se apta a participar da sociedade. Para tanto, seu corpo precisa ser “consertado”, “adaptado”, “normalizado” para poder funcionar a contento no ambiente social tal qual existe, que passa a ser um problema que pode ser minorado ou resolvido pela ciência. (CF2006, p.60)

As consequências dessa fase foram indivíduos com deficiência internados em instituições educacionais e de reabilitação durante grande parte de suas vidas.

Após a década de 30, surgem as primeiras instituições especializadas em educação para indivíduos com deficiência e com transtorno mental, dentro de uma abordagem assistencialista e paternalista da deficiência. Surgem Organizações, com caráter filantrópico, tais como o INES – Instituto Nacional de Educação para Surdos (RJ), o Instituto Benjamin Constant (RJ), o Lar das Moças Cegas (SP), a Sociedade Pestalozzi (RJ), hoje congregando 200 entidades no país. Essas entidades foram as pioneiras na Educação Especial entre nós.

Os centros de reabilitação, por muitas décadas, desempenharam o papel de principal agente disseminador do modelo médico da deficiência.

Outro conceito pré-inclusivista é a integração social que surgiu para acabar com a prática de exclusão social que ocorria com as pessoas com deficiência, antigamente elas eram consideradas inválidas, sem utilidade para a sociedade e incapazes para trabalhar.

Conforme o texto da CF 2006, na comunidade religiosa, a realidade eclesial do anúncio do Evangelho no Brasil, em relação às pessoas com deficiência, passou por diferentes fases: podemos dizer, que num primeiro momento, a Igreja não soube acolher, de forma efetiva, essas pessoas, nem compreender suas condições e possibilidades para que pudessem dos Sacramentos e da vida eclesial e que a não participação, não dependia apenas de sua vontade e interesse e, sim, de condições oportunizadas e criadas pela própria Igreja. As mudanças e os avanços no

acolhimento de sujeitos com deficiência pela Igreja, ocorreram por meio de Congregações religiosas, pelo seu carisma e áreas de atenção eclesial, porém, ainda assim, eram vistas como incapazes de qualquer atuação dentro das Igrejas.

Algumas culturas eliminavam seres humanos com deficiência, outras internavam esses indivíduos em grandes instituições de caridade, com doentes e idosos. As instituições foram se especializando para atender entes por tipo de deficiência, assim, as segregações institucionais continuaram sendo praticadas.

Até o século XIX, início do século XX, a Hierarquia da Igreja não se posicionou oficialmente sobre as pessoas com deficiência, fazendo silêncio sobre o assunto. Predominava a mentalidade de exclusão, apesar da forte influência na formação da opinião dos povos. Não foi assumido pela Instituição o projeto de inclusão de Jesus Cristo, porém, nas condições históricas concretas de cada época, a Igreja sempre atuou junto aos pobres – acolhendo-os, amparando-os, providenciando-lhes abrigo, alimentação e o mínimo de conforto. No século XVII, a Igreja mantinha Hospitais na Europa, que atendiam indivíduos pobres e desamparadas, nesse contingente incluíam-se as pessoas com deficiência, seja ela física ou mental.

A ideia era promover todos os serviços possíveis dentro das instituições, uma vez que a sociedade não aceitava receber sujeitos com deficiência nos serviços existentes na comunidade. Na década de 60, surgiram várias instituições especializadas: escolas especiais, centros de habilitação, centros de reabilitação, oficinas protegidas de trabalho, clubes sociais especiais, associações desportivas especiais.

No final da década de 60, o Movimento pela Integração Social começou a inserir os indivíduos com deficiência nos sistemas sociais gerais: educação, trabalho, família e lazer. Essa nova abordagem ocorreu devido ao processo de normalização: “a ideia de que toda pessoa portadora de deficiência, especialmente aquela portadora de deficiência mental, tem direito de experienciar um estilo ou padrão de vida que seria comum ou normal à sua própria cultura”. Na década de 70, a normalização passou a significar o processo de normalizar serviços e ambientes.

Segundo Mantoan (1997, p. 120), “a normalização visa a tornar acessíveis às pessoas, socialmente desvalorizadas, condições e modelos de vida análogos aos que são disponíveis de um modo geral ao conjunto de pessoas de um dado

meio ou sociedade”. Sasaki (1997) preleciona que “fica evidente que se trata de criar um mundo – moradia, escola, trabalho, lazer etc. – separados embora muito parecidos? Com aquele em que vive qualquer pessoa”.

Na sequência dos conceitos pré-inclusivistas, adentrando a década de 80, na área da educação, desenvolve-se o *mainstreaming*, termo utilizado sem tradução que significa levar os alunos o mais possível para os serviços disponíveis na corrente principal da comunidade. Por outro ângulo, *mainstreaming* consistia em colocar estudantes [com deficiência] em classes comuns, principalmente, classes acadêmicas, para finalidades instrucionais. A prática de *mainstreaming* corresponde hoje à integração de crianças e jovens que conseguem acompanhar aulas comuns sem que a escola tenha uma atitude inclusiva.

Segundo Sasaki (1997), o processo de *mainstreaming* contribuiu para a aquisição de conhecimentos e experiências de integração que, mais tarde abriu caminho para o surgimento do paradigma da inclusão e da equiparação de oportunidades.

No final dos anos 80 e início da década de 90, algumas instituições sociais parte da comunidade acadêmica, organizações vanguardistas de pessoas com deficiência percebem que a prática da integração social não é suficiente para acabar com a discriminação contra este segmento populacional e para propiciar a participação plena com igualdade de oportunidades.

Sasaki (1997, p. 33-34) argumenta que “a integração tinha e tem o mérito de inserir a pessoa com deficiência na sociedade, sim, mas desde que ela esteja de alguma forma capacitada a superar as barreiras físicas, programáticas e atitudinais nela existentes”. O autor explica que o modelo médico da deficiência ainda vigente reflete pelo fato da integração constituir um esforço unilateral tão somente da pessoa com deficiência e seus aliados (a família, a instituição especializada e algumas pessoas da comunidade que abracem a causa da inserção social).

A integração social ocorria e ainda ocorre de três formas, a 1ª forma, segundo Sasaki (1997, p. 33) é a: “Inserção pura e simples, ou seja, pessoas com deficiência que conseguiram ou conseguem por méritos próprios pessoais e profissionais, utilizar os espaços físicos e sociais, sem nenhuma modificação por parte de sociedade. Por exemplo: escola comum”.

A 2ª forma de integração social, de acordo com Sasaki (1997, p. 34), é a “Inserção que necessitava ou necessita de alguma adaptação específica no espaço físico comum ou no procedimento da atividade comum a fim de poderem conviver com pessoas não deficientes”.

A 3ª forma de integração social para Sasaki (1997, p. 34) é a ‘Inserção em ambientes separados, ou seja, a pessoa com deficiência é inserida em ambientes separados dentro dos sistemas gerais, por exemplo: escola especial. O que não deixa de ser segregativa’.

As três formas de inserção social não satisfazem completamente o direito de todas as pessoas com deficiência. Devido à integração, pouco ou nada exige-se da sociedade no sentido de modificação de atitudes, espaços físicos e práticas sociais.

No modelo integrativo, a sociedade recebe as pessoas com deficiência que segundo Sasaki (1997, p. 34) sejam capazes de:

moldar-se aos requisitos dos serviços especiais separados; acompanhar os procedimentos tradicionais; contornar os obstáculos existentes no meio físico; lidar com as atitudes discriminatórias da sociedade; desempenhar papéis sociais individuais com autonomia, não necessariamente com independência. (SASSAKI, 1997, p. 34)

A inserção dos indivíduos com deficiência, no modelo integrativo, exige que a atitude desses indivíduos seja modificada para serem incluídos na comunidade. No entanto, o oposto ocorre na inclusão social.

No que diz respeito a inclusão social, Sasaki (1997, p. 40) discorre que “para incluir todas as pessoas, a sociedade deve ser modificada a partir do entendimento de que ela é que precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros”. O mesmo autor apresenta os princípios para a prática da inclusão social: a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana, a aprendizagem através da cooperação.

Já para Dutra (2005, p. 17), inclusão é a inserção total e plena da pessoa com deficiência (e outros segmentos socialmente excluídos) na vida social, como membro ativo da sociedade. Algo que deve acontecer nas áreas de educação, trabalho, transporte, vida doméstica, religião, esporte, lazer e recreação. O autor faz uma diferenciação da fase histórica anterior à inclusão, chamada de integração:

“algumas pessoas com deficiência procuravam se adaptar à sociedade como ela é”. Era um esforço unilateral.

Porém na inclusão, a sociedade, com todos os seus recursos humanos e materiais, e todas as pessoas com deficiência procuram por todos os meios adaptar-se mutuamente. É um esforço bilateral.

A respeito da inclusão social do surdo, Karin Strobel (2008, p. 97) afirma que “há escassez de recursos visuais que facilitem a acessibilidade dos sujeitos surdos à vida social. Na sociedade, a maioria das anunciações e informações são sonoras e palavras faladas”.

A inclusão na sociedade depende da inserção no mercado de trabalho. Karin Strobel (2008, p. 98), explica que “a inclusão de sujeitos surdos em mercado de trabalho depende das acessibilidades adaptados às necessidades culturais dos mesmos com o local e nos relacionamentos dos seus colegas”.

A autora chama a atenção da necessidade de profissionais da área de inclusão para que ela realmente ocorra, declara que “para a inclusão de sujeitos surdos nas empresas, o ideal seria a contratação dos serviços dos intérpretes e tradutores de língua de sinais para as reuniões, as palestras e os cursos de formações oferecidas”.

No que concerne as diferenças linguísticas e culturais dos sujeitos surdos, Strobel (2008, p. 98), enfatiza ser necessário que “estas empresas se conscientizem e permitam acessos de cursos de língua de sinais aos funcionários, colegas, amigos, vizinhos, familiares e as comunidades em geral”, sendo assim agenciara o diálogo com os funcionários surdos.

O debate ganha um alcance maior com a inclusão escolar, Mantoan (2015, p. 28) assegura que “as escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos, estruturado em função dessas necessidades”.

Para Mantoan (2015), “A inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral”.

Em consonância com o pensamento de Mantoan, Karin Strobel (2008, p. 98), “nas escolas, a educação inclusiva não se refere apenas aos sujeitos surdos, refere-se também a ‘educação para todos’, [...]. Strobel declara que “a inclusão é um

movimento que tem intenção de envolver toda a sociedade, porém a sociedade de inclusão não vê o sujeito surdo como diferença cultural, mas sim como deficientes necessitados da normalização, cujo padrão-modelo é o ouvinte”. Nos conceitos inclusivistas, os termos dentro do movimento de pessoas com deficiência têm significados diferentes dos referidos nos dicionários convencionais, por exemplo, as palavras autonomia e independência.

Sasaki (1997, p. 35) explica que, dentro do movimento de pessoas com deficiência, autonomia é a condição de domínio no ambiente físico e social, preservando ao máximo a privacidade e a dignidade da pessoa que a exerce. O mesmo autor, partindo da leitura de Mantoan, destaca os conceitos de ‘autonomia física’ e ‘autonomia social’ é o caso do deficiente físico que consegue manejar a cadeira de rodas o mais autônomo possível no espaço físico.

Já a independência pessoal, social ou econômica de uma pessoa com deficiência é a faculdade de decidir sem depender de outras, tais como: membro da família, profissionais especializados ou professores. Ser mais independente ou menos independente depende da quantidade e qualidade de informações que o indivíduo com deficiência tem acesso para tomar decisões, sua autodeterminação e prontidão. Sasaki (1997) discorre que, tanto a autodeterminação como a prontidão para decidir, podem ser aprendidas e/ou desenvolvidas.

Outro conceito citado por Sasaki (1997, p. 37) é o de empoderamento, que significa que o processo pelo qual um ator social, ou um grupo de atores sociais, usa o seu poder pessoal inerente a sua condição – para fazer escolhas e tomar decisões, assumindo assim o controle de sua vida. O autor frisa que “quando alguém sabe usar o seu poder pessoal, dizemos que ele é um indivíduo empoderado”.

Sasaki (1997) enfatiza que “quanto mais sistemas comuns da sociedade adotarem a inclusão, mais cedo se completará a construção de uma verdadeira sociedade para todos – a sociedade inclusiva”. No campo da religião, Romeu Kazumi afirma que, por séculos, a prática da exclusão de pessoas com deficiência nas igrejas ocorreu pelas atitudes paternalistas e piedosas, barreiras físicas, grandes escadarias, instalações internas inacessíveis.

Foi no século XX, com a evolução técnica, científica e cultural, que a realidade exigiu mudanças na Igreja no sentido de abrirem-se ao novo. Oficialmente

esta abertura foi reconhecida com o Concílio Vaticano II que propõe uma renovação da ação da Igreja.

Porém, na década de 80, iniciaram-se movimentos para inclusão nas instituições religiosas. (SASSAKI, 1997, p. 119). Hoje são notórias as práticas inclusivas, igrejas com acessibilidade arquitetônica, atuação de intérpretes de língua de sinais (LIBRAS) nos ritos de entrada, liturgia da palavra, liturgia eucarística, ritos de comunhão e ritos de despedida (ASSIS, 2012, p. 57), Pastoral de Surdos, participação ativa de pessoas com deficiência na vida eclesial, conscientização dos frequentadores não deficientes.

Já Dutra (2005) afirma que “mesmo no intuito de ajudar, queremos evitar paternalismo, não queremos impor nosso ponto de vista e nossas práticas. É importante convidar pessoas com deficiência a expressarem seus sonhos e realidades”. Elas certamente procuram independência e autonomia. E independência e autonomia significam participar do processo, das soluções e implementações e usufruir os resultados. Cabe à comunidade facilitar essa participação. É a missão cristã!

Luiz Carlos Dutra (2005) frisa ainda que a inclusão religiosa do surdo é “quando dizemos ‘inclusão de pessoas com deficiência na vida da comunidade cristã’, entendemos trazer Cristo a elas e levá-las a Cristo de maneira condizente com as necessidades pessoais e em partilha com todos e com tudo o que Deus criou e remiu”. (DUTRA, 2005, p. 19). O autor esclarece que, para atingir a inclusão religiosa, foram usadas as teorias e técnicas das áreas da educação especial, da habilitação e reabilitação.

O passo decisivo de inclusão da Igreja Católica nesse debate parte das discussões do Concílio do Vaticano II³, onde a Igreja se abriu para a atuação do leigo dentro das atividades religiosas, o que culmina com a criação das pastorais.

1.4 A FUNCIONALIDADE DA PASTORAL DO SURDO NA REGIÃO NORTE DO ESTADO DE GOIÁS

³ Documentos do Concílio Vaticano II. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/index_po.htm. Acesso em: 02/07/2018

Neste tópico, abordaremos sobre os elementos que compõem o sistema simbólico da religião, de acordo com o nosso campo de estudo, a Igreja Católica e a Pastoral de Surdo.

O conjunto de informações de todo o sistema simbólico (sagrado, carismático, experiência religiosa (*hierofania*), mitos, símbolos, ritos), tudo que for importante forma a teologia.

Já a doutrina é o código de funcionamento da instituição que os fiéis têm que cumprir, são regras de comportamento para os constantes. A doutrina só faz sentido se for articulada com a teologia. Então a função da religião é fornecer um significado profundo do sagrado para o crente.

Entretanto, Eliade (1992) afirma que “tanto para o homem primitivo às sociedades pré-modernas ‘o sagrado está saturado de ser’ e o homem religioso deseja ser e participar desta realidade saturada”. O mesmo autor explica como ocorre a passagem do mundo profano para o sagrado:

A porta da igreja para o crente é uma passagem que se abre do mundo profano para o transcendente, local onde os dois mundos se comunicam, no mundo exterior até a porta é o modo de ser profano, ao adentrar ocorre uma passagem para o mundo sagrado, no interior do templo ocorre a comunicação dos deuses com o homem e vice-versa, a porta é uma abertura para o alto, um importante símbolo religioso (ELIADE, 1992, p. 24-25).

Através de uma *hierofania*, conforme nos referimos anteriormente, é que se estabelece um lugar sagrado, não é o homem que escolhe, cabe a ele procurar e descobrir com a ajuda de sinais misteriosos, um “ponto fixo” levanta-se um altar e ao redor constrói-se uma aldeia. O desejo do homem religioso de viver no sagrado que o faz construir o espaço sagrado eficiente na medida em que reproduz a obra dos deuses.

Os modelos dos templos religiosos, utensílios sagrados, basílicas, catedrais e igrejas, de acordo com Eliade (1992, p. 52-54), “foram revelados por Jeová, Deus, imitando a Jerusalém celeste: as quatro partes do interior da igreja simbolizam as quatro direções do mundo, o interior da igreja é o universo, o altar o paraíso, a porta do altar denomina a porta do paraíso”.

Portanto, o homem religioso deseja viver num Cosmos puro e santo, por causa da saudade de sua origem: o Criador, e a experiência no templo sagrado permite o contato com a sua origem, conclui Eliade.

O'Dea (1969) expõe que, nas sociedades humanas, as organizações religiosas desenvolvem-se a partir de experiências religiosas de seus fundadores e discípulos. Tal fenômeno marca um rompimento do comum, que Weber denominou a “rotinização do carisma”. Com o desaparecimento ou morte do fundador gera uma crise de continuidade. Para manter a comunidade, ocorrem mudanças de acordo com os interesses, ideais e materiais dos líderes e seguidores. No estudo de uma religião, é importante conhecer a “revelação”, conteúdo da experiência religiosa.

O culto se caracteriza pela reunião de gestos, palavra e meio simbólico de transmissão, uma expressão de sentimentos, atitudes e relações com o objeto sagrado, tem um valor misterioso, a ele ligado, o que não compreendemos integralmente. Esse ritual religioso compõe-se de linguagem, gesto, canto, refeições sacramentais e sacrifícios, é uma transformação simbólica de experiência.

O ritual e a liturgia, como manifestações de atitudes, desenvolvem-se em torno de incidentes, crises e transições importantes na vida do homem e da sociedade. Os ritos de passagem, praticados universalmente, consagram as crises e as situações marginais na vida individual e coletiva. O culto tornou-se a representação da experiência religiosa, momento que o crente relaciona com o sagrado.

O mito corporifica a relação dramática eu-tu entre os homens e os aspectos sagrados de seu mundo. No pensamento hebraico, o ensinamento primordial da doutrina é a absoluta transcendência de Deus, que os fenômenos da natureza são apenas reflexos da sua grandeza, que a ordem social deriva de Deus, mas não é santificada, o que provoca o protesto dos profetas.

No Cristianismo, o culto católico e os auxílios sacramentais representavam uma parcial re-santificação da natureza. Na religião bíblica, existe distinção entre teologias *immanentistas* as quais preceituam que Deus é difundido no mundo e, ao mesmo tempo, algo além das aparências, já para os transcendentalistas, o mundo e uma coisa a ser conhecida, controlada, governada, manipulada. O mundo e a história humana são reais e devem ser considerados com seriedade. O Cristianismo usou os conceitos dos gregos, o pensamento religioso ocidental, o *transcendentalismo*, apresentando Cristo como *Logos* divino em pessoa, acentuado um Deus transcendente que criou o mundo.

Outro elemento que compõe o sistema simbólico da religião diz respeito aos

símbolos. Sobre isso, Guy Rocher (1971) afirma que:

os valores, enquanto ideais, têm a necessidade de serem afirmados concretamente, através de condutas observáveis, sendo assim os modelos tornam-se expressões simbólicas de valores. E a adesão aos valores, é o símbolo de que se pertence a uma dada sociedade ou coletividade. [...]. Não é, portanto, exagero dizer que a ação social banha-se total e constantemente no simbolismo, que recorre aos símbolos de múltiplas maneiras e que é simultaneamente motivada e configurada por diferentes tipos de símbolos (ROCHER, 1971, p. 155).

Utilizado para dar uma ideia mais clara do que foi informado, reforçar o mito, o carismático busca apoio nos símbolos. (ROCHER, 1971, p.156), define o símbolo como “qualquer coisa que toma o lugar de outra coisa” ou ainda “qualquer coisa que substitui e evoca uma outra coisa”.

O símbolo implica três elementos: um significante (o próprio símbolo), um significado (coisa substituída) e a significação (relação significante/significado), relação que deve ser apreendida e interpretada pelo menos pela pessoa ou pessoas a que se dirige o símbolo.

Há um simbolismo relativo à hierarquia das coletividades. Segundo Rocher (1971, p.172), “todas as hierarquias sociais são acompanhadas dum simbolismo muito rico, como se fosse particularmente importante alardear as distinções de posição e de poder. Quantos símbolos não há que exprimem as diferenças de classes, de estratos, de prestígio na sociedade.” Conclui-se que “por intermédio dos símbolos, o universo ideal dos valores passa para a realidade, torna-se realidade”. (ROCHER, 1971, p.181).

Dessa forma, além dos elementos que compõem o sistema simbólico da religião, citados anteriormente, tratamos dos templos católicos, um lugar onde se desenvolvem relações sociais.

Em consonância com *Gaudium et Spes*, na década de 40, inicia-se um movimento para evangelização dos surdos, a Pastoral dos Surdos do Brasil. Sua finalidade é a vivência do surdo na comunidade eclesial cristã.

O *Compêndio Vaticano II*, capítulo I, constituição dogmática *Lumen Gentium* sobre a Igreja Católica, conceitua que: [...] Esta Igreja, constituída e organizada neste mundo como uma sociedade, subsiste na Igreja Católica governada pelo sucessor de Pedro e pelos Bispos em comunhão com ele [...] (VIER, 2000, p. 47), mais à frente, no mesmo documento, para consolidar a ação da Igreja Católica no mundo ou o conjunto de atividades pelas quais a Igreja realiza a sua missão

constitui-se a pastoral *Gaudium et Spes*, a igualdade essencial entre todos os homens e a justiça social:

Na verdade, nem todos os homens se equiparam na capacidade física, que é variada, e nas forças intelectuais e morais, que são diversas. Contudo, qualquer forma de discriminação nos direitos fundamentais da pessoa seja ela social ou cultural, ou funde-se no sexo, raça, cor, condição social, língua ou religião deve ser superada e eliminada, porque contraria ao plano de Deus. (VIER, 2000, p. 172)

No que diz respeito a exclusão social e religiosa ser superada e eliminada, cuja função que se espera da religião é incluir os surdos respeitando suas diferenças e peculiaridades, a Pastoral dos Surdos do Brasil atua para a participação ativa da diversidade auditiva na vida eclesial cristã.

1.5 ELEMENTOS QUE COMPÕEM A DIVERSIDADE AUDITIVA

Neste tópico delinearíamos sobre a surdez suas causas e principais tratamentos, bem como da legislação da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e regulamentação da profissão do tradutor e intérprete de LIBRAS.

As causas da surdez, segundo Moraes (2018, p. 3), podem ser tanto por patologias adquiridas quanto de causas congênitas. Infecções contraídas durante a gestação, ingestão de remédios e drogas podem provocar má formação no sistema auditivo do bebê. Acidentes com traumatismos cranianos e lesões de trabalho (ruído intenso) podem também, levar a desenvolverem a surdez.

Hoje, com o avanço da medicina, é possível voltar a ouvir em caso de surdez profunda. Os principais tratamentos para melhorar a capacidade auditiva são os aparelhos auditivos (os aparelhos auditivos são colocados atrás da orelha onde fica um microfone que amplia o som para uma pequena coluna que é colocada dentro do ouvido, permitindo que o paciente consiga ouvir com um pouco mais de nitidez) e implante coclear (O IC é um dispositivo eletrônico desenhado para ser inserido cirurgicamente numa parte do ouvido interno conhecida como cóclea, levando estímulos elétricos codificados diretamente ao nervo auditivo). A fonoaudióloga Rosa Maria Rodriguez Antonio, assim explica:

É possível voltar a ouvir em casos de surdez profunda, porém, as chances de conseguir escutar de forma clara e sem dificuldade são baixas, sendo que os

casos de maior sucesso de recuperação de parte da audição são os de surdez leve ou moderada (ANTONIO, 2018, p. 1)

É importante ressaltar que o aparelho auditivo também amplia os ruídos externos, podendo dificultar a audição em lugares com mais barulhos e que o implante nem sempre melhora totalmente a audição e ainda que a cirurgia associada à língua gestual (LIBRAS) e leitura dos lábios (também chamada de Leitura Orofacial consiste na observação do posicionamento dos lábios do falante para que, junto com os sons ouvidos (ou não), o indivíduo com deficiência auditiva consiga ter uma maior facilidade para compreender a mensagem falada pelo outro) proporciona uma melhor compreensão da linguagem.

Segundo o Censo de 2010 realizado pelo IBGE, 9,7 milhões de pessoas têm deficiência auditiva, desse quantitativo, 2.147.366 milhões apresentam deficiência auditiva severa, situação em que há uma perda entre 70 e 90 decibéis (dB). Cerca de um milhão são jovens até 19 anos.

No Brasil, os surdos só começaram a ter acesso à educação durante o Império, no governo de Dom Pedro II, que criou a primeira escola de educação de meninos surdos, em 26 de setembro de 1857, na antiga capital do País, o Rio de Janeiro. Hoje, no lugar da escola, funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines). Por isso, a data foi escolhida como Dia do Surdo. Além de receber estudantes, a instituição também forma professores desde 1951.

Em 24 de abril de 2002, foi promulgada a Lei nº 10.436, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio legal de comunicação e expressão no País. Dispõe também sobre a formação de professores e instrutores e TILS/LP; do uso e da difusão da LIBRAS e da Língua Portuguesa para o acesso dos surdos à educação; acesso destes no espaço escolar; direito à saúde, à educação e papel do poder público (municipal, estadual, federal). Com o uso e difusão da LIBRAS no âmbito escolar, houve uma evolução atingindo outros espaços dentre eles as Igrejas.

O Decreto nº. 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 considera a deficiência auditiva como “a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz”.

O mesmo decreto acima, em seu artigo segundo, considera pessoa surda aquela que, “por perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS”.

É importante ressaltar que existem alguns mitos sobre a LIBRAS, como, por exemplo, que a Língua de Sinais – LS, é universal. Não é uma língua universal, há muitas línguas de sinais diferentes, como por exemplo: no Brasil, LIBRAS – Língua de Sinais Brasileira, LSV – Língua de Sinais Venezuelana, ASL – Língua de Sinais Americana, a LSF – Língua de Sinais Francesa, entre outras.

LIBRAS é mímica e não possui estrutura própria? De acordo com a Lei nº 10.436/2002, em seu parágrafo único, a LS não se realiza apenas com mímicas e gestos soltos, utilizados pelos surdos para facilitar sua comunicação. A LS é a língua natural dos surdos e apresenta estrutura e regras gramaticais próprias. Trata-se de uma versão sinalizada das línguas orais? A LS é um sistema linguístico legítimo que independe das línguas orais e preenche eficazmente as necessidades de comunicação do ser humano, por ser dotada de complexidade e expressividade tanto quanto as línguas orais. Por meio dela, o indivíduo surdo é capaz de expressar qualquer assunto de seu interesse ou conhecimento.

Para que aconteça a comunicação entre a comunidade ouvinte e o surdo, o profissional tem a função de ser um elo, no processo da inclusão. É o tradutor e intérprete de LIBRAS. Sua profissão foi regulamentada pela Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Em seu Artigo 2º, conceitua que: “O tradutor e intérprete terá competência para realizar interpretação das 2 (duas) línguas de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da LIBRAS e da língua portuguesa”. No estudo de campo, observou-se que esses indivíduos trabalham voluntariamente e que são poucos. Há um trabalho por parte da coordenação da Pastoral de Surdo para ensinar LIBRAS, porém, após a formação, poucos resultados foram obtidos, devido ao fato de algumas pessoas não quererem assumir a responsabilidade da interpretação das missas. Por estar em falta, profissionais qualificados para esta área (tradutor e intérprete de LIBRAS), aprendem e vão atuar na educação.

1.6 IDENTIDADE, DIFERENÇA E CULTURA SURDA

Na contemporaneidade, a questão da identidade e diferença tem sido objeto de discussões devido à importância de definir aquilo que se é (a identidade), e aquilo que o outro é (a diferença). Silva (2012, p. 82) afirma que “a identidade e a diferença se traduzem, assim, em declarações sobre quem pertence e sobre quem não pertence, sobre quem está incluído e quem está excluído”.

A marcação simbólica de um grupo terá efeitos reais na sociedade, como por exemplo, o uniforme da pastoral. Essa marcação simbólica define quem é incluído e contribui para a manutenção da identidade.

Para Woodward (2012, p. 14) afirma que “a marcação simbólica é o meio pelo qual damos sentido a práticas e a relações sociais, definindo, por exemplo, quem é excluído e quem é incluído. É por meio da diferenciação social que essas classificações da diferença são ‘vivas’ nas relações sociais”.

Podemos visualizar na foto abaixo todos os agentes da Pastoral do Surdo da cidade de Goianésia-GO, na missa oficial das 17h uniformizados.



Imagem 1: Participação dos agentes da Pastoral do Surdo na missa dominical, todo o grupo usando a camiseta da Pastoral. Fonte: A autora – 2018

Um aspecto notório na foto é a identificação e união do grupo da Pastoral do Surdo da Paróquia Sagrado Coração de Jesus. Observamos que, nas missas e eventos, todos os membros surdos e ouvintes usam o uniforme com o símbolo da

Pastoral do Surdo e ainda combinam a cor que vão usar no dia, foi verificado três cores diferentes.

Essa atitude do grupo confirma o que Woodward (2012) acima discorre e Pereira (2009, p. 212) confirma que “a religião ainda representa uma força fundamental na vida dos indivíduos, contribuindo para sua inserção e aceitação nos grupos sociais, agregando poderes simbólicos capazes de ditar normas e comportamentos fundantes da vida em comunidade”.

Do mesmo modo, Woodward (2012, p. 13-14) afirma que a identidade é relacional, e a diferença é constituída por uma marcação simbólica relativamente a outras identidades (na afirmação das identidades nacionais, por exemplo, os sistemas representacionais que marcam a diferença podem incluir um uniforme, uma bandeira nacional ou mesmo os cigarros que são fumados).

Tanto a sociedade como a comunidade religiosa são espaços com um conjunto de recursos simbólicos, dos quais participamos, como Woodward (2012) explana:

Os indivíduos vivem no interior de um grande número de diferentes instituições, que constituem aquilo que Pierre Bourdieu chama de “campos sociais”, tais como as famílias, os grupos de colegas, as instituições educacionais, os grupos de trabalho ou partidos políticos. Nós participamos dessas instituições ou “campos sociais”, exercendo graus variados de escolha e autonomia, mas cada um deles tem um contexto material e, na verdade, um espaço e lugar, bem como um conjunto de recursos simbólicos. (WOODWARD, 2012, p. 30)

Para perceber o poder simbólico da religião e sua influência na vida particular e social dos indivíduos, é necessária a discussão de identidade e diferença, uma vez que a religião e o poder inerente a ela se configuram a partir de áreas simbolicamente demarcadas. Stuart Hall (1995) discorre que “as identidades são, pois, pontos de apego temporário às posições-de-sujeito que as práticas discursivas constroem para nós”. Já para Silva (2012), a identidade e a diferença dependem uma da outra:

As identidades são fabricadas por meio da marcação da diferença. Essa marcação da diferença ocorre tanto por meio de sistemas simbólicos de representação quanto por meio de formas de exclusão social. A identidade, pois, não é o oposto da diferença: a identidade depende da diferença. Nas relações sociais, essas formas de diferença – a simbólica e a social – são

estabelecidas, ao menos em parte, por meio de sistemas classificatórios. (SILVA, 2012, p. 40)

O sentimento de pertencimento, estabelecido por meio da identificação com o grupo, neste estudo, a Pastoral do Surdo, conforme verificado nas entrevistas, onde iremos mostrar posteriormente, faz toda diferença para a vida dos surdos, para sua inclusão social e religiosa. Igualmente Silva (2012), confirma:

A afirmação da identidade e a marcação da diferença implicam, sempre, as operações de incluir e excluir. Como vimos, dizer “o que somos” significa também dizer “o que não somos”. A identidade e a diferença se traduzem, assim, em declarações sobre quem pertence e sobre quem não pertence, sobre quem está incluído e quem está excluído. (SILVA, 2012, p. 82)

Os sistemas sociais e simbólicos produzem as estruturas classificatórias que dão certo sentido e certa ordem à vida social e às distinções fundamentais – entre nós e eles, entre o fora e o dentro, entre o sagrado e o profano, entre o masculino e o feminino – que estão no centro dos sistemas de significação da cultura. (WOODWARD, 2012, p. 68).

A antropóloga social Mary Douglas, explica o significado de cultura:

[...] a cultura, no sentido dos valores públicos, padronizados, de uma comunidade, serve de intermediação para a experiência dos indivíduos. Ela fornece, antecipadamente, algumas categorias básicas, um padrão positivo, pelo qual as ideias e os valores são higienicamente ordenados. E, sobretudo, ela tem autoridade, uma vez que cada um é induzido a concordar por causa da concordância dos outros. (WOODWARD, 2012, p. 42)

Já Silva (2004, p. 133) salienta que “cultura como um campo de produção de significados no qual os diferentes grupos sociais, situados em posições diferenciais de poder, lutam pela imposição de seus significados a sociedade mais ampla”.

Mas a sociedade fragmenta e desarticula as identidades culturais dos diferentes grupos sociais com as mudanças do advento da globalização. Hall (2006, p.12), explica que o sujeito, tendo uma identidade unificada e estável, “está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas”. E o processo dessas mudanças produz o sujeito pós-moderno, não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente.

É o que Hall expõe no pensamento de Perlin (2004, p. 76), “Percebe-se que o sujeito surdo está descentrado em uma cultura e possui outra cultura. Assim o surdo em seu deslocamento da cultura ouvinte ou cultura universal e emergente na problemática da diferença cultural própria”

Esse sujeito surdo reflete o sujeito sociológico, que Hall (2006, p. 11) aponta com a concepção de identidade formada na interação entre o eu e a sociedade, sendo assim “O sujeito ainda tem um núcleo ou essência interior que é o “eu real”, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem”.

Portanto, Hall (2006) sintetiza que as sociedades da modernidade tardia, são caracterizadas pela “diferença”, que produz “posições de sujeito” – identidades para os indivíduos. Nessa concepção sociológica, a identidade preenche o espaço entre o interior e exterior, o mundo pessoal e o público. Projetamos a nós próprios nessas identidades culturais, internalizamos seus significados e valores, tornando-os parte de nós, alinhando nossos sentimentos subjetivos com os lugares objetivos que ocupamos no mundo social e cultural.

1.7 A HISTÓRIA DA PASTORAL DOS SURDOS

A Pastoral dos Surdos no Brasil é um movimento de evangelização dos surdos. Consta no primeiro artigo do Estatuto da Pastoral do Brasil, do dia 04 de agosto de 2015, sua denominação, natureza e objetivos: “ART. 1º. – A Pastoral do Surdo do Brasil, doravante, neste documento denominada PS, é um organismo de dimensões Bíblico - Catequética e Sócio - Transformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB”. Conta com o trabalho voluntário de diversas pessoas (surdas e ouvintes).

A história da Pastoral dos Surdos no Brasil⁴ começou, oficialmente, com a vinda do Pe. Eugênio Oates, religioso americano, às Congregações do Santíssimo Redentor (CSSR) ou Redentoristas ao Brasil. Em parceria com Monsenhor Vicente Penido Burnier, primeiro sacerdote surdo do Brasil, iniciaram, no ano de 1950, trabalhos voltados ao serviço dos surdos em todo o país. Também um padre gaúcho

⁴Disponível em: <http://pastoraldossurdosaparecida.blogspot.com/2012/08/historia-da-pastoral-dos-surdos>

de Porto Alegre, conhecido – Padre Volmir Guiso contribuiu muito com os trabalhos e atividades de evangelização no Brasil.

No Estatuto da Pastoral do Surdo do Brasil⁵, em seu segundo artigo, são apresentadas as regionais do país⁶. E para distinguir o significado da palavra Pastoral, a Diocese de Taubaté assim a conceitua:

Pastoral é serviço, ação, trabalho desenvolvido pela Igreja. Não se resume em grupo de pessoas, mas em ação organizada e dirigida pela Diocese e Paróquia para “atender” determinada situação em uma realidade específica. Todos têm uma função, um carisma, um jeito de viver, porém, todos são importantes para que o Reino de Deus aconteça. Com as nossas virtudes e defeitos, estamos a caminho, na estrada, procurando a nossa conversão em Cristo. (SANTO ANTÔNIO, 2017, p. 1)

Já para a Paróquia São Sebastião de Valinhos-SP, o significado do que é pastoral transpassa o plano material por ser a continuidade da missão de Jesus Cristo:

Vem de Pastor. Nosso pastor é Jesus. Por isso é importante destacar que “FAZER” pastoral é fazer o que Jesus fez. É continuar sua missão. E é isso o que a Igreja Católica faz. Difundir os ensinamentos deixados por Ele nos evangelhos e nos livros sagrados escritos por seus discípulos. Isso é evangelização. (SÃO SEBASTIÃO, 2017, p. 1)

Adverte que pastoral não se resume em grupo de indivíduos, mas é a ação desenvolvida a favor da vida plena. Assim discorre:

É ação organizada da Igreja para “atender” determinada situação ou uma específica realidade a exemplo de Jovens, Liturgia, Comunicação, Familiar, Carcerária, Catequese e diversas outras. Quem serve nas pastorais, são chamados de Agentes de Pastoral que regularmente participam de cursos e encontros de formação para que possam trabalhar junto às comunidades com plena consciência do que fazem e da correta finalidade do seu trabalho. (SÃO SEBASTIÃO, 2017, p. 1)

⁵ Disponível em: <https://docplayer.com.br/24894973-Pastoral-do-surdo-do-brasil-estatuto-da-pastoral-do-surdo-do-brasil-brasil-04-de-agosto-de-i-da-denominacao-da-natureza-e-dos-objetivos.html>.

Distribuição das Regionais nos moldes da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), pelas seguintes regionais: Norte 1 – estados do Amazonas e de Roraima –; Norte 2 – estados do Amapá e do Pará –; Norte 3 – estados do Tocantins e da região norte do estado de Goiás –; Nordeste 1 – estado do Ceará –; Nordeste 2 – estados de Alagoas, da Paraíba, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte –; Nordeste 3 – estados da Bahia e de Sergipe –; Nordeste 4 – estado do Piauí; Nordeste 5 – estado do Maranhão –; Leste 1 – estado do Rio de Janeiro –; Leste 2 – estados do Espírito Santo e Minas Gerais –; Centro-Oeste –, estados de Goiás, do Tocantins e Distrito Federal –; Oeste 1 – estado do Mato Grosso do Sul –; Oeste 2 – estado do Mato Grosso –; Sul 1 – estado de São Paulo –; Sul 2 – estado do Paraná; Sul 3 – estado do Rio Grande do Sul –; Sul 4 – estado de Santa Catarina.

Todos os integrantes que participam das pastorais são voluntários que regularmente participam de cursos e encontros de formação para que possam trabalhar junto às comunidades com plena consciência do que fazem e da correta finalidade do seu trabalho.

A história do voluntariado confunde-se com a própria história das ações dos indivíduos em relação aos seus semelhantes. Alguns autores, como Hudson (1999) avaliam essa história sob o ponto de vista de todo um segmento dedicado a causas sociais, do Terceiro Setor. Outro autor, Kisnerman (1983), denomina de “trabalho social” o interesse do homem por seus semelhantes e afirma que, a partir do Cristianismo, a caridade ganha maior significado. Essa ideia de salvação pelas obras que os homens realizam durante sua vida é básica para entender as origens do voluntariado, cujas ações são resumidas, em grande parte, em atos de ajudar indivíduos carentes com bens concretos (dinheiro, alimentos, roupas, alojamentos). Kisnerman (1983) salienta que:

A esmola, a exortação e a persuasão como recursos elementares caracterizam este largo período de origem do voluntariado, no qual a fé, o sentimento e a intuição substituem o conhecimento científico frente às situações que geram tal estado de carência (KISNERMAN, 1983, p. 3).

Para Hudson (1999), a filosofia que permeia quase todos os aspectos do Terceiro Setor é o desejo humano de ajudar outras pessoas sem a exigência de benefícios pessoais.

A maioria das pessoas pensam no setor em termos de caridade e pressupõe que é um fenômeno moderno. Essa filosofia, no entanto, data de mais longe. Desde os tempos mais remotos era o grupo familiar que cuidava dos membros pequenos, enfermos, deficientes, velhos, viúvos e órfãos (HUDSON, 1999, p. 01).

Em outras palavras, essa proteção satisfazia os interesses das partes envolvidas, sem passar, ainda, pela ideologia cristã de caridade, costume que surgirá mais tarde quando a igreja católica se firma como instituição, oficializando a doação como uma forma de penitência pelos pecados cometidos e a garantia de direito à salvação eterna.

Dentre os autores que identificam a atuação da igreja com o início do voluntariado, Hudson (1999) afirma que as ações de caridade coincidem com o

crescimento das organizações religiosas. Segundo ele, os ensinamentos judeus promoviam a ideia de que os pobres tinham direitos e que os ricos tinham deveres.

As primeiras igrejas cristãs criaram fundos para apoio às viúvas, órfãos, enfermos, pobres, deficientes e prisioneiros. Esperava-se que os fiéis levassem donativos, voluntariamente, que eram colocados na mesa do Senhor para que os necessitados pudessem recebê-los das mãos de Deus. Os primeiros legados foram autorizados pelo imperador Constantino I, no ano 313 d. C., possibilitando a doação de recursos para caridade. No mundo islâmico, a filantropia foi usada para montar grandes hospitais. Exemplos remotos de fundos de miséria também partiram do islamismo, quando pacientes indigentes recebiam cinco peças de ouro assim que recebessem alta. (HUDSON, 1999, p. 02)

Não é preciso ser católico para participar, já que as pastorais são ecumênicas. Em todas as pastorais, existem pessoas com formação para exercerem o trabalho correspondente. São coordenadas pela Diocese que promove regularmente cursos e encontros de formação, para os “agentes de pastoral” possam trabalhar junto às comunidades com plena consciência do que estão fazendo e da finalidade do seu trabalho.

Dentre as várias pastorais da Igreja Católica, avultaremos a Pastoral do Surdo Nacional, destacando duas personalidades nas origens da pastoral: Monsenhor Vicente de Paulo Penido Burnier, 1º sacerdote surdo brasileiro, de Juiz de Fora (MG) e padre Eugênio Oates, (ouvinte) sacerdote redentorista, nascido nos Estados Unidos.

Desde a década de 40, a pastoral buscou espaço na caminhada da Igreja, ambos foram os grandes discípulos missionários por meio das visitas às escolas, associações e igrejas onde existiam surdos.

A Pastoral do Surdo está presente na maioria das Regionais do país, conforme citado anteriormente na distribuição de suas regionais pelo Brasil. Os surdos têm a oportunidade de participar da vida eclesial cristã.

A Pastoral do Surdo é uma ação da Igreja Católica que tem como princípio e fundamentação no próprio projeto de vida de Jesus Cristo relatada no texto do evangelista Marcos.

Ora, apresentaram-lhe um surdo-mudo, rogaram-lhe que pusesse a mão. Jesus tomou-o à parte dentre o povo, pôs-lhe os dedos nos ouvidos, e cuspiendo, tocou-lhe a língua com saliva. E levantou os olhos ao céu, deu um suspiro e disse-lhe: “Éfatá”; que quer dizer “abre-te”. No mesmo instante, os ouvidos se lhe abriram, a prisão da língua se lhe desfez e ele falava perfeitamente. (Mc 7, 32-35)

Em consonância com o modelo de Cristo, a Pastoral do Surdo Nacional (EFFATA) desenvolve trabalhos de inclusão dos surdos na sociedade brasileira. O objetivo da Pastoral do Surdo Nacional é atuar em diversas áreas como:

Preparar celebrações e encontros de caráter espiritual. • Catequese: atua na formação do surdo, buscado um maior conhecimento da palavra de Deus, pela preparação do batismo, eucaristia, crisma e curso de noivos. • Juventude: atenção especial é dada aos jovens, por meio de encontros, caminhadas e momentos de lazer. • Cultura: como Pastoral do Surdo, ela está presente em eventos, exposições, danças e datas comemorativas. • Ação Social: atua na formação política. (EFFATA, 2017, p. 1)

Os trabalhos desenvolvidos pelas Pastorais de Surdo no Brasil, funciona de forma hierárquica: nacional, regional e paroquial. O presente estudo foi realizado na Regional Centro-Oeste, Província Eclesiástica de Brasília, Arquidiocese de Brasília (DF), Diocese de Uruaçu-GO que são 27 municípios com 35 Paróquias.

No que concerne à Diocese de Uruaçu-GO, a Pastoral do Surdo da Paróquia Sagrado Coração de Jesus (Criação: 22 de fevereiro de 2002) da cidade de Goianésia – GO, em linhas gerais, constitui-se uma forma de inserção, com utilização de sinais, de pessoas nos rituais da igreja, como as missas comuns, possibilitada pela presença de intérpretes, constituindo uma prática mais adotada, desenvolvida sob forte influência da educação especial desenvolvida nas unidades escolares.

Quando os agentes religiosos defendem a comunidade surda com ações inclusivas, valorizando o surdo nas comunidades religiosas, contribuem para redução da cultura ouvinte que segrega e oprime o deficiente auditivo. Dutra (2005, p. 18) afirma que “a batalha para a inclusão (plena) das pessoas com deficiência no mundo inteiro – na sociedade como gênero humano – depende da convergência de muitos fatores, esforços multilaterais de várias fontes, camadas e grupos sociais”.

Em conformidade com ideais católicos, após o Concílio Vaticano II, a construção de uma sociedade mais justa e solidária para todos os atores sociais com deficiência em geral emergiu mais, uma vez que deu mais ênfase à preocupação com a exclusão de indivíduos com deficiência após a Campanha da Fraternidade de 2006, cujo tema foi Fraternidade e pessoas com deficiência e teve o lema “Levanta-se e vem para o meio” (Mc 3:3).

O hino⁷ da CF 2006 em harmonia com o lema, trata-se de um convite feito às pessoas com deficiência para deixarem o isolamento e participarem da vida social e eclesial, como podemos analisar a letra da música:

Levanta-te
 Chega pra cá e vem para o meio!
 Levanta-te,
 Une teu canto a nosso cantar!
 Levanta-te,
 Chega pra cá e vem para o meio!
 Levanta-te,
 Vem companheiro (a) à vida brindar!
 João Batista mandou perguntar:
 “És tu aquele que Deus enviou?”
 Contem a João o que estão a olhar:
 Os cegos veem, escutam os surdos,
 Os coxos andam e falam os mudos
 Boas notícias a anunciar!
 Se o teu olhar mais além enxergar,
 Se o teu ouvido escutar as entranhas,
 Se a tua mão a do manco apertar,
 Dos excluídos se atendes o anseio,
 E o solitário, se o trazes pro meio,
 Um novo tempo vais inaugurar!

Após a leitura do hino, o convite é um desafio em nível pessoal e social. Trata-se, primeiramente, de incentivar a pessoa com deficiência a mudar a postura de excluído e participar da comunidade religiosa, enfatiza a importância desse processo de inclusão na vida social e eclesial e a importância da sociedade acolher o diferente, reconhecer o valor do outro, desenvolver a solidariedade e humanidade para com os indivíduos com deficiência, antes marginalizadas da sociedade. Desprezando de preconceitos, mudando de comportamentos, ambas as partes, promoverão um novo tempo, uma sociedade justa e igualitária.

Na Campanha da Fraternidade de 2006, a Igreja Católica apontou doze propostas político-religiosas como ações inclusivas para pessoas com deficiência. Iniciando pela conscientização da sociedade dos direitos e potencialidades, dos mesmos, a elaboração de planos e projetos que valorizam os indivíduos com

⁷Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/campanha-da-fraternidade/hino-da-cf-2006.html>

deficiência, divulgação dos conceitos das diferentes deficiências e suas especificidades, resgate e divulgação das lutas e ações dos movimentos da pessoa com deficiência, promover o diálogo entre o Poder Público e os segmentos da sociedade, juntamente com as igrejas, para construir políticas públicas que assegurem os direitos, exercício dos deveres e acessibilidade plena, dar condições efetivas da pessoa com deficiência ser evangelizador, envolver toda a sociedade na construção de relações interpessoais, que promovam o respeito à diversidade; propor a consolidação e execução da legislação existente a favor da pessoa com deficiência; criar meios de organização do atores sociais com deficiência na comunidade religiosa, garantindo a igualdade de oportunidades para o seu desenvolvimento espiritual e intelectual e, por fim, promover a cultura da solidariedade com gestos concretos.

No texto base da Campanha da Fraternidade de 2006, com a proposta de uma catequese inclusiva, o objetivo geral trabalhado foi:

Sensibilizar e conscientizar a Igreja, os Poderes Públicos e a sociedade quanto à realidade de exclusão em que vive a pessoa com deficiência, respeitando seu direito de exercer plenamente a cidadania, sua dignidade enquanto pessoa criada à imagem e semelhança de Deus, promovendo sua inclusão como protagonista na transformação da realidade, livre de preconceitos, com independência e autonomia, para que a sociedade em que vivemos, ao enriquecer-se com a contribuição singular e insubstituível de cada um de seus membros, possa tornar-se verdadeiramente mais justa e humana, e a Igreja, autenticamente cristã (CF 2006, p. 1).

Quando as esferas da sociedade se conscientizam, sensibilizam e possibilitam a inclusão dos indivíduos com deficiência de forma autônoma e empoderada, consolida a justiça e a fraternidade. Na foto um rapaz com Síndrome de Down⁸.

⁸ A síndrome de Down, ou trissomia do cromossomo 21, é causada por um erro acidental na divisão das células durante a fecundação. Os indivíduos possuem algumas características físicas em comum, como rosto redondo, olhos puxados e certo retardo mental. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/sindrome-de-down-2/>.



Imagem 2: Cartaz da Campanha da Fraternidade

No cartaz da campanha da Fraternidade de 2006, a foto é de uma deficiência específica Síndrome de Down, não contempla todas as deficiências, inclusive o surdo está excluído. A proposta apresentada é uma catequese inclusiva, a propaganda visual deveria contemplar todas as deficiências.

Podemos observar que o recurso usado acima para comunicar a CF2006, na linguagem verbal, expressa, por meio de palavras escritas, inclui todos indivíduos com deficiência, porém a linguagem não – verbal, que utiliza signos visuais, exclui, ou seja, contradiz a proposta apresentada.

Na busca pela compreensão de como procede a inclusão do surdo nos templos Católicos, ativa ou passiva, analisaremos o processo de inclusão do surdo vinculado à Pastoral do Surdo da paróquia Sagrado Coração de Jesus da cidade de Goianésia – GO, na perspectiva do sujeito objeto dessa inclusão. O motivo de o estudo ter focado a Pastoral do Surdo de Goianésia, se deu em decorrência de a Diocese de Uruaçu-GO ser formada por trinta e cinco paróquias, observando que, em alguns municípios, há mais de uma paróquia e o fato de ser a única Pastoral do Surdo da Diocese até o presente momento.

Procuramos identificar as propostas político-religiosas de inclusão adotadas por lideranças religiosas católicas na Diocese e analisar a participação efetiva dos surdos nas Igrejas, bem como, as estratégias adotadas pelos movimentos Católicos para promover a ligação dos surdos com o Sagrado.

O artigo quarto do Estatuto da Pastoral do Surdo do Brasil (2015), define:

A PS tem por objetivo minimizar o impacto do estigma da deficiência, cumprindo o mandamento do Senhor Jesus, "Ide a todo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura" (Mc: 16,15). A PS também trabalha a importância da luta pelos direitos dos surdos, da participação e do desenvolvimento de atos políticos, procurando despertar nesta comunidade a consciência crítica necessária na atualidade.

O trabalho foi realizado por meio de visitas técnicas às Instituições religiosas Católicas da Diocese de Uruaçu-GO, por intermédio de pesquisas desenvolvidas para a inclusão dos surdos na comunidade religiosa. Inicialmente, verificamos que a missa dominical noturna na paróquia São Sebastião era interpretada em LIBRAS, um trabalho voluntário que ocorria quando uma senhora surda comparecia ao rito, não se tratava da Pastoral do Surdo. Outro apontamento levantado foram as Irmãs Selesianas dos Sagrados Corações, cujo carisma é o trabalho com a diversidade auditiva, na cidade de Rialma-GO, que pertencia à Diocese, no ano de 2017, mas não é a PS. Encontramos na cidade de Goianésia, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, a Pastoral de Surdo, que desenvolve atividades de inclusão dos surdos há mais de dois anos. Nas quartas-feiras (19h30min) e domingos (17h), as missas são interpretadas em LIBRAS.

Essa pastoral realiza um trabalho religioso e social: encontros, passeios, entrevistas de trabalho, cursos para encaminhamento no mercado de trabalho, visitas domiciliares para surdos com depressão, no dia de terça-feira ministram formação para voluntários que queiram interpretar na missa, etc. A Pastoral de Surdo funciona de forma hierárquica nas esferas paroquial, regional e nacional. Dia 12 de novembro de 2017, a Pastoral de Surdo de Goianésia realizou na cidade o primeiro Surdo-GO (Encontro da Pastoral do Surdo de Goiás⁹). Participaram do encontro, Pastorais do Surdo de várias cidades e algumas paróquias que não tinham a Pastoral de Surdo, mas apoiavam o movimento: Brasília, Goiânia, Catalão, Minaçu, Uruaçu, Itapaci, Belo Horizonte, Curitiba, Nova Veneza, Planaltina, Barro Alto e outras, um público de aproximadamente duzentas participantes. O Encontro encerrou com a missa das 17 horas presidida pelo Pe. Wilson Czaia em Libras, que após proferir uma palestra no evento, atendeu as confissões dos surdos. Esta forma

⁹ SURDO-GO – Encontro com a presença do pároco da paróquia Sagrado Coração de Jesus Pe. Cleber Alves de Matos, o coordenador Diocesano de Pastoral Pe. Francisco Agamenilton Damascena, o segundo padre surdo nato do Brasil Pe. Wilson Czaia, o coordenador nacional da Pastoral do Surdo: Marcelo Dias Santana, coordenador regional dos intérpretes e tradutores de Libras, os coordenadores da Pastoral do Surdo da cidade de Goianésia Dulcicleia Ananias Silva (ouvinte) e Diego Eleutério Gomes Santos (surdo).

citada acima é utilizada para que o surdo seja incluído na comunidade religiosa com participação ativa no rito.

Com a realização do evento I Encontro da Pastoral do Surdo de Goiás Surdo - GO, a Pastoral do Surdo da Diocese de Uruaçu-GO ganhou mais visibilidade do trabalho que desenvolve em relação à inclusão religiosa e social do surdo. Segundo a coordenadora ouvinte (Dulce), outros Padres da Diocese e de cidades vizinhas que não pertenciam à Diocese, procuraram a PS, com o desejo de montar em suas Paróquias que têm surdos frequentadores das missas, a pastoral. Na reunião com as lideranças das diferentes cidades que estavam no encontro, para a escolha da cidade (Goiânia) que será responsável pelo II Encontro da Pastoral do Surdo de Goiás - Surdo - GO em 2018, foi incentivado que as paróquias da Diocese que não têm PS, mas possuem surdos na comunidade se unissem com os padres e demais autoridades religiosas para criar a pastoral, uma vez que contribuirão com suas experiências para a formação das mesmas.

Veremos a seguir pesquisa de campo realizada com 5 surdos que participam da Pastoral do Surdo da Paróquia Sagrado Coração de Jesus da cidade de Goianésia-GO, 5 agentes da Pastoral do Surdo da Paróquia Sagrado Coração de Jesus da cidade de Goianésia-GO e 5 líderes religiosos católicos que trabalham com inclusão na Igreja Católica e na Diocese de Uruaçu-GO.

CAPÍTULO II - PESQUISA DE CAMPO COM SURDOS, AGENTES DA PASTORAL DO SURDO E LÍDERES RELIGIOSOS CATÓLICOS NA PASTORAL DO SURDO NA DIOCESE DE URUAÇU-GO

2.1 ESTUDO EMPÍRICO NA PASTORAL DO SURDO DE GOIANÉSIA-GO

Realizaremos um levantamento de dados através de um estudo empírico por meio de um questionário. Realizaremos uma pesquisa transversal descritiva com recorte temporal no ano de 2018. A obtenção de dados ocorreu através de entrevistas e de um questionário. As entrevistas foram realizadas com cinco surdos, participantes da Pastoral do Surdo da cidade de Goianésia-GO (interpretei em LIBRAS as informações da pesquisa e filmei para traduzir para língua portuguesa), cinco agentes da Pastoral do Surdo da cidade de Goianésia-GO, cinco lideranças religiosas responsáveis pelas Pastorais da Igreja Católica e Diocese de Uruaçu-GO, totalizando no máximo de 15 entrevistados, com a finalidade de percebermos a dinâmica do processo de inclusão por uma cosmovisão religião/inclusão e templos católicos/surdos.

Outro recurso usado na coleta de dados da pesquisa foi a história oral, recurso utilizado para a elaboração de documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de indivíduos e grupos. Meihy (2002, p. 13) afirma que o método consiste em gravações premeditadas de narrativas pessoais, feitas diretamente de pessoa a pessoa, em fita ou vídeo. Tudo prescrito pela existência de um projeto. Pensando nos surdos que se comunicam através da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), optamos também pelo uso da história oral, sendo esta uma alternativa para estudar a sociedade por meio de uma documentação feita com o uso de depoimentos gravados em aparelhos eletrônicos e transformados em textos escritos.

Segundo Meihy (2002, p. 4), os três elementos citados abaixo, constituem a relação mínima da história oral, e possibilita um sentido ao outro:

O 1º é o entrevistador que pode ser o executante do processo, quem faz a pesquisa (entrevista). Boa parte dos projetos de história oral é produzido por um só indivíduo, que assume a responsabilidade de todas as tarefas. Além de entrevistar, é o transcritor e revisor.

O 2º elemento são os entrevistados, os quais são os indivíduos ouvidos em um projeto e devem ser reconhecidos como colaboradoras. O 3º elemento essencial

na coleta de dados é a aparelhagem de gravação: podem ser gravadores ou câmaras portáteis. As escolhas e todos os procedimentos de contato e condução das entrevistas foram feitos de acordo com o projeto.

Meihy (2002, p. 15) afirma que “a história oral implica uma percepção do passado com algo que tem continuidade hoje e cujo processo histórico não está acabado. É isso que marca com história viva”.

Dando continuidade à história da inclusão, obtendo mais informações dos trabalhos desenvolvidos para a inclusão do surdo na Diocese de Uruaçu-Go, entrei em contato com as Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações, cujo pai fundador é Pe. São Filippo Smaldone, Apóstolo dos surdos-mudos, Porsi (1990, p.157) “a congregação, através das suas filhas, continue o seu empenho na obra da redenção dos não ouvintes”. São quatro Institutos Filippo Smaldone, nas cidades de Brasília, Porto Alegre, Manaus e Belém.

As Irmãs Salesianas realizavam em Rialma-GO, cidade que faz parte da Diocese de Uruaçu-GO, trabalhos voltados para os surdos. Pelo fato da coleta de dados da pesquisa empírica ocorrer após aprovação do Conselho de Ética, que foi aprovado em março de 2018, no mês de maio, fui para Manaus-Go, participar do II Encontro Nacional de Surdos. Neste sentido, ressalto que esse momento de estudo e aprofundamento de conhecimentos teóricos sobre a surdez na igreja contribuiu muito para o meu aprendizado, para o aprofundamento da escrita desta dissertação, qualificação profissional e troca de experiências com as pastorais do Surdo de minha cidade e cidades vizinhas.

O encontro foi realizado no Instituto Filippo Smaldone da Congregação das Irmãs Salesianas dos Sagrados Corações, de 17 a 19 de maio de 2018, em Manaus, com o tema “O Surdo na Igreja: Sal e Luz do Mundo”. O objetivo do evento foi convidar a comunidade surda e todos os interessados a participarem e a compreenderem a importância dos surdos na Igreja.

Nos três dias foram proferidas palestras com os convidados: Pe. Wilson Czaia, Pe. Antônio Ronilson- CJ, Germano Vieira de Almeida, Madre Maria Longo-SSC, Pe. Heriberto Mossato de Sousa – PMS, Luiz Felipe Maranhão debates, testemunhos de surdos, missas e confissões.

O primeiro Encontro Nacional de Surdos aconteceu no ano de 2016, foi realizado, em Brasília, e teve como tema “A comunidade Surda e a Igreja, levando esperança aos corações”. O evento é realizado a cada dois anos em diferentes

locais, por meio de eleição ao final de cada encontro. O terceiro encontro será na cidade de Fortaleza -CE, no ano de 2020.

Na oportunidade, finalizei a pesquisa de campo com Pe. Wilson Czaia de Curitiba, o segundo padre surdo profundo do nosso país, que estava presente no Surdo – GO, ano passado (2017) na cidade de Goianésia-GO.

Na ocasião do segundo Encontro Nacional de Surdos, perguntei ao Pe. Antônio Ronilson Braga, SJ (Jesuíta) quais padres da Igreja Católica atendem confissões em LIBRAS, o Pe. respondeu que além dele, também o Pe. Wilson Czaia, diocesano (surdo), Pe. Heriberto, religioso da Pequena Missão para Surdos, um Frei em Belo Horizonte – MG e outro em Porto Alegre. Afirmou que são cerca de cinco os responsáveis.

Para enriquecer nossos conhecimentos acerca da inclusão do surdo na Igreja Católica, questionei aos Pe. Antônio Ronilson Braga, SJ (Jesuíta) e ao Pe. Heriberto, se na Igreja Católica há uma formação específica de LIBRAS para os padres e religiosos durante a formação no seminário e convento

As universidades brasileiras incluíram LIBRAS nos curriculum's das licenciaturas; assim, os seminários que se devem integrar no sistema de ensino brasileiro têm apenas o ensino obrigatório de LIBRAS; mas, como uma formação básica em LIBRAS eu, particularmente, desconheço. Pe. Ronilson Braga

Assim o Pe. Heriberto Mossato de Souza, religioso da Pequena Missão Para Surdos¹⁰, responsável pela construção do primeiro templo adaptado para indivíduos com deficiência auditiva no Brasil, respondeu o meu questionário:

Geralmente LIBRAS não faz parte da formação dos sacerdotes. Oficialmente os sinais não fazem parte da grade curricular da formação religiosa a não ser que a congregação já tenha os surdos em seu carisma. A Pastoral dos Surdos procura sempre envolver os seminaristas na esperança de um dia ter um padre fluente em LIBRAS, mas isso acontece de forma natural e pessoal. Pe. Heriberto

Ao se pensar na formação dos sacerdotes e religiosos para inclusão plena dos surdos na comunidade religiosa, o aprendizado da LIBRAS constitui-se ferramenta necessária para a comunicação e a integração dos surdos, uma vez que

¹⁰ Congregação Pequena Missão para Surdos, que há 28 anos dá uma formação especial para a evangelização voltada aos deficientes auditivos. A ordem religiosa, criada pelo padre José Gualandi, surgiu na cidade italiana de Bologna em 1849. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/cidades/catolicos-se-unem-por-templo-para-surdos-mudos-816753.html>.

favorece ao surdo um diálogo direto com o agente religioso, por exemplo, nas confissões, entendimento do rito, na participação ativa na vida eclesial cristã. Cabe às autoridades religiosas competentes fomentar o ensino da LIBRAS durante a formação sacerdotal e religiosa, além do que é previsto na lei nos cursos de licenciatura.

No encontro havia surdos da Venezuela que contribuíram para uma melhor análise do processo da inclusão dos surdos nas comunidades católicas, uma intérprete: Maria Eugenia (Maru), que durante o encontro fez a interpretação para os surdos da Venezuela de português para LSV – Língua de Sinais Venezuelana. E para os surdos do Brasil, vários intérpretes revezavam a interpretação das palestras e missas. As interpretações distintas ocorriam devido ao fato de alguns sinais em LIBRAS variarem o significado e serem diferentes de acordo com o estado e países.

2.2 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA DE CAMPO

O cadastro da documentação na Plataforma Brasil foi realizado dia 31 de dezembro de 2017. O projeto foi submetido em 02 de fevereiro de 2018 ao Conselho de Ética da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, CAAE: 82785417.1.0000.0037, aprovado no dia 07 de março de 2018.

Após aprovação no Conselho de Ética, fizemos a coleta de dados com o grupo das lideranças religiosas (5 integrantes). As lideranças religiosas entrevistadas estão citadas abaixo, exercendo as seguintes funções a saber:

- Bispo Diocesano de Uruaçu-GO Dom Messias Dos Reis Silveira: Nascido em Passos (MG) no dia 25/12/1958 – 59 anos – Ordenado Sacerdote em 11/12/1992 – 25 anos. Eleito Bispo em 03/01/2007 – 11 anos. Ordenado Bispo em 11/03/2007 - 11 anos. Posse Canônica em 25/03/2007 – 11 anos.

- Padre Francisco Agamenilton Damascena: nascido em Currais Novos (RN) no dia 26/06/1975 – 42 anos - Ordenado Sacerdote em 19/03/2001 - Coordenador Diocesano de Pastoral, Vigário da Paróquia Nossa Senhora das Graças – Rialma-GO e Diretor Acadêmico da Escola Diaconal São Lourenço;

- Padre Cleber Alves de Matos: nascido em Uruaçu-GO, dia 28/11/1977 – 40 anos - Ordenado Sacerdote em 19/03/2001. - Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus – Goianésia-GO (2017);

- Padre José Adeenes Ribeiro: nascido 10/02/1973 – 45 anos - Ordenado Sacerdote em 11/12/1999 - Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus – Goianésia-GO (2018);

- Pe. Wilson Czaia, Paróquia Nossa Senhora da Ternura – Curitiba – PR. Nascido 10/02/1969 – 49 anos – Ordenado Sacerdote em 26/11/2006;

- 5 Agentes da Pastoral do Surdo da Paróquia Sagrado Coração de Jesus – Goianésia-GO: Arnaldo Diniz Silva, Cleide Aparecida da Silva, Dulcicleia Ananias Silva (Coordenadora ouvinte da PS), Selma Damas Peixoto, Vanessa Sousa Diniz.

- 5 Surdos: Ailton Rocha Santos, Matheus Enrique Ananias, Diego Eleuterio Gomes Santos (Coordenador surdo PS), Mateus H. Silva Chaves, Rubenildo Soares de Brito, que frequentam a Paróquia Sagrado Coração de Jesus – Goianésia-GO.

2.3 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA (EM APÊNDICES)

A pesquisa Religião e Inclusão: Igreja Católica e a Pastoral do Surdo na Diocese de Uruaçu-GO foi desenvolvida de março a maio de 2018, pela mestranda: Érica Nelcina da Silva. As ferramentas utilizadas para tabulação de dados foram as seguintes: aplicação do questionário em português e LIBRAS, o programa SPSS, filmagens, visitas técnicas as paróquias da Diocese, legendas. Foram entrevistados quinze indivíduos pertencentes a três grupos distintos: cinco surdos que frequentam a paróquia Sagrado Coração de Jesus em Goianésia-GO, cinco agentes da Pastoral do Surdo em Goianésia-GO e cinco lideranças religiosas.

A coleta ocorreu na Diocese de Uruaçu-GO e em encontros de cunho religioso promovidos pela Igreja Católica. Da amostragem, dez dos entrevistados responderam manualmente os questionários, as lideranças religiosas e agentes da PS. Conforme planejado, a pesquisa com os surdos foi filmada. Nos gráficos estão os dados dos agentes e lideranças religiosas. A análise das informações dos surdos (filmagem), mediante as respostas do mesmo questionário aplicado aos outros dois grupos, são relatadas no decorrer das informações levantadas na pesquisa de campo.

O objetivo da pesquisa de campo é analisar o processo de inclusão dos surdos na Igreja Católica, onde esses se sentem excluídos ou incluídos na Igreja a partir da atuação da Pastoral do Surdo.

O tempo do estudo para o desenvolvimento da pesquisa trata-se de um espaço sagrado que, segundo Mircea Eliade (1992, p. 25), “implica uma hierofania, uma irrupção do sagrado que tem como resultado destacar um território cósmico que o envolve e o torna qualitativamente diferente”. Esse espaço propicia o imaginário religioso, através de mitos, símbolos, ritos.

O espaço sagrado delimitado aqui são as paróquias, igrejas, comunidades da Instituição Católica da Diocese de Uruaçu-GO. Nesse território, ocorrem relações sociais, como discorre Max Weber (1983, p. 94), de luta pacífica. É importante ressaltar que os dados apontados na tabulação, que aparecem nos gráficos são as respostas apontadas pelos entrevistados marcadas no questionário, os grupos dos agentes da Pastoral do Surdo e lideranças religiosas da Igreja Católica, no total de dez. As respostas dos cinco surdos estão inseridas na análise dos dados.

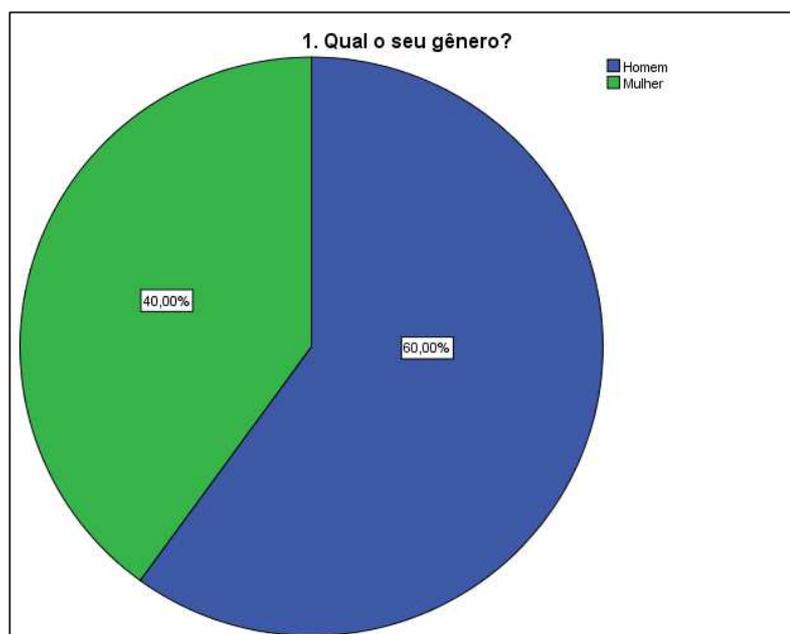


Gráfico 1: Definição gênero. Fonte: da pesquisa (2018)

O gênero que se sobrepôs na amostragem da pesquisa foi o masculino, cinco surdos que participam com assiduidade da missa aos domingos às 17h, as cinco lideranças religiosas, quatro padres e um bispo. A presença feminina aparece

em quatro agentes mulheres e um homem da Pastoral do Surdo, fechando o grupo de quinze entrevistados.

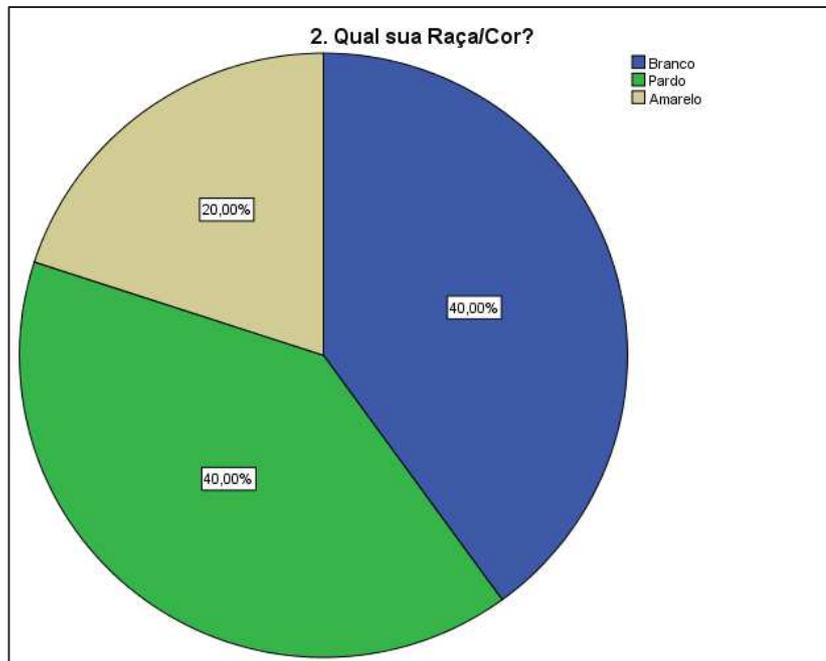


Gráfico 2: Definição. Fonte: da pesquisa (2018)

Dos entrevistados pesquisados, as etnias que se destacaram entre os agentes da Pastoral do Surdo e Líderes religiosos foram as raças: branca, parda (moreno) e amarela. No grupo dos surdos, destacaram-se as opções de três morenos e dois brancos.

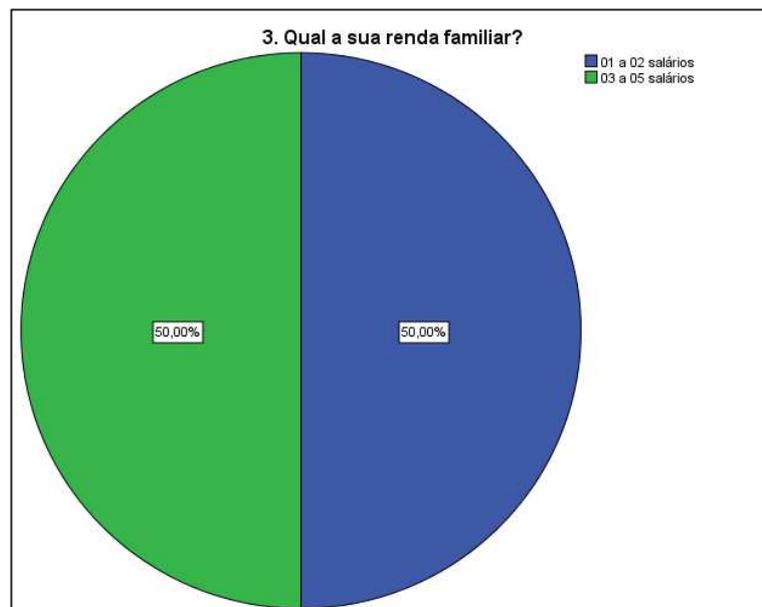


Gráfico 3: Renda. Fonte: da pesquisa (2018)

Dentre os indivíduos pesquisados, cinquenta por cento declararam ter a renda familiar de um a dois salários e as outras cinco pessoas responderam de três a cinco salários. Na entrevista, os surdos expuseram ter uma renda mensal de um a três salários mínimos.

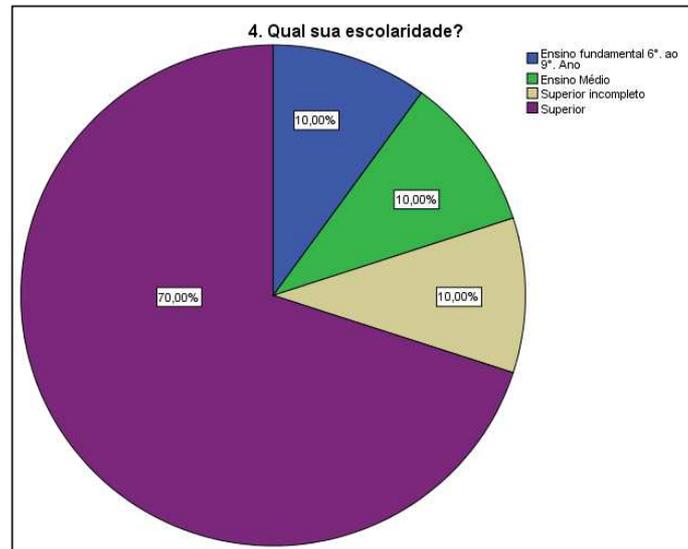


Gráfico 4: Escolaridade. Fonte: da pesquisa (2018)

No questionamento sobre a escolaridade, em sua maioria, as pessoas pesquisadas fizeram o ensino superior completo, uma superior incompleto, outra o ensino médio e outra, o ensino fundamental II (6º ao 9º). Dos surdos, dois cursaram o ensino fundamental II, um cursa o ensino fundamental I (5º ano), um, o primeiro ano do ensino médio e outro iniciou o curso de Pedagogia (EAD) este ano (2018). A escolaridade é um fator importante para a inclusão, observamos na pesquisa que os agentes da Pastoral do Surdos e Lideranças religiosas é que têm maior formação acadêmica e o surdo que iniciou o curso de Pedagogia é o coordenador surdo da Pastoral (uma das regras da Pastoral é ter 1 coordenador ouvinte e 1 coordenador surdo). A importância da escolaridade está em como será trabalhada a inclusão do surdo na comunidade religiosa, pois a comunicação ocorre da língua portuguesa/LIBRAS e vice-versa. É mais fácil ensinar LIBRAS para o indivíduo que sabe a língua portuguesa, há o ensino das duas línguas simultâneas.

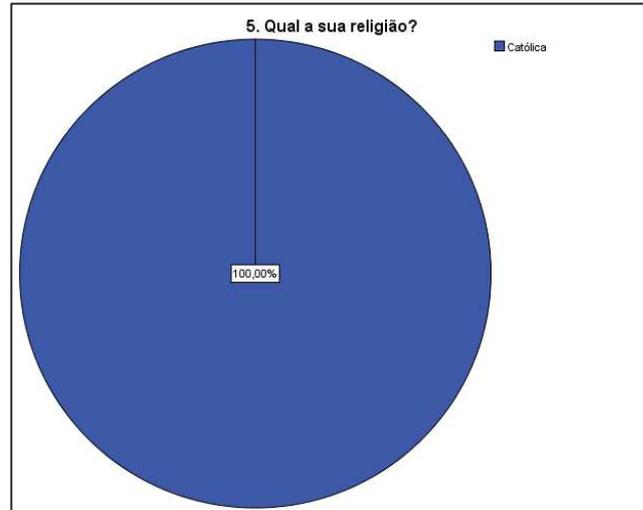


Gráfico 5: Opção religiosa. Fonte: da pesquisa

Na opção religiosa, os quinze entrevistados foram unânimes em responder serem católicos. Lembrando que o nosso campo da pesquisa foi a Pastoral do Surdo da Paróquia Sagrado Coração de Jesus da cidade de Goianésia-GO, Diocese de Uruaçu-GO. Vale ressaltar que nos relatos (páginas das Paróquias que têm PS) sobre a participação na Pastoral do Surdo, ser voluntária e ecumênica. No campo 100% declararam serem católicos, sendo assim, o ecumenismo foi observado na prática no II Encontro Nacional de Surdos, um membro da equipe que trabalha com as Irmãs Salesianas, relatou ser evangélico (Batista).



Gráfico 6: Tempo de religião. Fonte: da pesquisa

É importante observar que, dos pesquisados, vários, afirmaram frequentar a Igreja Católica há mais de quinze anos. Do grupo dos agentes da Pastoral de Surdo, um manifestou professar a religião de um a cinco anos e um surdo explicou que, depois da PS é que participa das programações da Paróquia Sagrado Coração de Jesus.

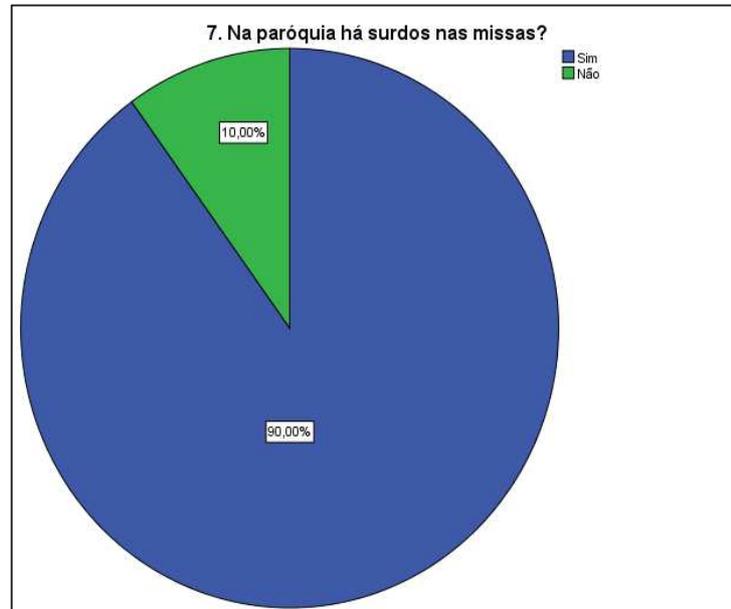
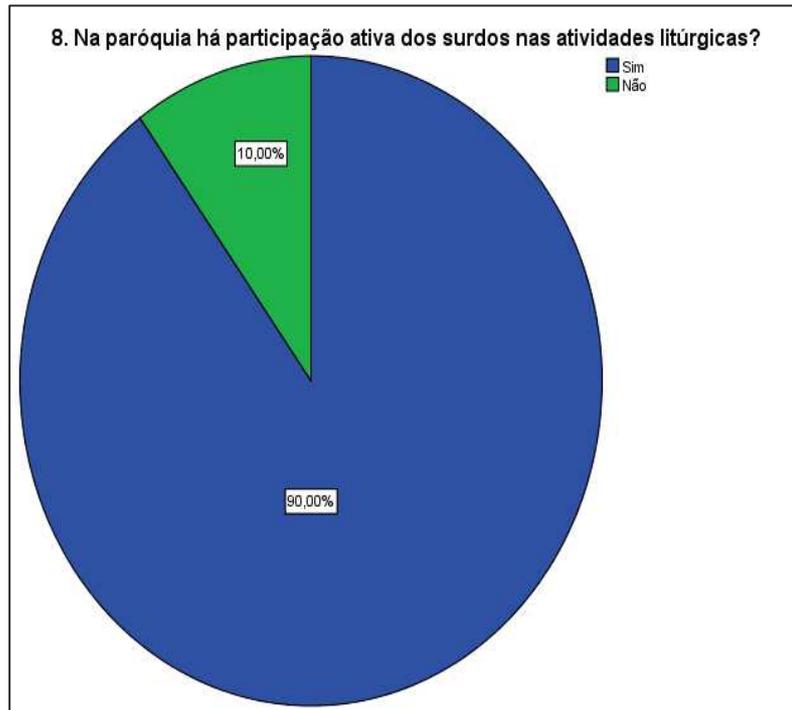


Gráfico 7: Surdos na paróquia. Fonte: da pesquisa (2018)

Dos três grupos da amostragem, quatorze marcaram que nas paróquias há surdos nas missas. Além da cidade de Goianésia-GO, as lideranças religiosas desenvolvem trabalhos nas comunidades, no mínimo, em cinco cidades distintas. Houve apenas uma resposta afirmando não haver surdo nas missas.

Gráfico 8: Atividades litúrgicas dos surdos. Fonte: da pesquisa (2018)



A maioria dos entrevistados responderam que na Paróquia (Sagrado Coração de Jesus, Goianésia-GO), há participação ativa dos surdos nas atividades litúrgicas. Houve somente uma resposta da não participação ativa dos surdos nas atividades litúrgicas na Paróquia de outra cidade.

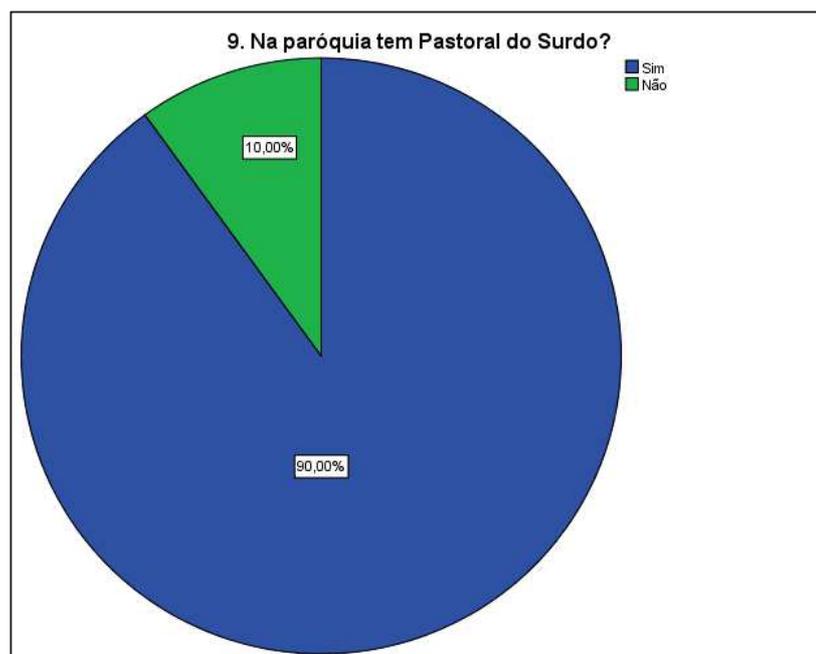


Gráfico 9: Pastoral do Surdo. Fonte: da pesquisa (2018)

Os entrevistados em sua maioria, mesmo os que não moravam na cidade de Goianésia-GO, afirmaram que, na paróquia, há a Pastoral do Surdo, referindo-se à paróquia que existe na cidade de Goianésia-GO da Diocese de Uruaçu-GO. Um respondeu que na paróquia que atua não há Pastoral do Surdo.

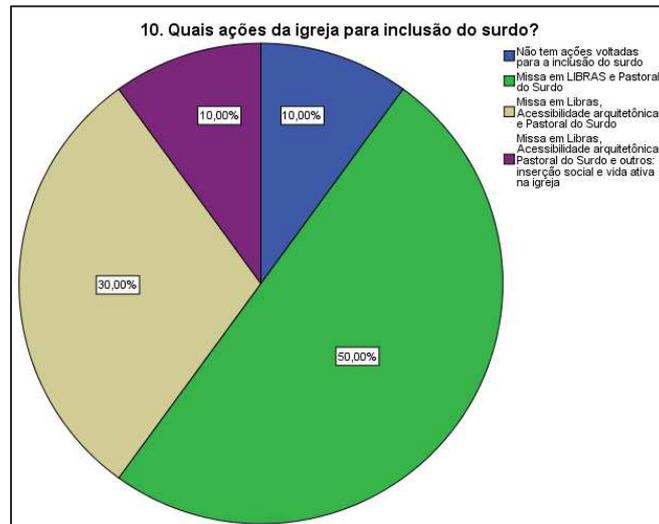


Gráfico 10: Ações para inclusão. Fonte: da pesquisa (2018)

As ações conhecidas pelos entrevistados sobre as propostas da Igreja para inclusão do surdo, em primeiro lugar, destacaram-se a missa em LIBRAS e a Pastoral do Surdo, em segundo, missa em LIBRAS, PS e Acessibilidade arquitetônica. Foram apontadas como outras ações: inserção social e vida ativa na igreja. Houve somente uma resposta afirmando não haver ações voltadas para a inclusão do surdo.

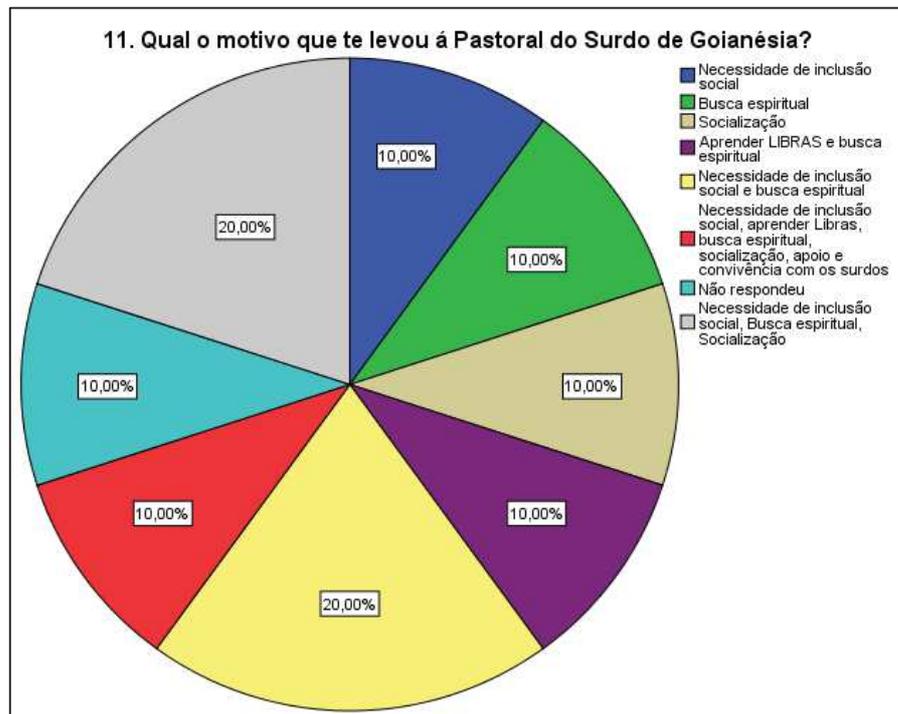


Gráfico 11: Motivação à Paróquia. Fonte: da pesquisa (2018)

Em relação às justificativas da motivação que os levaram a participar da Pastoral do Surdo, as opções mais apontadas foram, em primeiro lugar, a necessidade de inclusão social e socialização, em segundo, a busca espiritual, em seguida aprender LIBRAS. Uma marcou ser o apoio e convivência com os surdos seu motivo de participação, a outra não respondeu à pergunta.

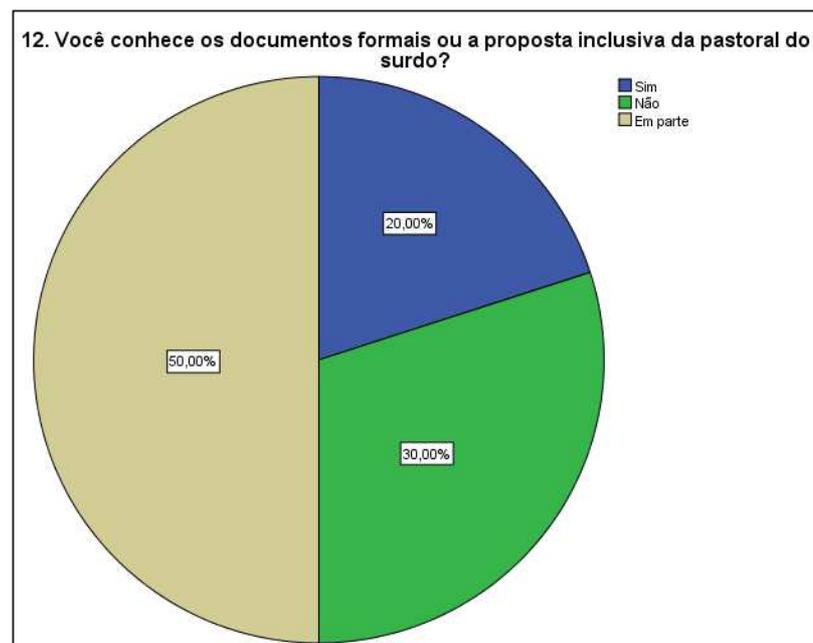


Gráfico 12: Documentos formais. Fonte: da pesquisa (2018)

A maioria dos investigados afirmaram que, em parte conheciam os documentos formais e a proposta inclusiva da Pastoral do Surdo. O segundo maior grupo marcou que não conhecia os documentos ou a proposta. Apenas três apontaram ter conhecimento.

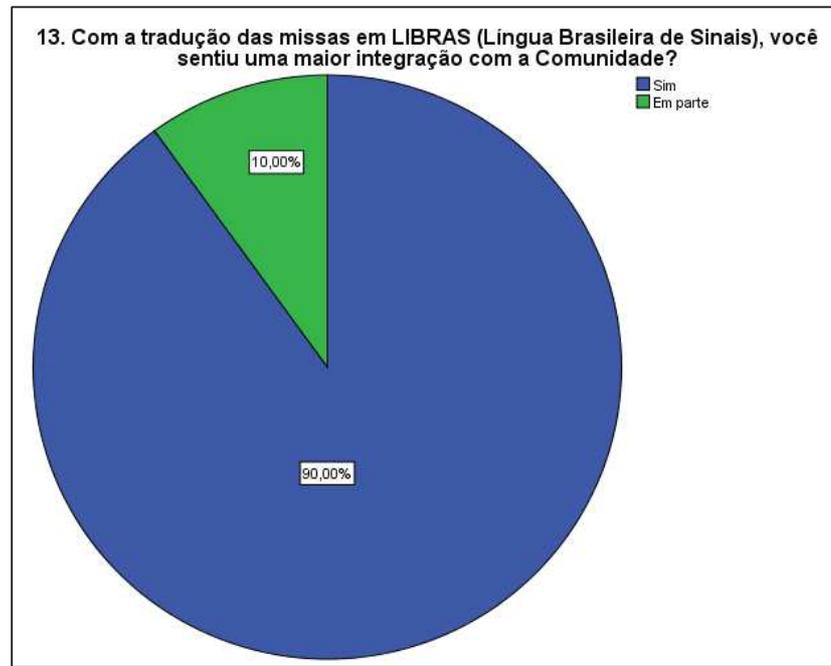


Gráfico 13: Tradução das Missas. Fonte: da pesquisa (2018)

Entre os entrevistados, a maioria, respondeu que sentiu maior integração da comunidade (surdos e ouvintes), após a tradução das missas em Língua Brasileira de Sinais.

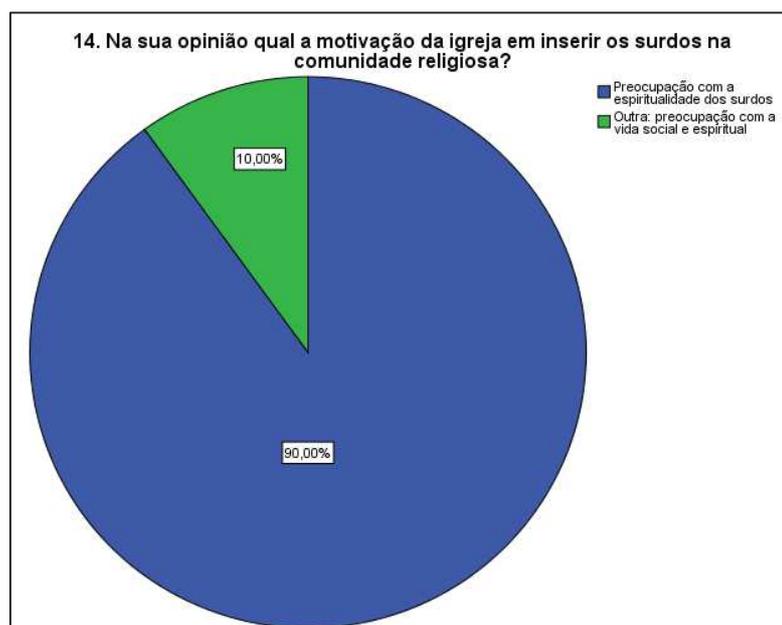


Gráfico 14: Inserção dos surdos na igreja. Fonte: da pesquisa (2018)

A parte mais expressiva dos entrevistados afirmou que a motivação da Igreja Católica inserir surdos na comunidade religiosa é a preocupação com a espiritualidade destas.

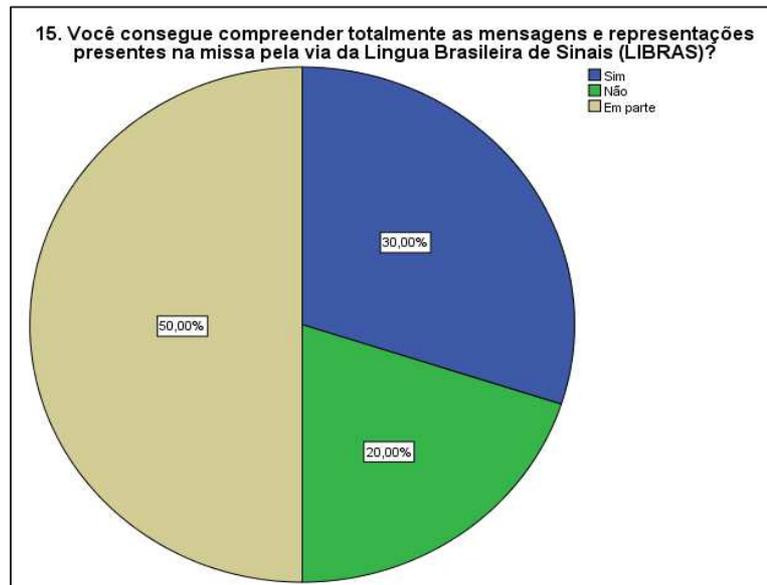


Gráfico 15: Compreensão da mensagem. Fonte: da

Observamos que as pessoas envolvidas com a Pastoral do Surdo, no geral, são ouvintes, nem todas sabem LIBRAS, por isso, elas conseguem compreender em parte as mensagens e representações presentes na missa via da LIBRAS. Os surdos responderam que compreendem totalmente as mensagens e representações pela via da LIBRAS.

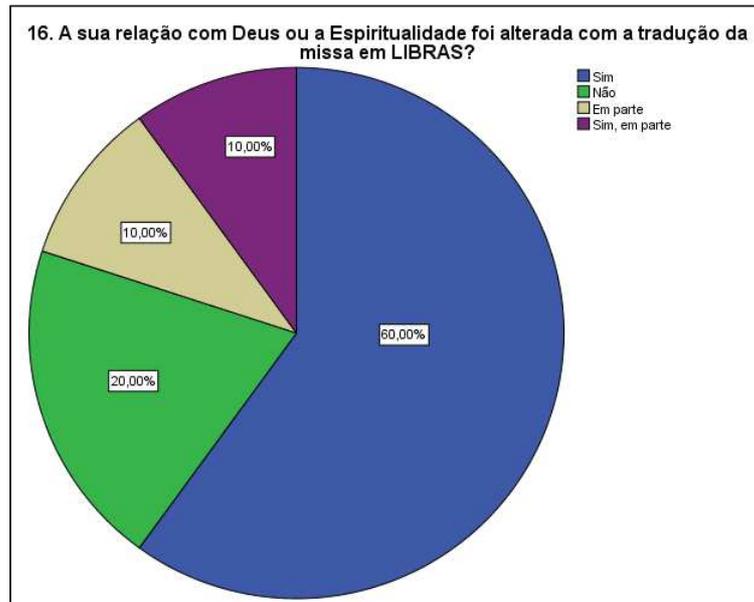


Gráfico 16: Tradução e relação com Deus. Fonte: da pesquisa (2018)

Mesmo sendo menor que os agentes e lideranças, o grupo dos surdos que frequentam a Pastoral do Surdo reconhecem os ouvintes e surdos que as suas relações com Deus ou a Espiritualidade foram alteradas com a tradução da missa em LIBRAS. Duas marcaram que não houve alteração e em parte.



Gráfico 16.1: Relação com Deus e tradução da missa. Fonte: da pesquisa (2018)

Os argumentos das respostas que versavam sobre o fato de a relação com Deus ter sido alterada com a tradução da missa em LIBRAS, foram os mais variados. Assim escreveram: “Existe uma relação que vem se solidificando desde a infância”. “Os surdos conseguem rezar melhor”. “Para mim, ouvinte, não foi alterada pelo fato de ser ouvinte”. “Nada de novo no relacionamento com Deus”. “Pois a acolhida amplia a configuração com Cristo acolhedor”. “Por motivo de ser esposa de surdo e a participação de missas não eram frequentes. Com a Pastoral do Surdo a ida às missas agora é mais frequente porque meu esposo se sente bem e o entendimento da missa é completo com a Libras”. “Sim, possibilidade de maior conhecimento da palavra de Deus”. “Tive melhor compreensão da liturgia e melhorei no entendimento da palavra de Deus”. “Todas as participações você cresce na espiritualidade e no conhecimento do evangelho e na amizade para com os outros”. Dois não justificaram a resposta.

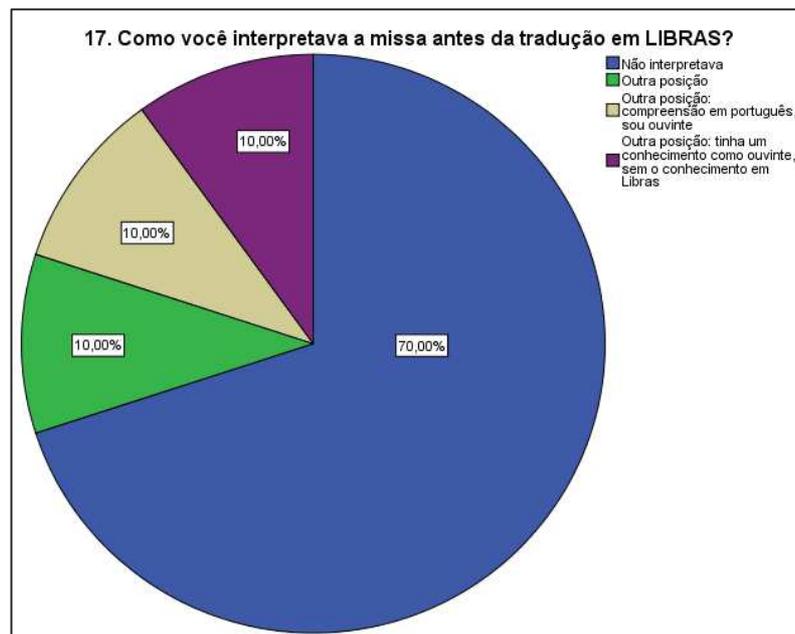


Gráfico 17: Missa e tradução em Libras. Fonte: da pesquisa (2018)

Os dez ouvintes participantes da pesquisa responderam que não interpretavam a missa antes da tradução em LIBRAS. Por ouvirem, compreendiam em português, sem o conhecimento em LIBRAS. Os surdos evidenciaram que, por não ser em LIBRAS a tradução da missa, não a interpretavam. Apenas assistiam ao rito, de forma passiva, sem entender a liturgia.

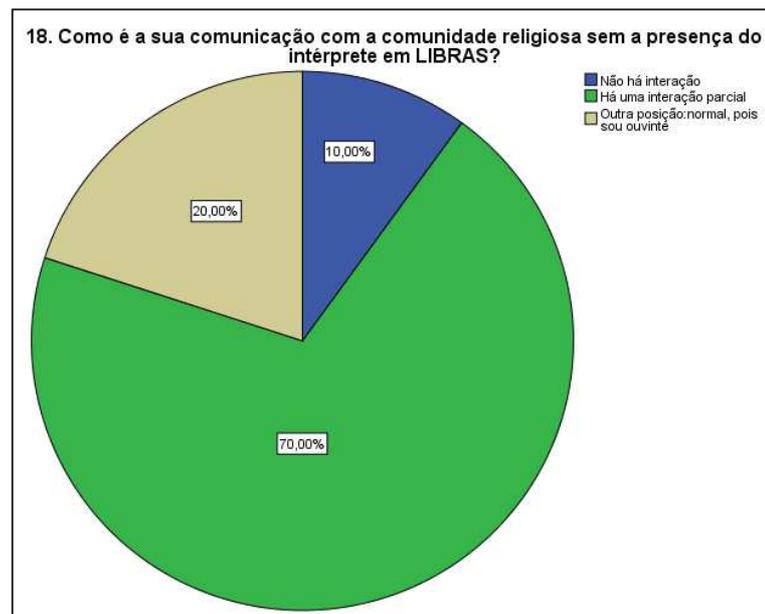


Gráfico 18: Comunicação com a comunidade. Fonte: da pesquisa (2018)

Os quinze questionados afirmaram que sem a presença dos intérpretes nas missas havia uma interação parcial na comunicação entre surdos e ouvintes da comunidade religiosa.

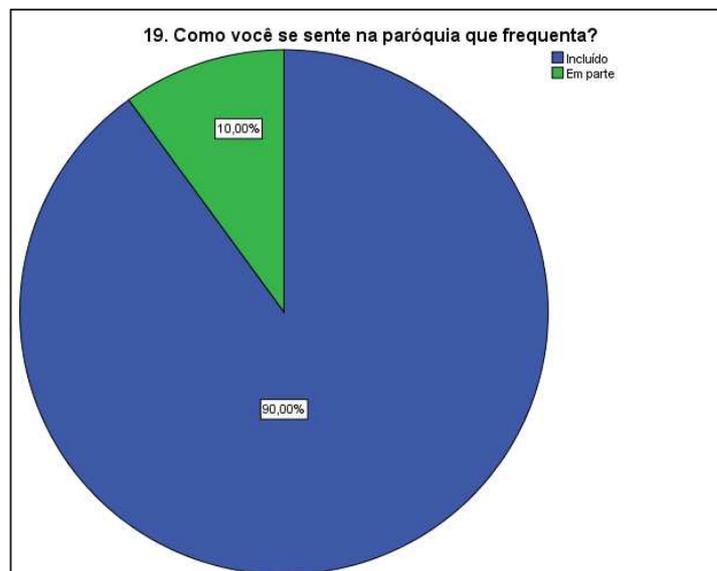


Gráfico 19: Sente incluído ou excluído . Fonte: da pesquisa (2018)

A maioria dos indivíduos dos três grupos afirmaram sentirem-se incluídos na paróquia que frequentam. Um entrevistado manifestou sentir-se, em parte, incluído na comunidade religiosa.



Gráfico 19.1: Participação na paróquia. Fonte: da pesquisa (2018)

Na oportunidade dos entrevistados exporem como se sentiam na comunidade religiosa que frequentavam, a maior parte não justificou a resposta. Já os que justificaram manifestaram que: “A comunidade da Paróquia Sagrado Coração de Jesus é muito acolhedora”, “Fui totalmente acolhido pelos surdos e a comunidade em geral”, “Há lugar para todos se expressarem e colocar em prática seu talento”, “Não frequento somente uma paróquia, mas sou responsável pelas 35 paróquias da Diocese, as quais fazem parte de meu cuidado de pastoral inclusiva”, “Sinto integro o trabalho de pastoral muito feliz a inclusão na igreja, que precisa passar a evangelização para todos”.

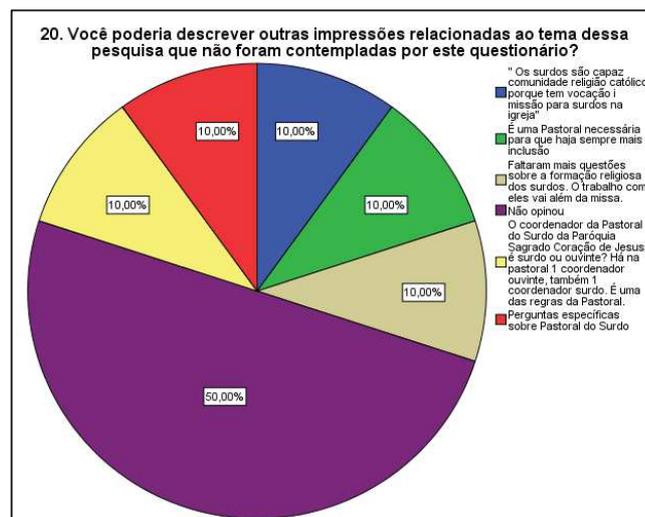


Gráfico 20: Impressões com o tema. Fonte: da pesquisa (2018)

A vigésima pergunta foi aberta para que os entrevistados pudessem descrever outras impressões relacionadas ao tema da pesquisa, no geral a maioria não quis opinar. Cinco assim escreveram: "Os surdos são capazes comunidade religião católico porque tem vocação e missão para surdos na igreja", conforme registro escrito de um padre surdo. "É uma Pastoral necessária para que haja sempre mais inclusão", "Faltaram mais questões sobre a formação religiosa dos surdos. O trabalho com eles vai além da missa", "O coordenador da Pastoral do Surdo da Paróquia Sagrado Coração de Jesus é surdo ou ouvinte? Há na pastoral 1 coordenador ouvinte, também 1 coordenador surdo". É uma das regras da Pastoral. Perguntas específicas sobre Pastoral do Surdo. Desse modo após análise da parte quantitativa da pesquisa, veremos, a seguir, a parte qualitativa.

CAPÍTULO III - A DIALÉTICA DA TEORIA COM A PRÁTICA DA INCLUSÃO RELIGIOSA DO SURDO PELA PS NA DIOCESE DE URUAAÇU-GO

3.1 ANÁLISE QUALITATIVA DA PASTORAL DO SURDO DE GOIANÉSIA-GO

A inclusão de surdos no contexto religioso é um desafio. Existem diversos tipos de barreiras que precisam ser transpostas para a inclusão plena dos surdos. A partir das noções analisadas nos capítulos anteriores, a saber, inclusão, inclusão religiosa e identidade, analisaremos os dados coletados, visando a compreender o grau de inclusão dos surdos na Igreja católica. Nesse sentido, vamos analisar a principal estratégia inclusiva da Igreja, a saber, a Pastoral do Surdo. Nossa pesquisa recorta a análise na Diocese de Uruaçu, como vimos anteriormente, somente a Paróquia do Sagrado Coração em Goianésia tem uma Pastoral do Surdo atuante.

Neste capítulo, temos como objetivo principal, descrever alguns pontos importantes sobre a organização da Diocese de Uruaçu, como esta surgiu e foi se desenvolvendo como instituição social e, ao mesmo tempo, passou a prestar serviços sociais relevantes para a sociedade local. Todos esses dados nos são importantes em sua relação com a inclusão dos surdos nos vários âmbitos da Igreja.

No nosso trabalho de campo, além da observação realizada ao longo dos anos de 2017 e 2018, fizemos também uma série de entrevistas com os atores envolvidos para que pudéssemos perceber a ação desses agentes na inclusão do surdo na Igreja Católica.

Faz-se mister trazer informações sobre essa pesquisa de campo, mas, ao mesmo tempo, narrar e descrever os elementos constituintes da formação da diocese, pois os conhecimentos histórico, teórico e empírico, estão relacionados.

Importa-nos que os atores envolvidos sejam ouvidos e expressem a voz que há muito está silenciada pela exclusão. Ouvir, aqueles que não ouvem, é o maior desafio dessa pesquisa.

Assim, com a finalidade de entender a trajetória da Pastoral do Surdo desde sua origem e formação, iremos desenvolver um breve histórico sobre essa organização na Igreja. Dessa maneira, passamos a narrar aspectos históricos da Diocese de Uruaçu, tendo em vista a preocupação com a inclusão, especialmente dos surdos. Segundo Cordeiro & Chaves (2012), por ocasião da reunião dos bispos, em maio de 1955, discutiu sobre a forma de se reorganizar o clero goiano. Nesse sentido, foi proposto à:

Congregação Consistorial, modificações substanciais nas circunscrições eclesiais de Goiás como: a) transferncia da sede Arquidiocese da Cidade de Goiás para a nova capital do Estado, Goiânia; b) criaço das Dioceses de Goiás, Jataí e São José do Alto Tocantins; c) criaço das Prelazias de Formosa e Cristalândia (CORDEIRO & CHAVES, 2012, p. 61).

No contexto da criaço da Diocese de Uruaçu, em 9 de novembro de 1956, foi publicada oficialmente no *L'Osservatore Romano* a nomeaço de Dom Francisco Prada Carrera como primeiro bispo da Diocese de Uruaçu. A instalaço e posse do novo bispo se deram em 30 de maio de 1957. Assim, passou a desenvolver as atividades vinculadas a essa Diocese. A Igreja refletia a sociedade e não havia quaisquer preocupaçoes com a problemática da inclusão.

Em 1977, a reuniao da Assembleia diocesana formou o primeiro Plano de Pastoral, cujos objetivos principais foram: Catequese, Liturgia e Promoço Humana. Para atender este plano, a diocese construiu o CTL (Centro de Treinamento de Líderes), um prédio de 2.400 m² de construçao com capacidade para 120 pessoas em regime de internato.

Dom José sugeriu a fundaço de uma escola catequética, em 1983, seguindo as orientaçoes da Catequese Renovada da Conferncia Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB. O objetivo do bispo era a formaço de lideranças, com mais de dez anos de existncia. Quanto aos Ministros extraordinários da Eucaristia, que distribuam a sagrada Eucaristia, foram formados centenas de candidatos das principais capelas e paróquias formados no CTL.

As novas pastorais tinham o objetivo de prestar serviços sociais para as famílias e indivíduos que necessitavam e tinham origem em famílias pobres, assim, a igreja ampliava cada vez mais suas açoes no sentido de erradicar certos problemas sociais, cumprindo, desse modo, uma funço social importante no âmbito da sociedade uruaçuense. Nesse desenvolvimento histórico da Diocese e a criaço de várias pastorais, somente bem recentemente em 2015 é que essa Diocese criou uma Pastoral para cuidar dos surdos. O fato demonstra uma preocupaço menor com a inclusão desses indivíduos, pois podemos perceber que foram criadas várias outras pastorais, mas a dos surdos, demorou um tempo, pois a Diocese local já tinha 61 anos de existncia e, até então, não havia uma organizaço para cuidar diretamente dos surdos como é o trabalho desenvolvido por essa Pastoral.

Deparamo-nos, ao longo da pesquisa, com a existncia de um trabalho voltado para os surdos de forma diferenciada pelas Irmãs Salesianas dos Sagrados Coraçoes,

as quais trabalham com oralismo. Porém, no recorte temporal da pesquisa empírica no ano de 2018, não havia residência das Irmãs na Diocese de Uruaçu-GO. Há Institutos Filippo Smaldone no Brasil em Brasília, Manaus, Belém, Porto Alegre e na Itália.

Não somente em Uruaçu-GO, mas no Brasil todo, ainda são muito recentes os trabalhos religiosos e sociais com surdos, pois a própria sociedade tem dificuldades nas relações com esses agentes. Algumas empresas realizam ações sociais para inclusão dos surdos via emprego e há também o desenvolvimento de políticas sociais para inclusão dos surdos através da inclusão nas escolas.

Assim, temos alguns problemas quando falamos da inclusão dos surdos que estão vinculados à Pastoral de Surdo da Paróquia Sagrado Coração de Jesus da cidade de Goianésia – GO, na perspectiva do sujeito objeto dessa inclusão. Por isso, foi preciso realizar observações e entrevistas com esses indivíduos, para que pudéssemos perceber suas ações em relação a sua inclusão.

O motivo do estudo em questão selecionou a Pastoral do Surdo de Goianésia, é porque a Diocese de Uruaçu-GO é formada por trinta e cinco paróquias, observando que em alguns municípios há mais de uma paróquia é o fato de ser a única Pastoral do Surdo da Diocese até o presente momento. Para tanto, foi preciso investigar essa pastoral no sentido de compreender como esta trabalha a questão da inserção dos surdos.

A coordenadora da Pastoral do Surdo, Dulcicleia Ananias Silva da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Goianésia-GO, no contato com a pesquisadora, narrou que essa pastoral trabalha de forma hierárquica, ou seja, em termos nacional, regional e paroquial.

Abaixo temos um mapa que mostra a organização das pastorais em todo o Brasil, ao mesmo tempo em que aponta como, em cada Estado da Federação, a atuação das pastorais. Existem pastorais que atendem os surdos em 17 Estados brasileiros. A necessidade é bem maior, pois há uma cobrança maior por parte das entidades civis por inclusão, visto que os surdos estão cada vez mais ativos e organizados politicamente para alcançarem seus direitos. A inclusão plena é aquela que permite ao surdo estudar, trabalhar, divertir-se e participar plenamente da vida social. Nesse sentido, incluir-se nas comunidades religiosas é uma das maiores lacunas nesse aspecto.



Imagem 3: Mapa das Regionais da CNBB. Fonte: www.cnbb.org.br

Essas pastorais que trabalham com os surdos vêm cumprindo um papel importante em termos de inclusão social. O trabalho ainda é bem pequeno diante da necessidade, por isso é preciso ampliar suas ações sobre a inclusão dos surdos, pois outras instituições e organizações devem se envolver para poder trabalhar com a inclusão desses atores sociais. A inclusão religiosa reflete na inclusão dos surdos na sociedade, uma vez que eles lhes possibilitam maior visibilidade social.

Neste caso, podemos complementar com as ideias de Pereira (2009, p. 34-35) “nos espaços sagrados, os fiéis, além de manifestar sua relação com o sagrado, definem suas identidades e seus objetivos, formando círculos ou grupo de pessoas com quem se relacionam movidos por compatibilidade ou interesses”. E nesse

conjunto de instituições e organizações, temos uma forte hierarquia, que deve ser respeitada por todos.

Dessa feita, temos na Igreja Católica uma forte hierarquia que evidencia uma ocupação e organização do espaço sagrado simbólico dos mais variados aspectos do religioso.



Imagem 4: Pirâmide da hierarquia da Igreja Católica. Fonte: Organizado por: Pereira, J. Carlos (2009, p. 62)

A imagem é importante para observar o lugar onde está atuação das pastorais, especialmente, a dos surdos. Notamos que diversos atores hierarquicamente superiores deviam agir para que houvesse inclusão desses indivíduos em suas paróquias, entretanto, na maioria das vezes, esse, trabalho é deixado a cargo de grupos voluntários, sendo que a Igreja poderia profissionalizar essa ação em horários determinados.

Sabemos que a sociedade na qual estamos inseridos é excludente e que muitos indivíduos têm dificuldades de inserção social, como é o caso dos surdos e demais indivíduos com limitações físicas ou intelectuais. Assim, podemos fazer um questionamento importante para a continuidade da nossa pesquisa de campo. Como fazer inclusão numa sociedade excludente? De fato, se torna uma ação complexa,

pois envolve tanto as instituições por parte da sociedade organizada e também as instituições religiosas que têm objetivos diferentes.

Nessa perspectiva de compreender o fenômeno religioso na relação com a sociedade, Durkheim (1996) aponta que “a religião representa a própria sociedade idealizada, reflete as aspirações para o bem, o belo, o ideal”, embora também incorpore o mal, a morte, e mesmo os aspectos mais repugnantes e vulgares”. Refere-se a um conjunto variado de objetos e ações em que é com as quais convivemos. É importante, porém, refletir sobre esses, pois a relação entre o fenômeno religioso, reflete comportamentos humanos variados. Esses comportamentos ajuízam em ações e práticas sociais, seja de fieis de determinadas religiões ou até mesmo da instituição religiosa que propõe ações visando à inclusão social de grupos fragilizados.

Ao refletirmos sobre a vida cotidiana dos surdos que participam das ações da Pastoral do Surdo na paróquia Sagrado Coração de Jesus da Diocese de Uruaçu-GO, podemos constatar como o poder simbólico da religião interfere na vida desses indivíduos, ajudando-os a se integrarem melhor com outros grupos sociais e até mesmo com sociedade em geral. Outro aspecto importante é a elaboração de comportamentos e atitudes que contribuem para a inclusão religiosa. Podemos notar como também existem atitudes que, sem intenção de prejudicar ou excluir, promovem a exclusão dos surdos.

Pereira (2009), no que diz respeito ao processo de exclusão e inclusão que ocorre nos espaços sagrados da Igreja Católica, explica que:

a realidade social que se esconde em tal estrutura, mediada por um poder sagrado, portanto simbólico, capaz de incluir, excluir e novamente incluir num ciclo interminável que, segundo as normas e doutrinas sacramentais, almeja a redenção imanente e transcendente do ser humano, sem que isso supere as antinomias entre os atores sociais do espaço sagrado. (PEREIRA, 2009, p. 132-133).

Quanto aos conceitos de inclusão e exclusão, Pereira (2009, p. 135) afirma que “necessariamente, continuam opostos e não devem formar uma síntese final, porque é a manutenção desta contradição que se apoia, no caso da Igreja, o poder simbólico”. Assim, temos então, na concepção desse autor, um elemento dialético, que trabalha com as contradições desses dois termos inclusão e exclusão, que são opostos.

Entretanto, o que caracteriza os conceitos de inclusão e exclusão, faz com que eles coexistam na Igreja Católica como um veículo mantenedor não apenas de uma espécie de poder supracitado, mas também instrumento que é, ao mesmo tempo,

coativo e libertador. Sendo assim, “o catolicismo é uma organização com poderes coercivos que incluem e excluem” (PEREIRA, 2009, p. 39). Podemos perceber que o objetivo das pastorais é trabalhar com uma diversidade de atores sociais no sentido de sua inserção social, no caso aqui analisado, são os surdos.

Nesse sentido, o objetivo é o processo de inclusão dos surdos na Igreja Católica na atuação da Pastoral do Surdo da Paróquia Sagrado Coração de Jesus da Diocese de Uruaçu-GO. Suas práticas são para a inserção desses surdos e assim, fazer um trabalho coerente com a realidade em que esses estão inseridos. Alguns surdos relataram que, após a criação da PS frequentam com frequência a missa e entendem o rito.

Em nossa pesquisa foi possível perceber, a partir da ação da Pastoral do Surdo, esse processo de inclusão do surdo na comunidade religiosa, pois essas pessoas afirmaram, em vários momentos dos relatos colhidos no campo, que se sentem incluídos na Igreja Católica. Assim, procuramos colher informações dos surdos para demonstrar como essa pastoral visa incluir o surdo na vida eclesial cristã.

No que se refere ao poder da inclusão social a partir da inclusão religiosa, é fato a importância que a religião tem na vida da maioria das pessoas. Pereira (2009) explica a importância não apenas no sentido da fé, isto é, de ajudar as pessoas a liberarem energia para sustentar a vida diária e tranquilizá-las das atribulações diárias, mas, sobretudo, da religião como sistema simbólico estruturante que ajuda a integrá-las na sociedade. A religião como cumpridora de um importante papel no processo de inclusão social.

A seguir, analisaremos alguns relatos dos surdos, buscando *dar olhos* para suas experiências, tendo em vista a busca da percepção desses agentes da sua relação com a Igreja. Aqui estão expostas algumas perguntas com respostas relevantes da temática proposta neste trabalho e as respostas dos cinco surdos que frequentam a Pastoral do Surdo. As entrevistas foram realizadas dia 22 de abril de 2018, no período das 9h da manhã as 21h30min. Utilizaremos abreviatura do nome dos entrevistados. A tradução completa das entrevistas na língua portuguesa se encontra no apêndice E.

A quinta pergunta do questionário foi a seguinte: qual a sua religião? As respostas foram unânimes, porém em relação ao tempo que frequentavam, houve divergência.

Entrevistado 1 (A.R.S) “Católico”, “Sempre na igreja – sempre - amo, mais de 15 anos”. Nesse pequeno relato, vimos como o entrevistado tem uma ligação direta com a igreja, pois afirma que, além de estar sempre na igreja, tem amor por essa instituição, então, se sente inserido.

Entrevistado 2 (M. E.A) “Católico”, “Mais ou menos 4 anos”. Define-se como católico, mas frequenta a igreja há pouco tempo, há uns 4 anos, isso demonstra que esse frequenta desde a inauguração da pastoral.

Entrevistado 3 (D.E.G.S) “Católico”, “Desde criança católico, sentir católico há 2 anos atrás, batizado, família toda católica desde criança, mas sentir, entender, clareou há 2 anos atrás”. Nesta fala, temos um relato onde o entrevistado diz ser católico desde criança, ter uma tradição familiar católica e que foi batizado muito cedo, mas que passou a se sentir católico de verdade somente há dois anos. Ao sentir-se católico, esse indivíduo, assim como os outros, vai formando uma aproximação e uma identidade em relação à instituição.

Entrevistado 4 (M.H.S.C) “Católico”, “Quanto? Esqueci! 17 anos”. Nesse breve relato o entrevistado demonstra esquecimento sobre quanto tempo frequenta a igreja, mas depois vai se lembrar, fato inusitado, pois esse entrevistado já frequenta a instituição há quase duas décadas.

Entrevistado 5 (R.S.B) “Católico”, “5 anos”. Esse entrevistado é bem sucinto em sua resposta, pois afirma de forma muito direta que frequenta a instituição há cinco anos.

Na continuidade das nossas entrevistas, fizemos mais uma pergunta interessante para os nossos entrevistados. Assim, foi perguntado sobre quais as ações da Igreja para inclusão do surdo? Temos então abaixo algumas das respostas as quais vamos posteriormente analisar para dar sentido ao nosso objeto em termos de conhecimento empírico.

Entrevistado 1 (A.R.S) “Ajuda o surdo, trabalho bom, ajuda já!”, “Missa, tem! Intérprete, tem!”, “Pastoral do surdo tem!”. Aqui, já temos algumas informações que vão além da simples informação de que participa ou não da missa, pois esse entrevistado já aponta que o trabalho da pastoral ajuda o surdo e que a pastoral realiza um bom trabalho. Além da missa, esse entrevistado assevera que nessa hora já tem um intérprete durante a realização desta. Esse fato é importante, pois já demonstra uma preocupação com os indivíduos com limitações intelectuais.

Entrevistado 2 (M.E.A) “Tem, sim” (missa em LIBRAS, acessibilidade arquitetônica), no quesito isenção social e no mercado de trabalho, respondeu “Sim, às vezes”, PS? “Tem, sim”. O outro entrevistado deixa bem claro a questão da acessibilidade, afirmando ser essa fundamental para surdos e demais indivíduos com limitações físicas, inclusive fala também da questão das traduções em libras da missa. Essas traduções são importantes para trazer novos fiéis, pois ao ficarem sabendo que existe esse tipo de atendimento, novos surdos passam a procurar a igreja, sendo assim, esses passam a serem fiéis da igreja.

Entrevistado 3 (D.E.G.S) “Tem inclusão, tem, (missa) “Tem em LIBRAS”, (acessibilidade arquitetônica) “Tem, completo, rampa, escada, tem”, (inserção social e no mercado de trabalho) “Ajuda”. Nesse trecho citado pelo nosso entrevistado, ele já destaca diretamente a questão da acessibilidade, que é fundamental para frequentar a igreja e as missas, inclusive amplia sua visão sobre a acessibilidade, pois cita ter rampa com escada e afirma com todas as letras que de fato tem uma acessibilidade e uma inserção social no âmbito da igreja.

Entrevistado 4 (M.H.S.C) “Sim, sim”, “LIBRAS, missa LIBRAS, tem, bom!”, “Acessibilidade, surdo, bom, tem bom!”, “Pastoral do Surdo? Tem”. Ao descrever sobre as formas de inserção social, este afirma de forma incisiva que sim. Coloca também que na missa tem libras e que é bom, fala também da acessibilidade como algo bom e importante para esses que frequentam as missas.

Entrevistado 5 (R.S.B) “(Missa em LIBRAS) “Tem, sim!”, (acessibilidade arquitetônica) “Sim”, (**inserção social**) “Sim”, (**tem Pastoral do Surdo**) “Sim”. Este afirma que tem acessibilidade arquitetônica e tem as traduções em libras e que facilita para esses entenderem os diálogos nas missas.

Sobre motivação, perguntamos, o que levou cada um deles a procurar pela Pastoral do Surdo na cidade de Goianésia-GO. Essas respostas são importantes para que possamos pensar sobre a procura desses surdos em relação à Pastoral dos Surdos nessa diocese. Assim, essas respostas são importantes para ampliar nossa análise sobre a visão desses surdos sobre sua inserção ou não no âmbito desta Diocese.

Entrevistado 1 (A.R.S) “Goianésia, participar da Pastoral do Surdo da Paróquia Sagrado Coração de Jesus”, (inclusão social) “Sim, bom”, (aprender LIBRAS) “LIBRAS, sei, bom!”, (busca espiritual) “Eu participo, escolho o espiritual, e sou abençoado!”, “Entrar na sociedade!”, (busca espiritual) “Escolho, peço bênçãos

para todos!”. Esse entrevistado consegue trazer uma quantidade maior de informações sobre o fenômeno religioso, pois além de participar, se sente incluído socialmente e diz que é bom aprender a LIBRAS. Na igreja, ele busca um conforto espiritual, ainda diz que participa e é abençoado. A partir de sua participação, diz sentir inserido na sociedade e tem uma busca espiritual, ao mesmo tempo busca bênçãos para sua vida quando participa da missa.

Entrevistado 2 (M.E.A) (Necessidade de inclusão social) “Sim”, (aprender LIBRAS) “Sim, também”, (Busca espiritual) “Sim”. Na fala desse entrevistado, podemos perceber como aponta diretamente a necessidade de inclusão social e, ao mesmo tempo, aprender libras, mas associado à questão espiritual, fato importante, pois relaciona fé, espiritualidade com inclusão na sociedade.

Entrevistado 3 (D.E.G.S) (inclusão social) “Preciso”, “Formação profissional, não!”, (aprender LIBRAS), “Aprender sim”, “Encontrar com Deus, sentir, alma com Deus!”, “Inclusão social!”. Esse entrevistado já fala de algo, pois se refere a trabalho, que segundo ele, precisa de formação profissional e se aproximar e se sentir bem com Deus, esse é o seu objetivo, mas também visa à inclusão social.

Entrevistado 4 (M.H.S.C) (**aprender LIBRAS**) “sim”, “Busca espiritual, sim!”, “inclusão social, tem, sim!”. Seu objetivo é aprender a língua brasileira de sinais e buscar um conforto espiritual e por outro lado, a inclusão social.

Entrevistado 5 (R.S.B) “Porque preciso me incluir na sociedade”. A questão da inclusão social está presente na fala de grande parte dos nossos entrevistados, pois se eles têm essa impressão, de fato, ocorre uma exclusão social, então, a pastoral vem realizando um trabalho de inclusão desses surdos.

Relacionando as falas dos entrevistados e de suas necessidades uma questão específica para a inclusão dos surdos em uma comunidade religiosa e na vida eclesial, é a Língua Gestual (LIBRAS). No que se refere à inclusão dos surdos na vida eclesial, Brito (1997, p. 15) afirma que é necessária “a presença de uma língua que lhes dê a possibilidade de constituírem-se no mundo como ‘falantes’, ou seja, a constituição de sua própria subjetividade pela linguagem e as implicações dessa ‘constituição’ nas suas relações sociais”.

Logo depois, fizemos uma pergunta que consistia na tradução das missas em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), você sentiu uma maior integração com a comunidade? As respostas vão se ampliando e novas informações vão surgindo, pois os nossos entrevistados começam a perceber como ocorre o processo de inserção na

vida religiosa e, ao mesmo tempo, passam a perceber o papel dos integrantes da pastoral dos surdos, cujas ações visam diretamente na inserção social desses indivíduos. Assim, temos algumas respostas interessantes dos nossos entrevistados.

Entrevistado 1 (A.R.S) “LIBRAS, admiro durante a missa, sinto bem! Se uma pessoa chama, me perco! Peço desculpa, foco na explicação, entendo até acabar! Ver entende?”, “Intérprete é bom, LIBRAS me sinto bem!”, “Porque sou surdo não escuto, a tradução em LIBRAS vejo, entendo é bom!”. Ao descrever sobre a inclusão, esse entrevistado fala que durante a missa se sente muito bem, pois precisa se concentrar e quando uma pessoa lhe chama, perde a concentração. Ter um intérprete na hora da missa e das celebrações, é importante e se sente bem com a LIBRAS, e afirma ainda que, por ser mudo, facilita sua compreensão.

Entrevistado 2 (M. E.A) “Sim”. Esse entrevistado é muito sucinto, pois responde resumidamente que sim.

Entrevistado 3 (D.E.G.S) “Sim, sentir, participo, desculpa!”. Este além de dizer que sim, participa e se sente bem.

Entrevistado 4 (M.H.S.C) “Sinto sim, sinto!”. De forma muito resumida, este entrevistado diz que se sente bem e que gosta.

Entrevistado 5 (R.S.B) “sim”, “Porque eu sinto vontade de conhecer Deus!”. Esse entrevistado diz que gosta porque tem vontade de cada vez mais conhecer Deus.

Assim, durante o período das visitas e observações à paróquia Sagrado Coração de Jesus na cidade de Goianésia-GO, que se iniciaram no ano de 2017 e finalizaram no primeiro semestre de 2018, fomos recebidos para as conversas e diálogos, nas observações pelos atores envolvidos na organização da Pastoral dos Surdos.

Nas nossas observações, percebemos que, nos materiais impressos distribuídos na Igreja e na liturgia projetada nos telões das missas (em língua portuguesa) que são oficiais para a Pastoral do Surdo, com a presença de surdos, não havia materiais traduzidos em LIBRAS. Lembrando que a LIBRAS é uma língua que se distingue das línguas orais porque utiliza um meio ou canal visual-espacial, contudo, tem o alfabeto manual. Mas um ponto positivo é que há um tradutor/intérprete que pode auxiliar os surdos no sentido de realizar uma tradução em LIBRAS para atender as suas necessidades de inserção social, pois para esses fiéis é algo fundamental continuarem frequentando as Igrejas Católicas.

Em continuidade a nossa pesquisa, realizamos mais algumas perguntas. A pergunta feita foi se a relação do surdo com Deus ou a Espiritualidade foi alterada com a tradução da missa em LIBRAS e como interpretava a missa antes da tradução em LIBRAS. Assim, eles nos trazem algumas respostas bem interessantes.

Entrevistado 1 (A.R.S) “Sim, LIBRAS, sim, bom Deus!”, “Explico: não tinha LIBRAS, eu entrava, sentava no grupo, em silêncio ficava sentado, LIBRAS nada!”. Está claro na narrativa desse entrevistado, que gosta de libras e que Deus é bom, pois quando não tinha LIBRAS, esse se sentia isolado, entrava na igreja e ficava sentado e em silêncio, pois não tinha as traduções em LIBRAS e isso, dificultava sua compreensão.

Entrevistado 2 (M. E.A) “Sim, foi alterada!”, “Não interpretava, não entendia nada!”. Aqui está bem evidente, pois sem a LIBRAS para um surdo, não tem comunicação, interpretação, se sente perdido no ambiente da Igreja.

Entrevistado 3 (D.E.G.S) “Vida mudou!”, “Antes quando a missa não era interpretada em LIBRAS não tinha comunicação, depois que senti, comunicar com Deus”. Para esse entrevistado, sua vida mudou, e diz, de forma bem clara, que quando não tinha LIBRAS, não havia uma comunicação, e isso está bem evidente, após haver a tradução em LIBRAS sentiu uma comunicação com Deus.

Entrevistado 4 (M.H.S.C) “Sim, sim, sei!”, “Não, participava!”. Na sua fala, deixa bem evidente, que sem a LIBRAS não participava e não tem comunicação.

Entrevistado 5 (R.S.B) “Agora, melhor!”, “Não entendia nada!”. Nesse relato o entrevistado afirma que não entendia nada, agora é bem melhor.

No entanto, falta uma sensibilidade para o uso da língua portuguesa como secundária ou utilização da LIBRAS/Língua portuguesa no processo de inclusão da pessoa surda nos espaços ouvintes, principalmente na liturgia escrita. Esse fato é importante, pois é preciso inserir os surdos, ampliando assim, a comunicação da igreja com esses atores sociais.

Ao perguntarmos o que os surdos pensavam ser a motivação da igreja em inseri-los na comunidade religiosa, responderam da seguinte forma:

Entrevistado 1 (A.R.S) “- Um, dois, três surdos participam e faltam”, (com a espiritualidade dos surdos) “- Sim, verdade, amor!”. Na narrativa desse entrevistado, a igreja está preocupada com a espiritualidade dos surdos e amor por esses. Esse é um bom caminho para que esses possam ser inseridos.

Entrevistado 2 (M. E.A) “- Porque está preocupada com a vida espiritual com Deus”. Nesse trecho, está claro que a igreja está muito preocupada na relação da vida espiritual com Deus.

Entrevistado 3 (D.E.G.S) “Tem, preocupação, sentir Deus”, “Obedecer a lei”, “Tem, sim, preocupação Deus, a Igreja tem preocupação em ajudar o surdo, alma com Deus”. Nessa fala, a preocupação direta do entrevistado é que a igreja preocupa diretamente com o fiel sentir Deus, por isso tem que obedecer a Deus, segundo afirmou a igreja tem uma forte preocupação de ajudar o surdo na sua relação com Deus.

Entrevistado 4 (M.H.S.C) “Preocupação com a espiritualidade dos surdos, combinado, tem sim!”. A preocupação desse entrevistado é perceber que a igreja está preocupada com a espiritualidade dos surdos

Entrevistado 5 (R.S.B) “Porque, verdade, preocupação com surdo, participar, alma com Deus!”. Para esse entrevistado, é a preocupação do surdo que faz com que a igreja possa realizar esse trabalho.

Pensamos também em nossa pesquisa, outro fator que influencia a inclusão social e religiosa da pessoa com deficiência auditiva é a sua comunicação, então perguntamos: como acontece a comunicação com a comunidade religiosa sem a presença do intérprete em LIBRAS. As respostas estão descritas abaixo para que possamos compreender de forma mais organizada:

Entrevistado 1 (A.R.S) “Pessoa chega, nada do intérprete, está doente! Desculpa, problema de saúde! Quando chego, vejo o intérprete de LIBRAS, fico alegre, emocionado! Explico: falta o intérprete de LIBRAS, fico preocupado, fala...fala...difícil, sou surdo não escuto nada! Chega a Érica, a Dulce, fico alegre, emocionado, intérpretes!”. Esse entrevistado percebe uma questão muito importante na relação entre o fiel e o intérprete de LIBRAS, pois quando não há o intérprete de LIBRAS, dificulta a relação e a comunicação, sua fala é muito interessante, pois quando vê o intérprete, diz que se sente bem, emocionado, assim, podemos perceber como um intérprete durante as missas são importantes na comunicação com os surdos.

Entrevistado 2 (M. E.A) “Não tinha, não sabia nada!”. De fato, pois sem o intérprete a comunicação fica prejudicada.

Entrevistado 3 (D.E.G.S) “Às vezes entendia, às vezes conseguia comunicação porque eu percebia, ficava observando e entendia leitura labial, depois com a interpretação em LIBRAS, melhor do que leitura labial, LIBRAS melhor! Bom!” Um fato novo e interessante para nossa reflexão, pois esse entrevistado narra que mesmo sem o intérprete de LIBRAS, fazia leitura labial e conseguia compreender parcialmente a missa, sendo assim, buscava uma comunicação, mesmo que limitada.

Entrevistado 4 (M.H.S.C) “Mais ou menos! Mais ou menos!”. Esse é bem sucinto na resposta, pois se limita em dizer mais ou menos.

Entrevistado 5 (R.S.B) “Não entendia nada, não tem comunicação!”. Afirma que sem o intérprete, não havia comunicação e não entendia o que estava sendo falado naquele momento.

Para finalizar nossas perguntas realizadas durante as entrevistas, perguntamos: como os surdos se sentem na Paróquia que frequentam, incluídos ou excluídos? As contribuições dos integrantes da Pastoral do Surdo foram:

Entrevistado 1 (A.R.S) “É bom estar na Paróquia, excluído não, incluído! Entendeu?”. Na fala desse entrevistado, podemos perceber que ele se sente incluído, pois é bom estar nesse ambiente da Paróquia.

Entrevistado 2 (M. E.A) “Sinto incluído!”. Este é sucinto ao responder, pois diz que se sente incluído.

Entrevistado 3 (D.E.G.S) “Não, sinto incluído, sinto incluído muito importante na Igreja Católica, importante!”. Se sente incluído e importante na sua relação com a Igreja, pois essa instituição, juntamente com a Pastoral, realiza um trabalho de inserção social do surdo.

Entrevistado 4 (M.H.S.C) “Sinto incluído! Tudo bem!”. Na narrativa desse entrevistado, mesmo que breve, é possível perceber que ele se sente bem e incluído.

Entrevistado 5 (R.S.B) “Incluído!”. Nessa breve resposta, esse entrevistado afirma que se sente incluído.

Ao realizar as entrevistas e analisar o posicionamento dos surdos de afirmarem e se sentirem inclusos na Igreja Católica, de sentirem-se importantes na instituição, percebe-se como a Pastoral, mesmo que de forma ainda incipiente vem realizando atividades com o objetivo de inserir esses indivíduos com limitações auditivas e intelectuais. Essa forma de inserção é fundamental para que a igreja possa atender a demandas que, até então, não eram percebidas e que agora, há essa necessidade,

pois outras irão aparecer e surgirão como formas de desafios para a instituição e as autoridades que trabalham diretamente com os fiéis.

Portanto, o poder da religião na vida das pessoas é abrangente, e segundo José Carlos (2009, p. 232), “continua ocupando um espaço primordial na vida destas criando realidades novas, munindo-as de fé e esperança, aplacando a sede de vida isenta de sofrimento e desencantos, tomando-se, em muitos casos, a única fonte de acoroçoamento”.

3.2 POSIÇÕES CORPORAL E GESTOS NA MISSA

Para melhor compreensão do sistema de símbolos do rito da Igreja Católica, e as estratégias adotadas pela comunidade religiosa, em especial, a Pastoral do Surdo da Paróquia Sagrado Coração de Jesus da cidade de Goianésia-GO, para incluir os surdos no rito, nas celebrações de domingo às 17h. Esse horário é oficialmente dedicado à PS. A Igreja passa a contribuir para estabelecer nos indivíduos condicionamentos e motivações na existência, um lugar onde o indivíduo pode sentir-se acolhido, aceito pelos outros fiéis, um lugar de integração social.

Conduziremos nossa reflexão começando pela prática observada no campo de pesquisa da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, na Praça Dimas Carrilho, s/n, no bairro Carrinho na cidade de Goianésia-GO. A foto abaixo expressa esse momento importante:



Imagem 5: Nesta podemos observar a interpretação de um surdo no momento do canto.

Fonte: A autora – 2018.

Ao analisarmos as disposições dos corpos durante a missa, percebe-se que os gestos são importantes na liturgia. Durante toda a celebração litúrgica, gesticula-se nas posições: de pé, sentado, ajoelhado ou inclinado e juntar as mãos.

Durante a missa, os agentes da Pastoral do Surdo atuam no altar, nas posições de pé para uma melhor visualização da interpretação, pelos surdos que participam da missa nos primeiros bancos da segunda fileira do lado direito de quem adentra o templo. Um primeiro agente ouvinte faz a interpretação da fala do padre, o segundo agente surdo faz a parte da resposta da comunidade, assim os surdos aprendem a acompanhar a liturgia por ter um padrão estabelecido do rito em todos os templos, os quatro ritos da missa são iguais. Já os cantos da celebração eucarística são interpretados por outro agente ouvinte que fica no banco e vai até o altar na hora das músicas. A dinâmica é interessante porque é uma forma de catequização do surdo que não fez a primeira Eucaristia, ele aprende na prática a teoria.

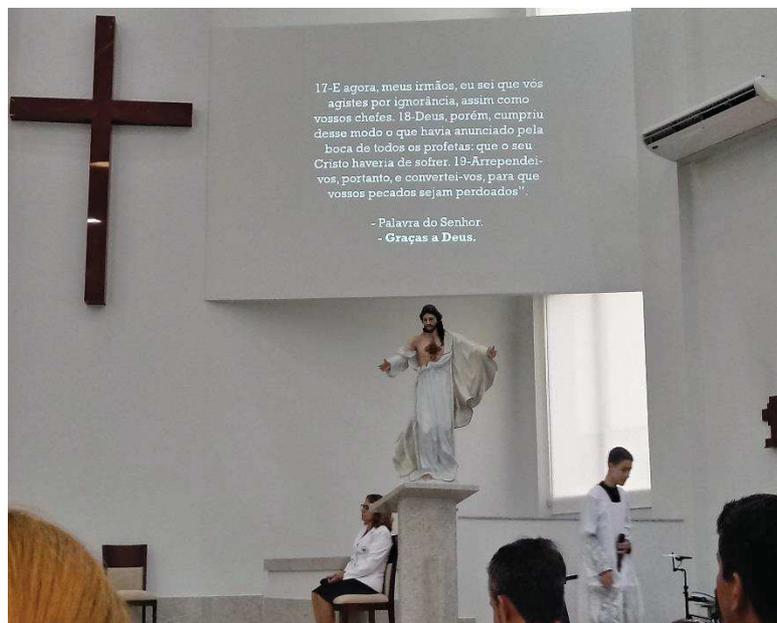


Imagem 6: Momento em que projetado nos telões os ritos da missa para a comunidade presente acompanhar, inclusive os surdos. Fonte: A autora – 2018.

Para que haja uma melhor inclusão dos indivíduos surdos dentro do contexto social e religioso, é importante o respeito às diferenças e diversidades surdas. Nesse sentido, nas palavras de Brito (1997, p. 15) discorre sobre a área da surdez “o termo ‘cultura’, como referência a língua de Sinais, as estratégias sociais e os mecanismos compensatórios que os surdos realizam para agir no/sobre o mundo”. Já Kozlowski (2000) afirma que “a existência de uma cultura surda faz parte da educação bilíngue. O surdo seria bilíngue e bicultural”. O referido autor afirma que:

O biculturalismo designa o conjunto de referências à história dos surdos, de significações simbólicas veiculadas pelo uso de uma língua comum, de estratégias e de códigos sociais utilizados de maneira comum pelos surdos para viverem numa sociedade feita por e para ouvintes. (KOZLOWSKI, 2000).

O autor acima realiza uma análise sobre a história dos surdos e, ao mesmo tempo, sobre a importância da comunicação desses indivíduos com a sociedade, pois é necessário que estes possam estabelecer, além da comunicação, relações humanas com outros indivíduos e, nesse caso, a igreja pode ser a intermediária entre a sociedade e a Igreja. Nas informações acima, o autor nos mostra que a sociedade tem de ir além da audição dos indivíduos que têm essa capacidade auditiva, pois há que se construir formas dos surdos se comunicarem com a sociedade.

Por outro lado, no que se refere à Cultura Surda, Brito (1997, p. 18) afirma que é muito recente no Brasil, são percebidas características peculiares, uma identidade surda, como “o surdo tem um modo próprio de olhar o mundo, onde essas são expressões faciais e corporais, como falar com as mãos, usá-las desnecessariamente e quando usam, possui agilidade e leveza que podem se transformar em poesia”.

No que diz respeito ao desenvolvimento da Cultura Surda, Brito (1997, p. 16) afirma que “a Língua Gestual é vital para a transmissão e evolução da Cultura dos Surdos. As pessoas surdas possuem uma identidade comum e criam uma cultura dos surdos como resultado natural dessa forma de comunicação partilhada”. Na realidade, se observarmos o desenvolvimento da sociedade, está presente cada vez mais a necessidade de inserir os surdos em termos de sua comunicação.

E essa comunicação ocorre por meio da LIBRAS, um veículo importante da cultura surda primordial para integração dessas. O que é a Língua Brasileira de Sinais ou LIBRAS¹¹ é uma Língua visual-gestual, usada pela maioria dos surdos do Brasil, tem suas implicações e peculiaridades. Nesse sentido, torna-se importante perceber como a Pastoral do Surdo vem desenvolvendo atividades para poder inserir os surdos nas missas, pois o trabalho desta pastoral vai propor, durante esse momento, toda uma organização para realizar as traduções em LIBRAS para que esses indivíduos possam também se sentirem inseridos no ambiente religioso da Igreja Católica.

A atenção auditiva que se presta habitualmente para captar a pronúncia será agora substituída pela atenção visual. No momento das missas, vai haver um momento no sentido de que ocorra uma projeção para que os surdos possam ver, apesar de ter

¹¹ Disponível: LIBRAS, nível I, “Os Gestos Também Falam.”

também um tradutor ou tradutora de LIBRAS, assim a Pastoral está cumprindo um papel importante na inclusão dos surdos.

A memória auditiva será substituída pela memória visual. Trata-se de um momento importante, pois, ao visualizarem, podem realizar uma interpretação do que estão vendo, obviamente, que há o auxílio dos tradutores.

Todos os problemas de pronúncia, entonação e acentuação serão agora aspectos de expressão facial, corporal e agilidade manual. Assim, percebemos que ocorre uma comunicação entre eles com os demais integrantes do público e com a autoridade que está ministrando a celebração.

Na Paróquia da Pastoral do Surdo, observamos que há uma atenção voltada para a demonstração visual do rito. Esse fato é fundamental para que os surdos possam perceber e, a partir daí, ampliar sua forma de comunicação e compreensão do que está acontecendo durante a missa.

A partir de uma análise da estrutura interna da Igreja Sagrado Coração de Jesus, notamos em sua estrutura física acessibilidade na arquitetura, formato de teatro, com a distribuição dos bancos dos fiéis na forma de arquibancada, adaptações com dois telões fixos, nos lados direito e esquerdo do altar, onde são projetados os quatro ritos da missa, adaptações que contribuem para o entendimento e acompanhamento do rito (missa) pela assembleia em geral, facilitando o processo de inclusão do indivíduo surdo na comunidade religiosa, que tem a percepção pela vista, sendo assim os fatores visuais são fundamentais para o surdo.



Imagem 6: Parte interna da igreja, tem um formato de teatro arquivancada que facilita a visualização do altar pelos fiéis. Fonte: A autora – 2018

Ao descrevermos todos esses aspectos da organização e da estrutura da Igreja, podemos perceber a preocupação da Pastoral do Surdo em atender certas demandas desse grupo, tornando assim, a estrutura adaptada a realidade dos surdos, sendo coerente com a realidade destes. Mas, por outro lado, podemos perceber na imagem, que não há uma projeção para a visualização dos surdos, fato este limitador na comunicação com esses indivíduos durante a missa.

Como podemos visualizar na foto abaixo, um dos dois telões localizado no altar da Igreja contribui para facilitar a comunicação dos surdos durante as missas.



Imagem 7: O telão do lado direito do altar eucarístico, onde projeta as informações da liturgia. Fonte: A autora – 2018.

É possível perceber que o telão acima não está ligado, dificultando desse modo, a comunicação com os surdos presentes durante a celebração da missa. Durante nossa observação, percebemos que na missa das 09:00 o telão não estava ligado.



Imagem 8: missa das 17h, onde o telão está projetando as informações. Fonte: A autora, 2018.

Aqui temos dois momentos diferentes, pois no primeiro telão, como bem demonstra a imagem, podemos ver que não está projetando as informações como deveria, fato que dificulta o acesso dos surdos às informações da missa. Na imagem seguinte, vimos o telão projetando as imagens com informações para a comunicação e compreensão dos surdos presentes na missa.

Na parte externa da Igreja Sagrado Coração de Jesus, percebe-se que a paróquia foi construída observando a Lei n° 10.098¹², sancionada em dezembro de 2000, conhecida também como lei de acessibilidade. A lei faz parte da política de inclusão social, ela estabelece a criação de rampas, barras de ferro e outras soluções que garantem o livre acesso dos indivíduos com deficiências físicas, visuais e de mobilidade reduzida aos espaços de uso público. Desse modo, podemos observar na foto abaixo que a Igreja em sua estrutura externa está de acordo com a lei de acessibilidade.

¹² Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/acessibilidade-na-arquitetura>



Imagem 9: Fachada da Igreja Sagrado Coração de Jesus de Goianésia-GO. Fonte: <https://www.google.com/search?q=fotos+da+faixada+da+igreja+sagrado+cora%C3%A7%C3%A3o+de+jesus+de+goianesia+goias>.

Quando iniciamos este trabalho, no segundo semestre de 2017, com as visitas técnicas para conhecer a Pastoral do Surdo da Paróquia Sagrado Coração de Jesus da Cidade de Goianésia-GO, observamos os surdos sentados nos três primeiros bancos da Igreja, assistindo aos ritos. Três agentes da PS faziam as quatro partes da missa em LIBRAS: Ritos Iniciais, Rito da Palavra, Rito Sacramental e Ritos Finais.



Imagem 9: Interpretação da missa das 17h, por duas agentes ouvintes da Pastoral do Surdo, no ano de 2017. Fonte: A autora – 2018

Durante a realização da pesquisa, notamos um desenvolvimento na forma de inclusão realizada pela Pastoral do Sagrado Coração de Jesus. Os surdos começaram a participar na interpretação da liturgia, de início, o coordenador surdo fazia em LIBRAS a parte das respostas da assembleia nos ritos e os surdos acompanhavam, ficando a fala do sacerdote e os cânticos para dois agentes da PS.

Depois da aplicação dos questionários da pesquisa empírica, voltamos a Pastoral para as filmagens. Na celebração, houve mais participação dos surdos nos ritos, além do momento da fala de resposta da assembleia, por um surdo, outro interpretando os cânticos com a técnica de espelho (fazer os sinais em LIBRAS, que um intérprete ouvinte no banco faz simultaneamente acompanhando o Ministério de Música). Esse processo ocorreu nas missas de domingo às 17h, missa oficial da Pastoral do Surdo, lembrando que a Pastoral do Surdo do Sagrado Coração de Jesus na cidade de Goianésia-GO completou, no mês de novembro de 2018, três anos de existência na Diocese de Uruaçu-GO, que fez 61 anos em maio.



Imagem 10: O coordenador surdo, interpreta pela técnica de espelho (de frente para outro interprete e faz cópia dos sinais), como podemos observar no lado esquerdo da foto a outra intérprete ouvinte que está fazendo a interpretação igual do rito. Fonte: A autora-2018.

De forma gradativa, está ocorrendo a inclusão dos surdos na comunidade religiosa da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Goianésia-GO, observando que cinco surdos são frequentes à missa de domingo, mas outros também participam com menos assiduidade. Porém, questionamos até que ponto ocorria essa inclusão? Há surdos nas outras 34 Paróquias da Diocese de Uruaçu-GO que integram mais vinte e seis municípios. Por que os outros surdos da Diocese não estão inseridos na Igreja Católica?

Portanto as Pastorais dos Surdos da Igreja Católica em Goiás promovem a humanização dos surdos e a sua fidelização? Essa pergunta foi respondida ao longo de nossa pesquisa, pois foi possível perceber o interesse na inserção dos surdos na Pastoral do Sagrado Coração de Goianésia. Agora, outro questionamento importante seria saber se essa prática existe em outras Pastorais do Brasil? O estudo desse tema proporcionou interrogações e inquietação, deixando o caminho aberto para outros estudos posteriores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de compreender a inclusão religiosa do surdo a partir da atuação da Pastoral do Surdo da Igreja Católica na Diocese de Uruaçu-GO, e se a mesma ocorre de forma passiva ou ativa, analisamos os trabalhos desenvolvidos pela Diocese para incluir o surdo na vida eclesial cristã com foco na Pastoral do Surdo na cidade de Goianésia-GO.

Tratamos, inicialmente, do posicionamento dos indivíduos da sociedade de exclusão dos indivíduos portadoras de necessidades especiais, discorrendo de forma breve como sobreviviam na época das culturas ágrafas, no estado de Goiás, sobre os “bobos” na tradição da cultura da cidade de Goiás, no Brasil a Fábula das Três Raças, na continuidade da integração social do deficiente que surge por volta do século XX. E no ano de 1981 foi declarado pelas Nações Unidas como o ano internacional dos indivíduos deficientes. Assim a humanidade despertou para o processo de inclusão.

No primeiro capítulo, optamos por uma revisão bibliográfica abordamos os conceitos de religião, na sequência apontamos os conceitos inclusivistas e as diferentes fases do processo da inclusão social e religiosa.

No que concerne à Pastoral do Surdo, ressaltamos a funcionalidade da Pastoral do Surdo na Região Norte do estado de Goiás, primeiramente, descrevendo o sistema simbólico da religião, destacando os elementos da Igreja Católica e o surgimento da pastoral segundo o Compêndio do Vaticano II.

Dando continuidade ao primeiro capítulo, no que se refere à diversidade auditiva, prelecionamos os elementos que compõem a mesma. A seguir, salientamos sobre a questão da identidade, diferença e cultura surda. Por fim, apresentamos a Pastoral dos Surdos no Brasil e o nosso campo de pesquisa, a Pastoral do Surdo da Paróquia Sagrado Coração de Jesus na cidade de Goianésia-GO.

No segundo capítulo, mostramos a pesquisa de campo intitulada Religião e Inclusão: Igreja Católica e a Pastoral do Surdo na Diocese de Uruaçu-GO. desenvolvida de março a maio de 2018, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Goianésia-GO, com a participação dos surdos, agentes da Pastoral do Surdo e Líderes religiosos que são responsáveis pelas atividades de inclusão do surdo na Igreja Católica.

No terceiro capítulo, ressaltamos a dialética da teoria com a prática da inclusão religiosa do surdo pela Pastoral do Surdo na Diocese de Uruaçu-go. Desenvolvemos um breve relato do histórico da Diocese, destacando momentos importantes de sua trajetória até a criação da Pastoral do Surdo em 2015, bem como os trabalhos realizados para inclusão religiosa dos surdos.

Finalmente, analisamos a teoria com a prática da inclusão dos surdos na Igreja Católica com os resultados da pesquisa de campo com os surdos, agentes da Pastoral do Surdo e líderes religiosos.

Para elaboração deste trabalho, trabalhamos com autores clássicos e contemporâneos em Ciências da Religião. Outros caminhos metodológicos utilizados foram o questionário semiestruturado com vinte perguntas, abertas e fechadas. Analisamos documentos, fizemos levantamento de dados, observação participativa (Diário de campo) nas visitas técnicas na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, Goianésia- GO, no I Encontro da PS de Goiás: Surdo-GO em Goianésia no mês de novembro de 2017 e II Segundo Encontro Nacional de Surdos Filippo Smaldone – Manaus 2018, realizado no mês de maio deste ano.

Posteriormente, foram realizadas entrevistas com surdos, agentes da Pastoral do Surdo e lideranças religiosas que trabalham com a inclusão do surdo na Igreja Católica. Assim, foi possível obter os resultados de que a inclusão religiosa do surdo através da atuação da Pastoral do Surdo da Diocese de Uruaçu-GO é uma inclusão passiva, que caminha para ativa, que é a ideal, o surdo participa diretamente em diferentes funções nas pastorais da Igreja. Por serem reservados os três primeiros bancos da Igreja para a Pastoral do Surdo, e a interpretação do rito ser feita um degrau abaixo do altar eucarístico, há uma exclusão espacial no altar.

Os intérpretes, sejam ouvintes ou surdos, deveriam ter um espaço no altar para melhor visualização da interpretação para assembleia, em especial, o surdo, que, de qualquer lugar da Igreja, entenderia a liturgia interpretada. Assim sendo, a Religião tem o poder de incluir e excluir, influencia a vida individual e coletiva dos indivíduos e grupos sociais que se inserem em seus espaços de celebrações.

Um dos desafios para a Igreja Católica incluir o surdo numa sociedade excludente é ter uma Pastoral do Surdo. Essa iniciativa teve início em 2015 na Diocese que tem mais de sessenta anos desde sua fundação e que tem trinta e cinco paróquias em vinte e sete municípios. Assim, foi destacado nessa pesquisa, o pioneirismo da Pastoral do Surdo da Paróquia Sagrado Coração de Jesus da cidade de Goianésia-

GO. No entanto, há surdos nas demais cidades da Diocese, que vão nos templos católicos. Foi possível observar nas visitas técnicas, que não há PS e profissionais preparadas (intérprete de LIBRAS) para atendê-los na catequese.

Foi importante ressaltar que outro item primordial para inclusão dos surdos nas estruturas internas das Igrejas é o uso de recursos visuais como telões para passar as partes da missa, assim os fiéis podem acompanhar a liturgia. Percebemos que durante as celebrações, os intérpretes de LIBRAS deveriam ter um lugar de destaque no altar, desse modo o surdo pode ver a tradução de qualquer lugar da Igreja. Uma das dificuldades expostas foi contar com o voluntariado para os trabalhos e realização dos ritos, neste campo da inclusão do surdo, um profissional importante na comunicação é o intérprete de LIBRAS, hoje ainda são poucos os habilitados para desenvolver esse trabalho.

Um líder religioso relatou que devido à magnitude do Santuário que administra, para que não corra o risco de comprometer o rito, uma parte dos indivíduos que colaboram para que a missa se realize, são contratados profissionais. Esta seria uma das alternativas para resolver o problema da inclusão do surdo, a falta de intérpretes de LIBRAS, que foi apontada por lideranças Católicas. Outra solução seria uma parceria pública e privada como fonte de captação de recursos humanos para o terceiro setor e ainda buscar instituições públicas e privadas, para capacitar voluntários interessados em interpretar nos ritos.

Evidenciou-se, a partir da presente pesquisa, a importância da Religião na vida dos indivíduos, e o fato de que seu papel não se restringe à espiritualidade da união do Homem com o Sagrado, mas, sobretudo, no sentido de auxiliar a inserção social e religiosa. A inclusão começa no interior dos indivíduos e influencia atitudes exteriores: é pensar e agir para o bem do outro, é oferecer condições concretas para o empoderamento e autonomia destas com ou sem deficiência auditiva, física, visual e mental temporal, intermitente ou permanente.

Por fim, esta pesquisa procurou contribuir para a produção de conhecimento acerca do processo da inclusão dos surdos no campo religioso e promover a reflexão para o acolhimento a inclusão das pessoas com deficiências. Assim, nossa proposta de pesquisa buscou dar olhos para que esse grupo de atores pudessem expor suas inquietações, vendo suas vozes, podemos observar sua cotidiana luta por inclusão social. Ouvir, aqueles que não ouvem, foi o maior desafio dessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Rosa Maria Rodriguez. *Saiba se é possível voltar a ouvir em caso de surdez profunda*. Tua Saúde, São Paulo, 1 jun. 2018. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/surdez-profunda/> . Acesso em: 30 jun. 2018. 11:34.

ANUÁRIO, Diocese de Uruaçu. Goiânia: Scala, 2017/2018.

AQUINO, Filipe. *O que é excomunhão na Igreja Católica?* Doutrina e Teologia. Lorena / SP: Cleófas, 2018. Disponível em: <<https://cleofas.com.br/o-que-e-excomunhao-na-igreja-catolica>>. Acesso em: 10/12/18.

ASSIS SILVA, César Augusto de. *Cultura surda: agentes religiosos e a construção de uma identidade*. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

BACKSO, B. Enciclopédia 5 – Anthropos – Homem. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1985.

BETTENCOURT, O.S.B. *Crenças, religiões, igrejas e seitas: quem são?* O Mensageiro de Santo Antônio: Santo André, São Paulo, 1995.

BETTENCOURT, O.S.B.. *O fenômeno religioso: sim ou não?* PAT: Água Santa, Rio de Janeiro, 2001.

BETTENCOURT, O.S.B.. *Matriz religiosa brasileira: religiosidade e mudança social*. Petrópolis: Vozes, 2003.

BHABHA, A. (1994). "The Other Question". *The Location of Culture*. Londres: Routledge.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. 2. impr. São Paulo: Paulinas, 1985.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

BRASIL, Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, Presidência da República, Casa Civil, 2002.

BRASIL, Decreto nº. 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília, Presidência da República, Casa Civil, 2005.

BRASIL, Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010. Brasília, Presidência da República, Casa Civil, 2010.

BRASIL, Pastoral de Surdo. Estatuto da Pastoral do Surdo do Brasil. Disponível em: <<file:///F:/ESTATUTO%20PASTORAL%20SURDO.pdf>>. Acesso em: 19/10/17.

BRITO, Lucinda Ferreira *et al.* Língua Brasileira de Sinais – Volume I – Série Atualidades Pedagógicas – Brasília: SEESP, 1997.

BRITO, Lucinda Ferreira *et al.* Língua Brasileira de Sinais – Volume II – Série Atualidades Pedagógicas – Brasília: SEESP, 1997.

CANTARELLI, Edila Maria Bisognin. Barreiras socio-culturais e lazer das pessoas portadoras de deficiência física: um estudo do grupo Fraternidade Cristã de Doença e Deficiência de Campinas, SP. 1998. 123 f. Dissertação (Mestrado)- Unicamp, Campinas- SP, 1998.

CASTEL, Robert. *As armadilhas da exclusão*. In: Vv. Aa. Desigualdade e a questão social. 2º ed. São Paulo: Educ, 2004, p. 17-50.

CF, Campanha da Fraternidade 2006. “Fraternidade e pessoas com deficiência” Disponível e <<https://spirandio padre.wordpress.com/sobre>>. Acesso em: 21/03/17.

COMTE-SPONVILLE, André. *O espírito do ateísmo: introdução a uma espiritualidade sem Deus*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

CORDEIRO, Darcy; CHAVES, Dom José Silva. História da Diocese de Uruaçu. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2012.

CROATTO, José Severino. *As linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião*. São Paulo: Paulinas, 2001.

DOUGLAS, M. (1987). *Constructive Drinking*. Cambridge: Cambridge University Press.

DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares de Vida Religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Ed. Paulinas 1989 pp.29-49;53-79; 139-169.

DURKHEIM, Émile. *O suicídio. Estudo da sociologia*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DUTRA, Luiz Carlos. *Pastoral da inclusão: pessoas com deficiência na comunidade cristã*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

EFFATA, Pastoral do Surdo Nacional. Disponível em:<http://www.pastoraldosurdo.org.br/index.php?id=7&arg=historia&n=Nossa%20hist%C3%B3ria&t=A%20pastoral>, acesso em: 19/07/17.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FOUCAULT, Michel. *Segurança, território, população*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GEERTZ, Clifford. *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed. p. 149-165, 2001.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HALL, S. (1993). Cultural identity in question. In: HALL, S.; HELD, D.& McGREW, T. (org.). *Modernity and its Futures*. Cambridge: Polity.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence (Orgs.). *A invenção das tradições*. Paz e Terra. 1997.

JUSTIÇA, Cidadania e. Apesar de avanços, surdos ainda enfrentam barreiras de acessibilidade. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica>, acesso em: 02/02/2018.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar – O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Summus, 2015.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de História Oral*. São Paulo: Loyola, 2002.

MEIRELES, Marilucia Melo. Os “bobos” na tradição da Cidade de Goiás: enigmas e silêncios sobre um tipo característico de figura do povo. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MORAES, Paula Louredo. Surdez. Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/doencas/surdez.htm>, acesso em: 21/07/2018.

NAÇÕES UNIDAS. *Normas sobre a equiparação de oportunidades para pessoas com deficiência*. São Paulo: CVIAN/Apade, 1996.

NUNES, Rosado, Maria José F. Mulheres e Catolicismo no Brasil: uma questão de poder. In: Interface do sagrado em véspera de milênio. São Paulo: CRE – PUC-SP e Olho D’água Editora, 1996, p. 74-96.

O’DEA, Thomas F. *Sociologia da religião*. São Paulo: Pioneira, 1969. p. 55-75.

OLIVEIRA, Pedro Assis Ribeiro de. *A sociologia da religião em Pierre Bourdieu*. In: Rolim, Francisco Cartaxo. *A religião numa sociedade em transformação*. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 112-119.

OTTO, Rudolf. *O Sagrado: um estudo do elemento não-racional na ideia do Divino e a sua relação com o racional*. Tradução: Prócoro Velasquez Filho. São Bernardo do Campo: Imprensa Metodista, 1985.

PAUGAM, Serge. *Abordagem sociológica da exclusão*. In: Vêras, Maura Pardini Bicudo. *Por uma sociologia da exclusão. O debate com Serge Paugam*. São Paulo: Educ, 1999, p. 49-62.

PEREIRA, José Carlos. *Religião e exclusão social: a dialética da exclusão e inclusão nos espaços sagrados da Igreja Católica na Metrôpole*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2009.

PERLIN, Gladis T. T. *Identidades surdas*. In: SKLIAR, Carlos (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2016. p. 51-73.

REIMER, Ivoni Richter. *Trabalhos acadêmicos: modelos, normas e conteúdos*. São Leopoldo: Oikos, 2014.

ROCHER, Guy. *Sociologia Geral*. Lisboa: Editorial Presença, 1971. p. 155-182.

SANTO ANTONIO, Paróquia. *Movimentos ou pastoral?* Diocese de Taubaté. Disponível em: <http://www.santoantoniodef.org/pastorais/>, acesso em: 22/07/2017.

SÃO SEBASTIÃO, Paróquia. *Pastorais e movimentos*. Valinhos São Paulo: Disponível em: <http://paroquiasaosebastiao.com.br/pastorais-e-movimentos> acesso em: 20/07/2017.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *O novo poder: seu impacto nas entidades assistenciais*. São Paulo, 1995.

SBO/IBGE. *Deficiência auditiva atinge 9,7 milhões de Brasileiros*. Disponível em: <http://www.adap.org.br/site/index.php/artigos/20-deficiencia-auditiva-atinge-9-7-milhoes-de-brasileiros>, acesso em: 07/03/2017.

SILVA, Otto Marques da. *A epopéia ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje*. São Paulo: CEDAS, 1987.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). *A produção social da identidade e da diferença*. In: *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais*. Petrópolis: Vozes, 2004.

SINGER, Paul. *Globalização e desemprego; diagnóstico e alternativas*. São Paulo: Contexto, 1998.

SPOSATI, Aldaíza. *Exclusão social abaixo da linha do Equador*. In: BICUDO, Maura Pardini (Ed.) *Por uma sociologia de exclusão social. O debate com Sege Paugam*. São Paulo: Educ, 1999, p. 126-138.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

VIER, Frei Frederico. *Compêndio do Vaticano II: constituições, decretos, declarações*. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

WEBER, Max. *Fundamentos da Sociologia*. Porto: Rés, 1993.

WEBER, Max. *Economia e Sociedade*. Brasília e São Paulo: UnB e Imprensa Oficial, 2004.

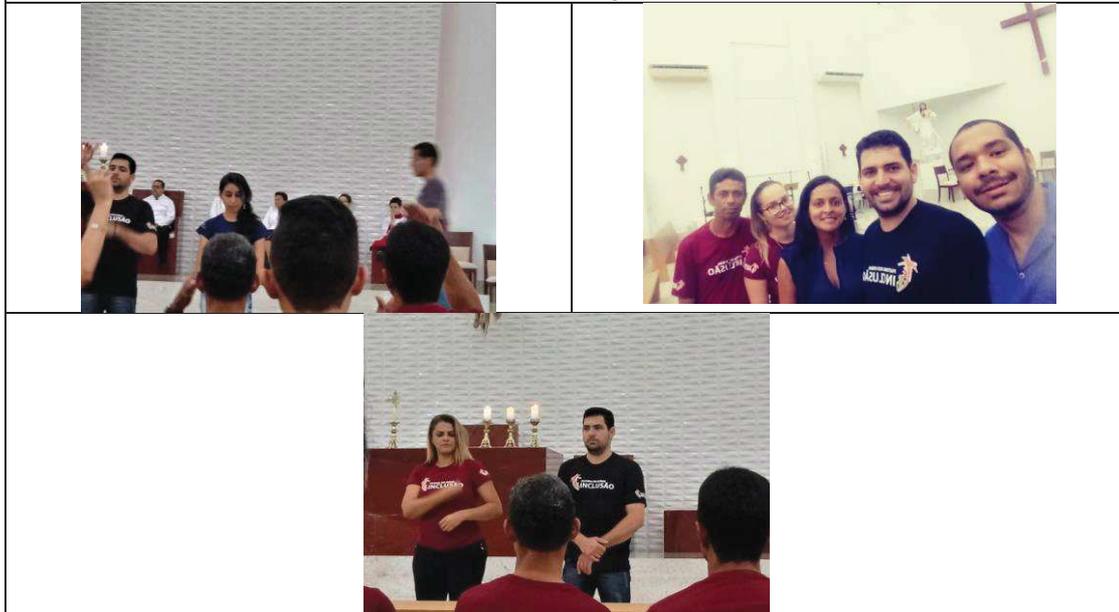
WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

APÊNDICES

**APÊNDICE A - FOTOS DAS VISITAS TÉCNICAS NO ANO DE 2017
PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS GOIANÉSIA – GO**



**APÊNDICE B - FOTOS DA PESQUISA DE CAMPO NO ANO DE 2018
PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS GOIANÉSIA – GO**



**APÊNDICE C - FOTOS DA PESQUISA DE CAMPO NO ANO DE 2018
PARÓQUIA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS GOIANÉSIA – GO**



**APÊNDICE D - FOTOS DA PESQUISA DE CAMPO NO ANO DE 2018
FILIPPO SMALDONE – MANAUS - AM**



APÊNDICE E – PESQUISA FILMADA DO MESTRADO**Pesquisa filmada do Mestrado – Goianésia-GO****Realizada no dia 22 de abril de 2018 com os surdos:****Primeira entrevista com o surdo: A. R. S.****Apresentação**

Boa tarde, meu nome é Érica, meu sinal: E(Érica) e D (morena). Sou mestranda da PUC-GO (Goiânia) e FASEM-GO (Uruaçu-GO). Hoje estou aqui na cidade de Goianésia-GO, para fazer a pesquisa na Pastoral do Surdo da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, com a participação do surdo.

Pesquisadora: Boa tarde! Qual é o seu nome?

Entrevistado: Boa tarde, meu nome é A-i-l-t-o-n, meu sinal C, sou da cidade de Goianésia-GO

Pesquisadora: Qual a sua idade?

Entrevistado: 55 anos

Pesquisadora: Vou iniciar as perguntas, 1º - Qual o seu gênero? Homem ou mulher?

Entrevistado: Homem

Pesquisadora: 2º - Qual a sua Raça/Cor?

Entrevistado: Moreno

Pesquisadora: 3º - Qual a sua renda familiar?

Entrevistado: Um salário

Pesquisadora: 4º - Qual a sua escolaridade?

Entrevistado: 6º ano

Pesquisadora: 5º - Qual a sua religião?

Entrevistado: Católico

Pesquisadora: 6º - Há quanto tempo frequenta ou professa a sua religião?

Entrevistado: Sempre na igreja, sempre, amo, mais de 15 anos

Pesquisadora: 7º - Na paróquia há surdos nas missas?

Entrevistado: Na missa tem, na paróquia tem

Pesquisadora: 8º - Na paróquia há participação ativa dos surdos nas atividades litúrgicas?

Entrevistado: Tem

Pesquisadora: 9º - Na paróquia tem Pastoral do Surdo?

Entrevistado: Tem pastoral, ótima

Pesquisadora: 10º - Quais ações da Igreja para inclusão do surdo?

Entrevistado: Ajuda o surdo, trabalho bom, ajuda já

Pesquisadora: Tem missa em LIBRAS?

Entrevistado: Missa, têm! Intérprete, têm!

Pesquisadora: Acessibilidade arquitetônica?

Pesquisadora: Isenção Social?

Pesquisadora: Isenção no mercado de trabalho?

Entrevistado: Não tem ações voltadas para inclusão do surdo?

Pesquisadora: Pastoral do Surdo?

Entrevistado: Pastoral do surdo têm!

Pesquisadora: 11º - Qual o motivo que te levou à Pastoral do Surdo de Goianésia?

Entrevistado: Goianésia, participar da Pastoral do Surdo da Paróquia Sagrado Coração de Jesus.

Pesquisadora: Necessidade de inclusão social? Sim ou não?

Entrevistado: Sim, bom

Pesquisadora: Formação profissional?

Pesquisadora: Aprender LIBRAS?

Entrevistado: LIBRAS, sei, bom!

Pesquisadora: Busca espiritual?

Entrevistado: Eu participo, escolho o espiritual, e sou abençoado!

Pesquisadora: Para participar da sociedade, sim ou não?

Entrevistado: ?

Pesquisadora: Participar da sociedade?

Entrevistado: Entrar na sociedade

Pesquisadora: Outros?

Pesquisadora: Você falou busca espiritual!

Entrevistado: Escolho, peço bênçãos para todos!

Pesquisadora: 12º - Você conhece os documentos formais ou a proposta inclusiva da pastoral do surdo?

Entrevistado: Português, difícil!

Pesquisadora: Você conhece, sim ou não?

Entrevistado: Sim, sim.

Pesquisadora: Conhece os documentos?

Entrevistado: Documentos não, difícil!

Pesquisadora: 13º - Com a tradução das missas em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), você sentiu uma maior integração com a comunidade?

Entrevistado: LIBRAS, admiro durante a missa, sinto bem! Se uma pessoa chama, me perco! Peço desculpa, foco na explicação, entendo até acabar! Ver entende?

Pesquisadora: Com a tradução,

Entrevistado: Intérprete é bom, LIBRAS me sinto bem,

Pesquisadora: você sente maior integração?

Entrevistado: porque sou surdo não escuto, a tradução em LIBRAS vejo, entendo é bom!

Pesquisadora: 14º - Na sua opinião qual a motivação da igreja em inserir os surdos na comunidade religiosa?

- Preocupação com a espiritualidade dos surdos
- Tentativa de assumir uma postura politicamente correta perante à sociedade

- Uma obrigação formal
- Uma estratégia de Marketing
- Nenhuma das alternativas
- Outra. Qual?

Entrevistado: Não entendi, repete!

Pesquisadora: Vou explicar: você pensa, por que a Igreja Católica inseri o surdo para participar?

Entrevistado: Um, dois, três surdos participam e faltam

Pesquisadora: Por que? Preocupação com a espiritualidade dos surdos?

Entrevistado: Sim, verdade, amor

Pesquisadora: 15º - Você consegue compreender totalmente as mensagens e representações presentes na missa pela via da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)?

Entrevistado: Com LIBRAS é bom, a cabeça cópia (entende), LIBRAS é bom!

Pesquisadora: Sim ou não?

Entrevistado: Sim, bom, sim!

Pesquisadora: 16º - A sua relação com Deus ou a Espiritualidade foi alterada com a tradução da missa em LIBRAS? Sim ou não?

Entrevistado: Sim, LIBRAS, sim, bom Deus!

Pesquisadora: 17º - Como você interpretava a missa antes da tradução em LIBRAS?

Entrevistado: Explico: não tinha LIBRAS, eu entrava sentava no grupo, em silêncio ficava sentado, LIBRAS nada!

Pesquisadora: 18º - Como é a sua comunicação com a comunidade religiosa sem a presença do intérprete em LIBRAS?

Pesquisadora: Não há interação

Pesquisadora: Há uma interação parcial

Pesquisadora: Outra posição. Qual?

Entrevistado: Pessoa chega, nada do intérprete, está doente! Desculpa, problema de saúde! Quando chego, vejo o intérprete de LIBRAS, fico alegre, emocionado! Explico: falta o intérprete de LIBRAS, fico preocupado, fala...fala...difícil, sou surdo não escuto nada! Chega a Érica, a Dulce, fico alegre, emocionado, intérpretes!

Pesquisadora: Obrigada!

Pesquisadora: 19° - Como você se sente na paróquia que frequenta?

Pesquisadora: Excluído?

Pesquisadora: Incluído?

Pesquisadora: Em parte?

Entrevistado: É bom está na paróquia, excluído não, incluído! Entendeu?

Pesquisadora: 20° - Você poderia descrever outras impressões relacionadas ao tema dessa pesquisa que não foram contempladas por este questionário?

Entrevistado: O que me apresentou é bom, me ensinou é bom, entendi, bom!

Pesquisadora: Obrigada por ter respondido a pesquisa!

Entrevistado: Tudo bem, obrigado, terminou?

Pesquisadora: Terminou!

SEGUNDA ENTREVISTA COM O SURDO: M. E. A.

Pesquisadora: Boa tarde agora a pesquisa com o surdo, qual é o seu nome?

Entrevistado: M-A-T-H-E-U-S

Pesquisadora: Qual o seu sinal?

Entrevistado: Sinal (M) mão direita na têmpora, do lado direito, fazendo círculos

Pesquisadora: Qual a sua idade?

Entrevistado: 10 anos

Pesquisadora: Qual a sua profissão?

Entrevistado: Estudante

Pesquisadora: Primeira pergunta: Qual o seu gênero?

Entrevistado: Homem

Pesquisadora: 2° - Qual a sua Raça/Cor?

Entrevistado: Moreno

Pesquisadora: 3° - Qual a sua renda familiar?

Entrevistado: 2 salários

Pesquisadora: 4° - Qual a sua escolaridade?

Entrevistado: 5° ano

Pesquisadora: 5° - Qual a sua religião?

Entrevistado: Católico

Pesquisadora: 6° - Há quanto tempo frequenta ou professa a sua religião?

Entrevistado: Mais ou menos 4 anos

Pesquisadora: 7° - Na paróquia há surdos na missa?

Entrevistado: Tem, conheço

Pesquisadora: 8° - Na paróquia há participação de surdos nas atividades litúrgicas?

Entrevistado: Sim

Pesquisadora: 9° Na paróquia tem Pastoral do Surdo?

Entrevistado: Sim

Pesquisadora: 10° - Quais ações da Igreja para inclusão do surdo?

Pesquisadora: Tem missa em LIBRAS?

Entrevistado: Tem, sim

Pesquisadora: Acessibilidade arquitetônica?

Entrevistado: Tem, sim

Pesquisadora: Inserção social?

Entrevistado: Sim, às vezes

Pesquisadora: Inserção no mercado de trabalho?

Entrevistado: às vezes

Pesquisadora: Não tem nada para inclusão do surdo? Não respondeu

Pesquisadora: Pastoral do Surdo?

Entrevistado: Tem, sim

Pesquisadora: 11° - Qual o motivo que levou à Pastoral do Surdo de Goianésia-GO?

Pesquisadora: Necessidade de inclusão social?

Entrevistado: Sim

Pesquisadora: Formação profissional?

Entrevistado: Não

Pesquisadora: Aprender LIBRAS?

Entrevistado: Sim, também

Pesquisadora: Busca espiritual?

Entrevistado: Sim

Pesquisadora: Para participar da sociedade?

Entrevistado: Sim

Pesquisadora: 12º - Você conhece os documentos formais ou a proposta inclusiva da pastoral do surdo?

Entrevistado: Não

Pesquisadora: 13º - Com a tradução das missas em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), você sentiu uma maior integração com a comunidade?

Entrevistado: Sim

Pesquisadora: 14º - Na sua opinião qual a motivação da igreja em inserir os surdos na comunidade religiosa?

Entrevistado: Porque esta preocupada com a vida espiritual com Deus

Pesquisadora: 15º - Você consegue compreender totalmente as mensagens e representações presentes na missa pela via da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)?

Entrevistado: Sim

Pesquisadora: 16º - A sua relação com Deus ou a Espiritualidade foi alterada com a tradução da missa em LIBRAS? Sim ou não?

Entrevistado: Sim, foi alterada

Pesquisadora: 17º - Como você interpretava a missa antes da tradução em LIBRAS?

Entrevistado: Não interpretava, não entendia nada!

Pesquisadora: 18º - Como é a sua comunicação com a comunidade religiosa sem a presença do intérprete em LIBRAS?

Pesquisadora: Não há interação

Pesquisadora: Há uma interação parcial

Pesquisadora: Outra posição. Qual?

Entrevistado: Não tinha, não sabia nada!

Pesquisadora: 19º - Como você se sente na paróquia que frequenta?

Pesquisadora: Excluído?

Pesquisadora: Incluído?

Pesquisadora: Em parte?

Entrevistado: Sinto incluído

Pesquisadora: 20º - Você poderia descrever outras impressões relacionadas ao tema dessa pesquisa que não foram contempladas por este questionário?

Entrevistado: Não tenho pergunta

Pesquisadora: Obrigada! Ponto!

Entrevistado: Por nada!

TERCEIRA ENTREVISTA COM O SURDO: D. E. G. S.

Pesquisadora: Boa tarde agora a entrevista com o surdo, qual é o seu nome?

Entrevistado: D-I-E-G-O

Pesquisadora: Qual o seu sinal?

Entrevistado: Meu sinal: configuração da mão direita em D no lado direito do queixo e depois troca a configuração da mão em i, movimentada para frente.

Pesquisadora: Qual a sua idade?

Entrevistado: 29 anos

Pesquisadora: Qual a sua profissão?

Entrevistado: Empresário

Pesquisadora: Qual a cidade que você reside?

Entrevistado: Barro Alto. Sinal: configuração da mão direita em B, movimentada mudando para A no antebraço esquerdo. B-A-R-R-O-A-L-T-O

Pesquisadora: Agora vou começar as perguntas! Pode!

Pesquisadora: 1º - Qual o seu gênero?

Entrevistado: Meu, homem

Pesquisadora: 2º - Qual a sua Raça/Cor?

Entrevistado: Pardo, mais ou menos branco, misturado, moreno, mais ou menos!

Pesquisadora: 3° - Qual a sua renda familiar?

Entrevistado: Mais ou menos 3 salários ou 4.

Pesquisadora: 4° - Qual a sua escolaridade?

Entrevistado: Estudo, comecei a faculdade (EAD)

Pesquisadora: Qual o curso?

Entrevistado: Pedagogia

Pesquisadora: Muito bem, parabéns!

Entrevistado: Obrigado!

Pesquisadora: 5° - Qual a sua religião?

Entrevistado: Católico

Pesquisadora: 6° - Quanto tempo frequenta ou professa a religião?

Entrevistado: Desde criança católico, sentir católico há 2 anos atrás, batizado, família toda católica desde criança, mas sentir, entender, clareou há 2 anos atrás.

Pesquisadora: 7° - Na paróquia há surdos nas missas?

Entrevistado: Tem

Pesquisadora: 8° - Na paróquia há participação dos surdos nas atividades litúrgicas?

Entrevistado: Tem, Tem

Pesquisadora: 9° - Na paróquia tem Pastoral do Surdo?

Entrevistado: Tem, sim

Pesquisadora: 10° - Quais ações da Igreja para inclusão do surdo?

Entrevistado: Tem inclusão, tem

Entrevistado: Tem em LIBRAS

Entrevistado: Tem, completo, rampa, escada, tem

Entrevistado: Ajuda

Entrevistado: Que?

Pesquisadora: Paróquia não faz nada para inclusão do surdo?

Entrevistado: Tem ajuda, ajuda sempre

Entrevistado: Tem Pastoral do Surdo

Entrevistado: Tem, sim

Pesquisadora: 11° - Qual o motivo que te levou a Pastoral do Surdo de Goianésia-GO?

Entrevistado: Fala de novo?

Pesquisadora: Você vai na Paroquia Sagrado Coração de Jesus na PS por que precisa da inclusão social?

Entrevistado: Preciso

Formação profissional?

Entrevistado: Formação profissional, não!

Pesquisadora: Aprender LIBRAS?

Entrevistado: Aprender sim

Pesquisadora: Busca espiritual?

Entrevistado: Encontrar com Deus, sentir, alma com Deus!

Pesquisadora: Para participar da sociedade? Para participar da sociedade?

Entrevistado: Inclusão social

Pesquisadora: 12° - Você conhece os documentos formais ou a proposta inclusiva da pastoral do surdo?

Entrevistado: Não conheço!

Pesquisadora: 13° - Com a tradução das missas em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), você sentiu uma maior integração com a comunidade?

Entrevistado: Sim, sentir, participo, desculpa!

Pesquisadora: 14° - Na sua opinião qual a motivação da igreja em inserir os surdos na comunidade religiosa?

Entrevistado: Tem, preocupação, sentir Deus

Entrevistado: Obedecer a lei

Pesquisadora: Marketing

Pesquisadora: Nada

Entrevistado: Tem, sim, preocupação Deus, a Igreja tem preocupação em ajudar o surdo, alma com Deus

Pesquisadora: 15° - Você consegue compreender totalmente as mensagens e representações presentes na missa pela via da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)?

Entrevistado: Tem, consigo entender!

Pesquisadora: 16º - A sua relação com Deus ou a Espiritualidade foi alterada com a tradução da missa em LIBRAS? Sim ou não?

Entrevistado: Vida mudou!

Pesquisadora: 17º - Como você interpretava a missa antes da tradução em LIBRAS?

Entrevistado: Antes quando a missa não era interpretada em LIBRAS não tinha comunicação, depois que senti, comunicar com Deus

Pesquisadora: 18º - Como é a sua comunicação com a comunidade religiosa sem a presença do intérprete em LIBRAS?

Pesquisadora: Não há interação

Pesquisadora: Há uma interação parcial

Pesquisadora: Outra posição. Qual?

Entrevistado: Às vezes entendia, as vezes conseguia comunicação porque eu percebia, ficava observando e entendia leitura labial, depois com a interpretação em LIBRAS, melhor do que leitura labial, LIBRAS melhor!

Bom

Pesquisadora: 19º - Como você se sente na paróquia que frequenta?

Pesquisadora: Excluído?

Pesquisadora: Incluído?

Pesquisadora: Em parte?

Entrevistado: Não, sinto incluído, sinto incluído muito importante na Igreja Católica, importante!

Pesquisadora: 20º - Você poderia descrever outras impressões relacionadas ao tema dessa pesquisa que não foram contempladas por este questionário?

Entrevistado: Normal, não precisa, normal!

Pesquisadora: Obrigada!

Entrevistado: Por nada!

Entrevistado: Obrigada!

QUARTA ENTREVISTA COM O SURDO: M. H. S. C.

Pesquisadora: Boa tarde agora a entrevista com o surdo...

Entrevistado: Boa tarde, tudo bem! Saúde boa!

Pesquisadora: Qual é o seu nome?

Entrevistado: M-A-T-E-U-S

Pesquisadora: Qual o seu sinal?

Entrevistado: Meu sinal configuração da mão esquerda em M na bochecha no lado esquerdo

Pesquisadora: Qual a sua idade?

Entrevistado: 17 anos

Pesquisadora: Qual a sua profissão? Você estuda ou trabalha?

Entrevistado: profissão

Entrevistado: Colégio Militar, 1º ano do ensino médio

Pesquisadora: Agora vou começar as perguntas!

Pesquisadora: 1º - Qual o seu gênero?

Entrevistado: homem

Pesquisadora: 2º - Qual a sua Raça/Cor?

Entrevistado: Branco

Pesquisadora: 3º - Qual a sua renda familiar?

Entrevistado: Salário da família chega 1 a 2 salários?

Entrevistado: 1, 2 salários, bom!

Pesquisadora: 4º - Qual a sua escolaridade?

Entrevistado: 1º ano do ensino médio no Colégio Militar

Pesquisadora: 5º - Qual é a sua religião?

Entrevistado: O que?

Pesquisadora: Sua religião?

Entrevistado: Católico, esqueci!

Pesquisadora: 6º - Há quanto tempo frequenta ou professa a sua religião?

Entrevistado: Quanto? Esqueci! 17 anos

Pesquisadora: 7º - Na paróquia há surdos nas missas?

Entrevistado: Sim

Pesquisadora: 8° - Na paróquia há participação ativa dos surdos nas atividades litúrgicas?

Entrevistado: Sim, sim

Pesquisadora: 9° Na paróquia a Pastoral do Surdo?

Entrevistado: Sim, sim

Pesquisadora: 10° - Quais ações da Igreja para inclusão do surdo?

Entrevistado: Sim, sim

Entrevistado: LIBRAS, missa LIBRAS, tem, bom!

Entrevistado: Acessibilidade, surdo, bom, tem bom!

Entrevistado: Pastoral do Surdo? Tem

Pesquisadora: 11° - Qual o motivo que te levou à Pastoral do Surdo de Goianésia?

Entrevistado: Não, qual?

Entrevistado: Esqueci o sinal!

Aprender LIBRAS? sim

Entrevistado: Qual o sinal?

Pesquisadora: Busca espiritual?

Entrevistado: Busca espiritual, sim

Pesquisadora: Inclusão social?

Entrevistado: Inclusão social, tem, sim!

Pesquisadora: 12° - Você conhece os documentos formais ou a proposta inclusiva da pastoral do surdo?

Entrevistado: Mais ou menos, um pouco!

Pesquisadora: Você conhece os documentos, normas da PS?

Entrevistado: Sim

Pesquisadora: Você conhece os documentos, normas da PS?

Entrevistado: Mais ou menos, sim, mais ou menos!

Pesquisadora: 13° - Com a tradução das missas em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), você sentiu uma maior integração com a comunidade?

Entrevistado: Sinto sim, sinto!

Pesquisadora: 14º - Na sua opinião qual a motivação da igreja em inserir os surdos na comunidade religiosa?

Entrevistado: Por que?

Pesquisadora: Qual a motivação da Igreja Católica de incluir o surdo na comunidade religiosa?

Pesquisadora: Preocupação com a espiritualidade dos surdos?

Entrevistado: Preocupação com a espiritualidade dos surdos, combinado, tem sim!

Pesquisadora: 15º - Você consegue compreender totalmente as mensagens e representações presentes na missa pela via da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)?

Entrevistado: Tem, boa, tem missa LIBRAS grande, sinto bem!

Pesquisadora: 16º - A sua relação com Deus ou a Espiritualidade foi alterada com a tradução da missa em LIBRAS? Sim ou não?

Entrevistado: Sim, sim, sei!

Pesquisadora: 17º - Como você interpretava a missa antes da tradução em LIBRAS?

Entrevistado: Não

Entrevistado: Eu

Entrevistado: Como? Não, participava!

Pesquisadora: 18º - Como é a sua comunicação com a comunidade religiosa sem a presença do intérprete em LIBRAS?

**Não há interação
Há uma interação parcial
Outra posição. Qual?**

Entrevistado: Mais ou menos! Mais ou menos!

Pesquisadora: 19º - Como você se sente na paróquia que frequenta?

Pesquisadora: Excluído?

Pesquisadora: Incluído?

Pesquisadora: Em parte?

Entrevistado: Sinto

Entrevistado: Sinto bem!

Entrevistado: Sinto bem!

Pesquisadora: **Você se sente incluído? Excluído? Mais ou menos?**

Entrevistado: Sinto bem

Entrevistado: Sinto incluído! Tudo bem!

Pesquisadora: **20º - Você poderia descrever outras impressões relacionadas ao tema dessa pesquisa que não foram contempladas por este questionário?**

Entrevistado: Pergunta?

Entrevistado: Quero, tudo bem!

Pesquisadora: **Obrigada!**

Entrevistado: Obrigado!

Entrevistado: Por nada!

Entrevistado: Ótimo! Tchau! Obrigado!

QUINTA ENTREVISTA COM O SURDO: R. S. D. B.

Pesquisadora: Boa noite, continuando a pesquisa, hoje na cidade de Goianésia-GO, na Pastoral do Surdo da Paróquia Sagrado Coração de Jesus. Agora com a participação do surdo, qual é o seu nome?

Entrevistado: R-U-B-E-N-I-L-D-O

Pesquisadora: **Qual o seu sinal?**

Entrevistado: Sinal: dedos polegar, indicador e médio segurando o queixo, sem movimento

Pesquisadora: **Qual a sua idade?**

Entrevistado: (nascimento) Julho dia 11

Entrevistado: Eu tenho 11...

Entrevistado: 40 anos

Pesquisadora: **Onde você reside?**

Entrevistado: Aqui!

Pesquisadora: **Agora vou começar as perguntas!**

Pesquisadora: **1º - Qual o seu gênero?**

Entrevistado: Homem

Pesquisadora: 2° - Qual a sua Raça/Cor?

Entrevistado: Moreno

Pesquisadora: 3° - Qual a sua renda familiar?

Entrevistado: 2 salários

Pesquisadora: 4° - Qual a sua escolaridade?

Entrevistado: 9º ano

Pesquisadora: 5° - Qual a sua religião?

Entrevistado: Católico

Pesquisadora: 6° - Quanto tempo frequenta ou professa a sua religião?

Entrevistado: 5 anos

Quantos anos?

Entrevistado: 5 anos

Pesquisadora: 7° - Na paróquia há surdos nas missas?

Entrevistado: Sim

Pesquisadora: 8° - Na paróquia há participação ativa dos surdos nas atividades litúrgicas?

Entrevistado: Sim

Pesquisadora: 9° - Na paróquia tem Pastoral do Surdo?

Entrevistado: Sim

Pesquisadora: 10° - Quais ações da Igreja para inclusão do surdo?

Pesquisadora: Missa em LIBRAS?

Entrevistado: Tem, sim!

Acessibilidade arquitetônica?

Entrevistado: Sim

Pesquisadora: Isenção social?

Entrevistado: Sim

Pesquisadora: Ajuda o surdo trabalhar?

Pesquisadora: Entrevistado: ?

Pesquisadora: Tem Pastoral do Surdo?

Entrevistado: Sim

Pesquisadora: 11° - Qual o motivo que te levou à Pastoral do Surdo de Goianésia-GO?

Entrevistado: Porque preciso!

Pesquisadora: Por que você participar da Pastoral do Surdo?

Entrevistado: Porque preciso incluir na sociedade

Pesquisadora: 12° - Você conhece os documentos formais ou a proposta inclusiva da pastoral do surdo?

Entrevistado: Não

Pesquisadora: 13° - Com a tradução das missas em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), você sentiu uma maior integração com a comunidade?

Entrevistado: Sim

Entrevistado: Porque eu sinto vontade de conhecer Deus!

Pesquisadora: 14° - Na sua opinião qual a motivação da igreja em inserir os surdos na comunidade religiosa?

Entrevistado: Porque, verdade, preocupação com surdo, participar, alma com Deus!

Pesquisadora: 15° - Você consegue compreender totalmente as mensagens e representações presentes na missa pela via da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)?

Entrevistado: Mais ou menos, às vezes!

Pesquisadora: 16° - A sua relação com Deus ou a Espiritualidade foi alterada com a tradução da missa em LIBRAS? Sim ou não?

Entrevistado: Agora, melhor!

Pesquisadora: 17° - Como você interpretava a missa antes da tradução em LIBRAS?

Entrevistado: Não entendia nada!

Pesquisadora: 18° - Como é a sua comunicação com a comunidade religiosa sem a presença do intérprete em LIBRAS?

Pesquisadora: Não há interação

Pesquisadora: Há uma interação parcial

Pesquisadora: Outra posição. Qual?

Entrevistado: Não entendia nada, não tem comunicação!

Pesquisadora: 19º - Como você se sente na paróquia que frequenta?

Pesquisadora: Excluído?

Pesquisadora: Incluído?

Pesquisadora: Em parte?

Entrevistado: Incluído!

Pesquisadora: 20º - Você poderia descrever outras impressões relacionadas ao tema dessa pesquisa que não foram contempladas por este questionário?

Entrevistado: Não

Pesquisadora: Obrigada por participar da pesquisa!

Entrevistado: Por nada!

Entrevistado: Ótimo!

APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DE CAMPO

PESQUISA
RELIGIÃO E INCLUSÃO: IGREJA CATÓLICA E A PASTORAL DO
SURDO NA DIOCESE DE URUAÇU – GOIÁS

Mestranda: Érica Nelcina da Silva (PUC-GO/FASEM-GO)

QUESTIONÁRIO

1. Qual o seu gênero?

 Homem Mulher Homossexual Outros Qual? _____

2. Qual a sua Raça/Cor?

 Branco Negro Pardo Indígena Amarelo Outros Qual? _____

3. Qual a sua renda familiar?

 01 a 02 salários 03 a 05 salários 05 a 10 salários 10 a 20 salários Mais de 20 salários

4. Qual a sua escolaridade?

 Analfabeto Primário 1º. ao 6º. Ano Ensino fundamental 6º. ao 9º. Ano Ensino médio Superior incompleto Superior

5. Qual a sua religião?

 Católica Protestante tradicional Evangélico pentecostal

- Espírita
- Afro brasileiras
- Ateu
- Sem religião
- Outros – Qual? _____

6. Há quanto tempo frequenta ou professa a sua religião?

- 01 a 05 anos
- 06 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- Mais de 15 anos
- Não frequenta

7. Na paróquia há surdos nas missas?

- Sim
- Não

8. Na paróquia há participação ativa dos surdos nas atividades litúrgicas?

- Sim
- Não

9. Na paróquia tem Pastoral do Surdo?

- Sim
- Não

10. Quais ações da Igreja para inclusão do surdo?

- Missa em Libras
- Acessibilidade arquitetônica
- Isenção social
- Isenção no mercado de trabalho
- Não tem ações voltadas para inclusão do surdo
- Pastoral do Surdo
- Outros – Qual? _____

11. Qual o motivo que te levou à Pastoral do Surdo de Goianésia?

- Necessidade de inclusão social
- Formação profissional
- Aprender à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
- Busca espiritual
- Socialização
- Outros – Qual? _____

12. Você conhece os documentos formais ou a proposta inclusiva da pastoral do surdo?

- Sim
- Não
- Em parte

13. Com a tradução das missas em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), você sentiu uma maior integração com a comunidade?

- Sim
- Não
- Em parte

14. Na sua opinião qual a motivação da igreja em inserir os surdos na comunidade religiosa?

- Preocupação com a espiritualidade dos surdos
- Tentativa de assumir uma postura politicamente correta perante à sociedade
- Uma obrigação formal
- Uma estratégia de Marketing
- Nenhuma das alternativas
- Outra. Qual? -----

15. Você consegue compreender totalmente as mensagens e representações presentes na missa pela via da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)?

- Sim
- Não
- Em parte

16. A sua relação com Deus ou a Espiritualidade foi alterada com a tradução da missa em LIBRAS?

- Sim
- Não
- Em parte

Justifique a sua resposta.

17. Como você interpretava a missa antes da tradução em LIBRAS?

() Não interpretava

() Interpretava parcialmente

() Outra posição. Qual?

18. Como é a sua comunicação com a comunidade religiosa sem a presença do intérprete em LIBRAS?

() Não há interação

() Há uma interação parcial

() Outra posição. Qual?

19. Como você se sente na paróquia que frequenta?

() excluído

() incluído

() Em parte

Justifique a sua resposta.

20. Você poderia descrever outras impressões relacionadas ao tema dessa pesquisa que não foram contempladas por este questionário?

APÊNDICE G - TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), de uma pesquisa. Meu nome é Érica Nelcina da Silva, sou a pesquisadora responsável e meu orientador é o professor doutor Edson Arantes Júnior e minha área de atuação é Religião e Movimentos Sociais. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, este documento deverá ser assinado em duas vias e em todas as páginas, sendo a primeira via de guarda e confidencialidade da equipe de pesquisa e a segunda via ficará sob sua responsabilidade para quaisquer fins. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvida **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato comigo Érica Nelcina da Silva, pesquisadora responsável, no telefone: (62) 99938-3602 ou com o meu orientador Edson Arantes Júnior, pelo telefone: (62) 99299-5617. Em casos de dúvidas **sobre seus direitos** como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, da qual eu sou aluna no telefone: (62) 3946-1512.

O projeto de pesquisa **Religião e Inclusão: Igreja Católica e a Pastoral do surdo na Diocese de Uruaçu- GO** que realizamos junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás/ Faculdade Serra da Mesa objetiva aprofundar a temática da Inclusão na Pastoral do Surdo na Igreja Católica na Diocese de Uruaçu-GO, para isto elegemos como participantes desta pesquisa pessoas ligadas a inclusão dos surdos na Igreja Católica e a Pastoral do Surdo na cidade de Goianésia na Diocese de Uruaçu-GO. Este projeto tem como objetivo analisar o processo de inclusão dos surdos na Igreja Católica, a partir da atuação da Pastoral do surdo na Diocese de Uruaçu-GO, justifica-se: queremos compreender como o surdo se sentem na Igreja, excluídos ou incluídos, identificar como se dá à participação dos surdos na comunidade católica, conhecer o processo de inclusão através da Pastoral do Surdo e entender por que uma parcela dos templos religiosos católicos ainda não conseguiu incluir os surdos de forma ativa na vida eclesial cristã. A importância do projeto deve-se ao fato de que com ele esperam-se os seguintes benefícios: uma análise da teoria com a prática, proporcionando a produção de conhecimentos acerca do processo da inclusão. Oferecendo suporte teórico e orientar práticas de promoção para a inclusão dos surdos no campo religioso. A obtenção de dados será por meio de entrevistas por meio de um questionário. Estas **entrevistas** serão feitas com os cinco surdos (participantes da Pastoral do Surdo), cinco agentes da Pastoral do Surdo da cidade de Goianésia-GO e cinco lideranças religiosas que são responsáveis pelas Pastorais da Igreja Católica e Diocese de Uruaçu-GO, totalizando no máximo de 15 entrevistados. A sua participação na pesquisa será pautada na **livre disposição, disponibilidade** em contribuir para a mesma. É importante dizer que algumas destas entrevistas poderão ser **gravadas e acompanhadas pelo registro de imagens de sua pessoa se assim você permitir e autorizar**. Ressalto ainda que não haverá nenhuma espécie de pagamento ou gratificação

financeira a você por participar desta pesquisa. Você terá acesso ao **conteúdo das entrevistas** que serão **gravadas e manuseadas e publicadas exclusivamente pelo pesquisador para fins acadêmicos**.

Você também deve ser consciente de que durante a entrevista pode ocorrer algum constrangimento ou que alguma memória, lembrança traga à tona algum mal estar e desconforto (físico e/ou emocional). Caso isto ocorra o pesquisador se propõe a prestar assistência integral e gratuita e a pagar indenização por danos decorrentes da mesma, caso necessário, conforme estabelece a Resolução CNS 466, de 12 de dezembro de 2012. Você também poderá ser beneficiado (a) por meio desta pesquisa na medida em que a mesma proporcionará melhorias para a inclusão dos surdos. Ademais, me comprometo pela garantia do sigilo assegurando-lhe absoluta privacidade quanto às informações confidenciais envolvidas na pesquisa. Volto a afirmar que você dispõe de total liberdade para se recusar ou interromper a pesquisa a qualquer momento, sem que isso implique em qualquer penalidade ou qualquer prejuízo para você.

Eu, _____, portador do RG _____ e do CPF _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo **Religião e Inclusão: Igreja Católica e a Pastoral do surdo na Diocese de Uruaçu-GO**, como participante. Ficaram claros para mim quais são os propósitos de estudos, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro, também, que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento hospitalar, quando necessário, por decorrência de ações do presente projeto. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu atendimento neste Serviço.

Goianésia-GO, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do Participante

_____/_____/_____
Data

APÊNDICE H – TABULAÇÃO DE DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

**RELIGIÃO E INCLUSÃO: IGREJA CATÓLICA E A PASTORAL DO SURDO
NA DIOCESE DE URUAÇU-GO**

Desenvolvida no período de março a maio de 2018, pela mestrandia: Érica
Nelcina da Silva

Ferramenta utilizada para tabulação de dados o programa SSP

Estatísticas

	1. Qual o seu gênero?	2. Qual sua Raça/Cor?	3. Qual a sua renda familiar?	4. Qual sua escolaridade?	5. Qual a sua religião?
Nº Válido	10	10	10	10	10
Ausente	0	0	0	0	0

Estatísticas

	6. Há quanto tempo frequenta ou professa a sua religião?	7. Na paróquia há surdos nas missas?	8. Na paróquia há participação ativa dos surdos nas atividades litúrgicas?	9. Na paróquia tem Pastoral do Surdo?	10. Quais ações da igreja para inclusão do surdo?
Nº Válido	10	10	10	10	10
Ausente	0	0	0	0	0

Estatísticas

	11. Qual o motivo que te levou a Pastoral do Surdo de Goianésia?	12. Você conhece os documentos formais ou a proposta inclusiva da pastoral surdo?	13. Com a tradução das missas em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), você sentiu uma maior integração com a Comunidade?	14. Na sua opinião qual a motivação da igreja em inserir os surdos na comunidade religiosa?	15. Você consegue compreender totalmente as mensagens e representações presentes na missa pela via da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)?
Nº Válido	10	10	10	10	10
Ausente	0	0	0	0	0

Estatísticas

	16. A sua relação com Deus ou a Espiritualidade foi alterada com a tradução da missa em LIBRAS?	16.1. A sua relação com Deus ou a Espiritualidade foi alterada com a tradução da missa em LIBRAS? Justifique sua resposta.	17. Como você interpretava a missa antes da tradução em LIBRAS?	18. Como é a sua comunicação com a comunidade religiosa sem a presença do intérprete em LIBRAS?	19. Como você se sente na paróquia que frequenta?
Nº	Válido Ausente	10 0	10 0	10 0	10 0

Estatísticas

	19.1. Como você se sente na paróquia que frequenta? Justifique sua resposta.	20. Você poderia descrever outras impressões relacionadas ao tema dessa pesquisa que não foram contempladas por este questionário?	
Nº	Válido Ausente	10 0	10 0

Tabela de Frequência

1. Qual o seu gênero?

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Homem	6	60,0	60,0
	Mulher	4	40,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0

2. Qual sua Raça/Cor?

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Branco	4	40,0	40,0
	Pardo	4	40,0	80,0
	Amarelo	2	20,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0

3. Qual a sua renda familiar?

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	01 a 02 salários	5	50,0	50,0
	03 a 05 salários	5	50,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0

4. Qual sua escolaridade?

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido Ensino fundamental 6° a 9°.Ano	1	10,0	10,0	10,0
Ensino Médio	1	10,0	10,0	20,0
Superior incompleto	1	10,0	10,0	30,0
Superior	7	70,0	70,0	100,0
Total	10	100,0	100,0	

5. Qual a sua religião?

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido Católica	10	100,0	100,0	100,0

6. Há quanto tempo frequenta ou professa a sua religião?

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido 01 a 05 anos	1	10,0	10,0	10,0
Mais de 15 anos	9	90,0	90,0	100,0
Total	10	100,0	100,0	

7. Na paróquia há surdos nas missas?

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido Sim	9	90,0	90,0	90,0
Não	1	10,0	10,0	100,0
Total	10	100,0	100,0	

8. Na paróquia há participação ativa dos surdos nas atividades litúrgicas?

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido Sim	9	90,0	90,0	90,0
Não	1	10,0	10,0	100,0
Total	10	100,0	100,0	

9. Na paróquia tem Pastoral do Surdo?

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido Sim	9	90,0	90,0	90,0
Não	1	10,0	10,0	100,0
Total	10	100,0	100,0	

10. Quais ações da igreja para inclusão do surdo?

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	
Válido	Não tem ações voltadas para a inclusão do surdo	1	10,0	10,0	10,0
	Missa em LIBRAS e - Pastoral do Surdo	5	50,0	50,0	60,0
	Missa em Libras, Acessibilidade arquitetônica e Pastoral do Surdo	3	30,0	30,0	90,0
	Missa em Libras, Acessibilidade arquitetônica, Pastoral do - Surdo e outros: inserção social e vida ativa na igreja	1	10,0	10,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

11. Qual o motivo que te levou à Pastoral do Surdo de Goianésia?

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	
Válido	Necessidade de inclusão social	1	10,0	10,0	10,0
	Busca espiritual	1	10,0	10,0	20,0
	Socialização	1	10,0	10,0	30,0
	Aprender LIBRAS e busca espiritual	1	10,0	10,0	40,0
	Necessidade de inclusão social e busca espiritual	2	20,0	20,0	60,0
	Necessidade de inclusão social, aprender Libras, busca espiritual, socialização, apoio e convivência com os surdos	1	10,0	10,0	70,0
	Não respondeu	1	10,0	10,0	80,0
	Necessidade de inclusão social, Busca espiritual, Socialização	2	20,0	20,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

12. Você conhece os documentos formais ou a proposta inclusiva da pastoral do surdo?

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	
Válido	Sim	2	20,0	20,0	20,0
	Não	3	30,0	30,0	50,0
	Em parte	5	50,0	50,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

13. Com a tradução das missas em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), você sentiu uma maior integração com a Comunidade?

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	
Válido	Sim	9	90,0	90,0	90,0
	Em parte	1	10,0	10,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

14. Na sua opinião qual a motivação da igreja em inserir os surdos na comunidade religiosa?

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Preocupação com a espiritualidade dos surdos	9	90,0	90,0	90,0
	Outra: preocupação com a vida social e espiritual	1	10,0	10,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

15. Você consegue compreender totalmente as mensagens e representações presentes na missa pela via da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)?

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	3	30,0	30,0	30,0
	Não	2	20,0	20,0	50,0
	Em parte	5	50,0	50,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

16. A sua relação com Deus ou a Espiritualidade foi alterada com a tradução da missa em LIBRAS?

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Sim	6	60,0	60,0	60,0
	Não	2	20,0	20,0	80,0
	Em parte	1	10,0	10,0	90,0
	Sim, em parte	1	10,0	10,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

16.1. A sua relação com Deus ou a Espiritualidade foi alterada com a tradução da missa em LIBRAS? Justifique sua resposta.

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Existe uma relação que vem se solidificando desde a infância	1	10,0	10,0	10,0
	Não justificou a resposta	2	20,0	20,0	30,0
	Os surdos conseguem rezar melhor	1	10,0	10,0	40,0
	Para mim ouvinte não foi alterada pelo fato de ser ouvinte. Nada de novo no relacionamento com Deus.	1	10,0	10,0	50,0
	Pois a acolhida amplia a configuração com Cristo acolhedor.	1	10,0	10,0	60,0

Por motivo de ser esposa de surdo e a participação de missas não eram frequentes. Com a Pastoral do Surdo a ida as missas agora são mais frequentes porque meu esposo se senti bem e o entendimento da missa é completo com a Libras	1	10,0	10,0	70,0
Sim, possibilidade de maior conhecimento da palavra de Deus	1	10,0	10,0	80,0
Tive melhor compreensão da liturgia e melhor no entendimento da palavra de Deus todas participações você cresce na espiritualidade e no conhecimento do evangelho e na amizade para com os outros	1	10,0	10,0	90,0
Total	10	100,0	100,0	100,0

17. Como você interpretava a missa antes da tradução em LIBRAS?

	Frequência	Porcentual	Porcentagem em válida	Porcentagem acumulativa
Não interpretava	7	70,0	70,0	70,0
Outra posição	1	10,0	10,0	80,0
Outra posição: compreensão em português, sou ouvinte	1	10,0	10,0	90,0
Outra posição: tinha um conhecimento como ouvinte, sem o conhecimento em Libras	1	10,0	10,0	100,0
Total	10	100,0	100,0	

18. Como é a sua comunicação com a comunidade religiosa sem a presença do intérprete em LIBRAS?

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Não há interação	1	10,0	10,0	10,0
Há uma interação parcial	7	70,0	70,0	80,0
Outra posição: normal, pois sou ouvinte	2	20,0	20,0	100,0
Total	10	100,0	100,0	

19. Como você se sente na paróquia que frequenta?

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Incluído	9	90,0	90,0	90,0
Em parte	1	10,0	10,0	100,0
Total	10	100,0	100,0	

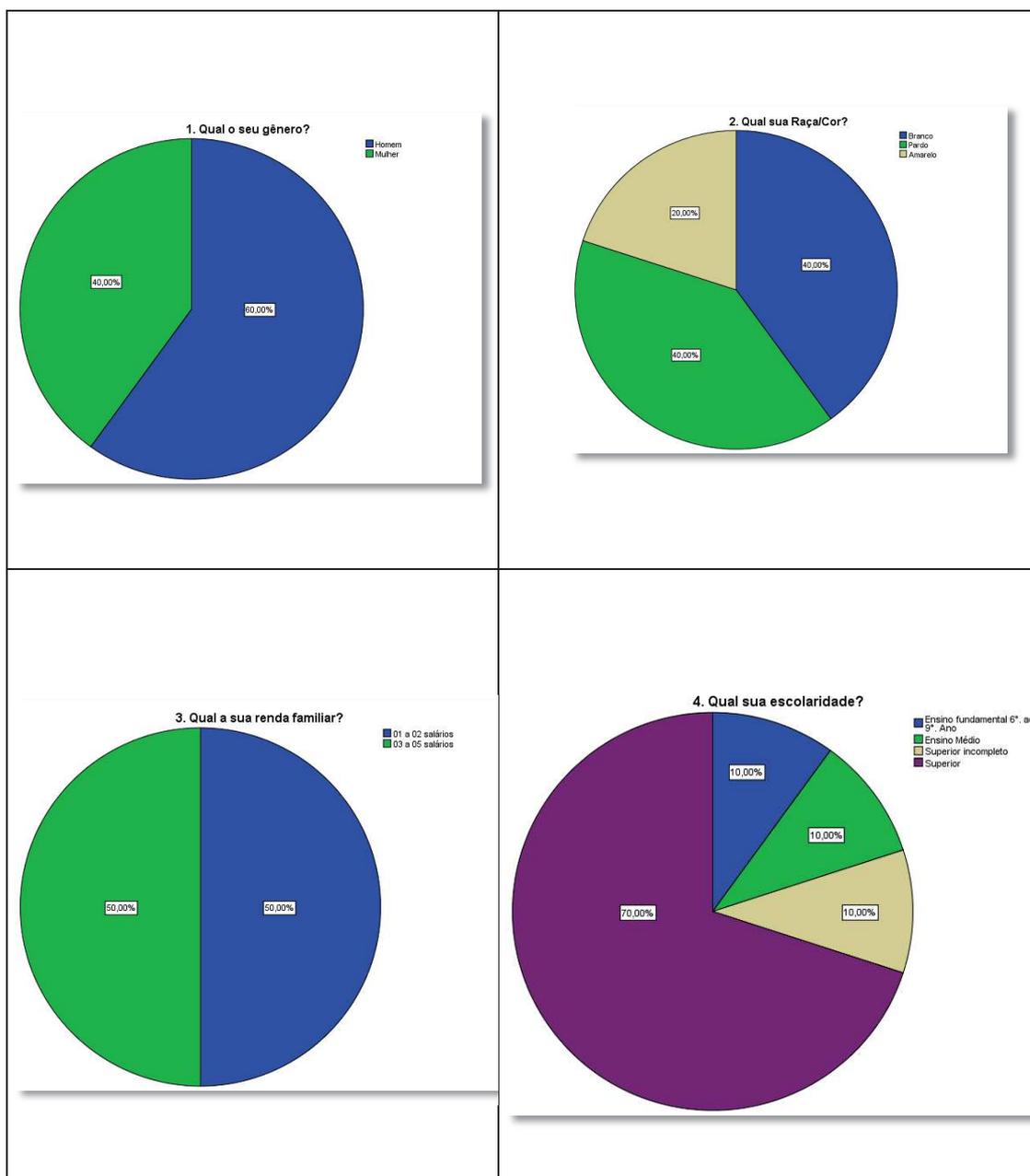
19.1. Como você se sente na paróquia que frequenta? Justifique sua resposta.

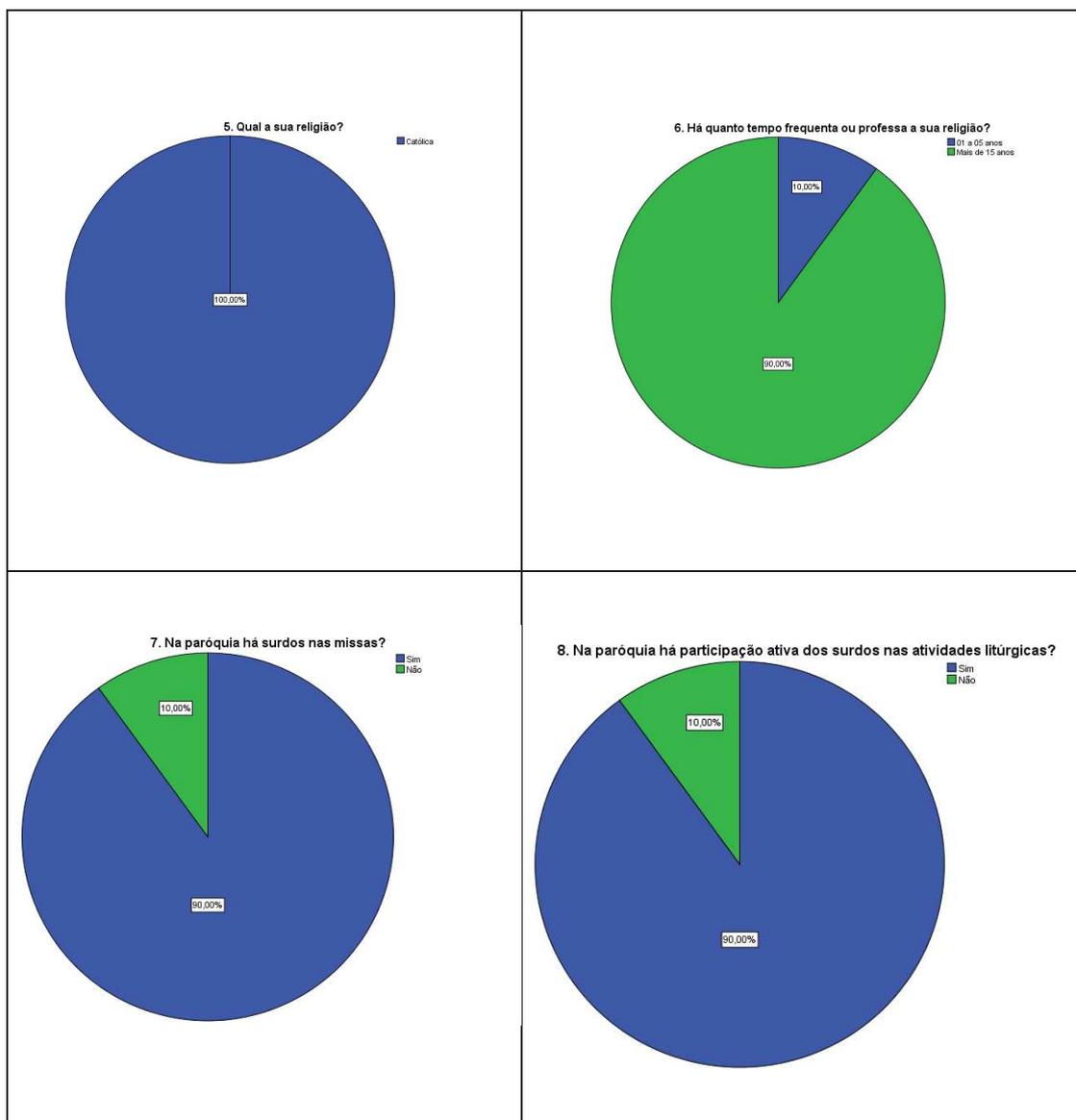
	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	
Válido	A comunidade da Paróquia Sagrado Coração de Jesus é muito acolhedora	1	10,0	10,0	10,0
	Fui totalmente acolhido pelos surdos e a comunidade em geral	1	10,0	10,0	20,0
	Há lugar para todos se expressarem e colocar em prática seu talento.	1	10,0	10,0	30,0
	Não frequento somente uma paróquia, mas sou responsável pelas 35 paróquias da Diocese, as quais fazem parte de meu cuidado de pastoral inclusiva.	1	10,0	10,0	40,0
	Não justificou a resposta	5	50,0	50,0	90,0
	sinto integro o trabalho de pastoral muito feliz a inclusão na igreja, que precisa passar a evangelização para todos	1	10,0	10,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

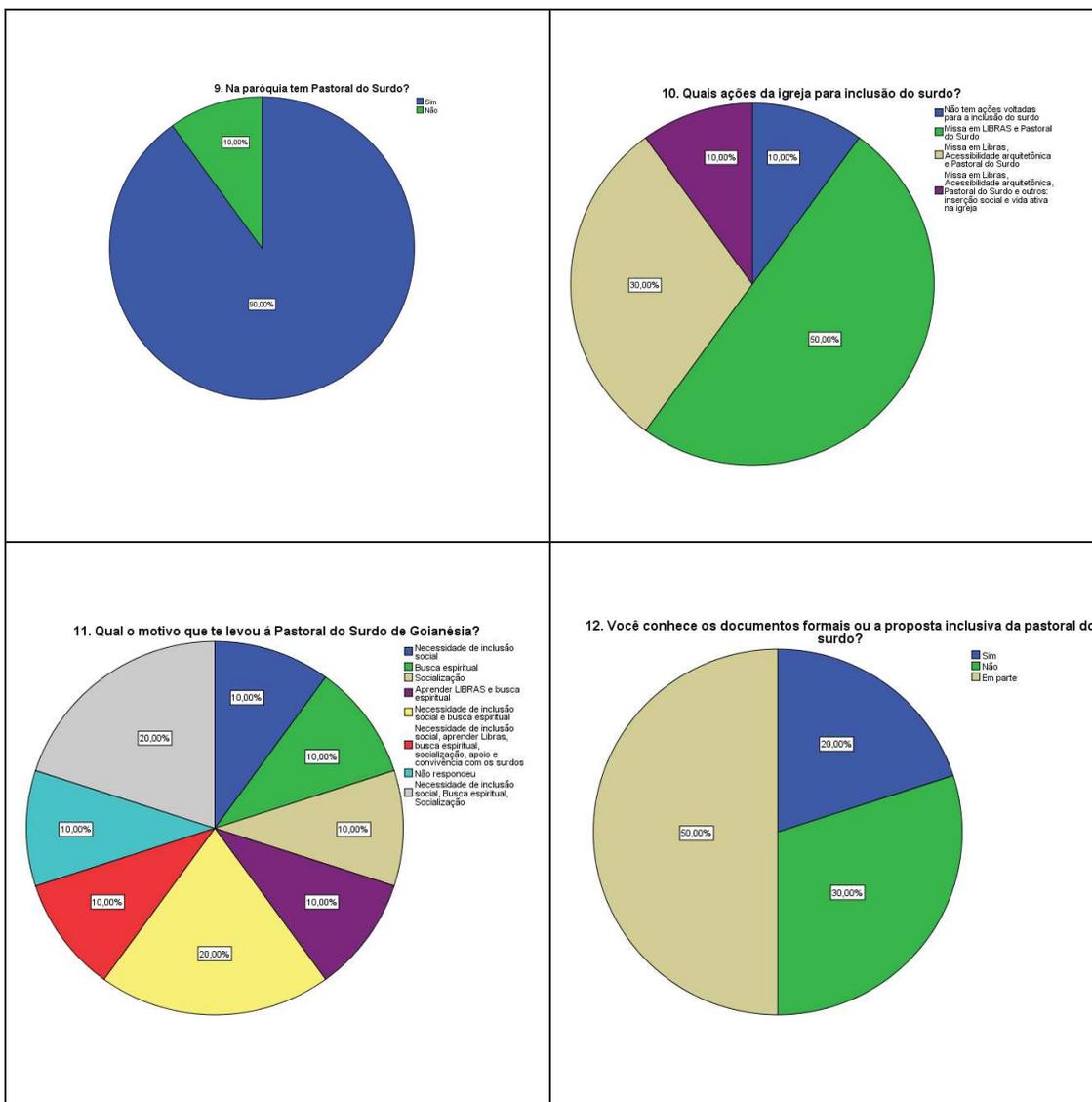
20. Você poderia descrever outras impressões relacionadas ao tema dessa pesquisa que não foram contempladas por este questionário?

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa	
Válido	"Os surdos são capaz comunidade religião católico porque tem vocação e missão para surdos na igreja"	1	10,0	10,0	10,0
	É uma Pastoral necessária para que haja sempre mais inclusão	1	10,0	10,0	20,0
	Faltaram mais questões sobre a formação religiosa dos surdos. O trabalho com eles vai além da missa.	1	10,0	10,0	30,0
	Não opinou	5	50,0	50,0	80,0
	O coordenador da Pastoral do Surdo da Paróquia Sagrado Coração de Jesus é surdo ou ouvinte? Há na pastoral 1 coordenador ouvinte, também 1 coordenador surdo. É uma das regras da Pastoral.	1	10,0	10,0	90,0
	Perguntas específicas sobre Pastoral do Surdo	1	10,0	10,0	100,0
	Total	10	100,0	100,0	

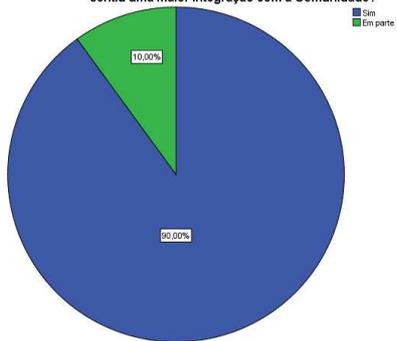
Gráfico de pizza



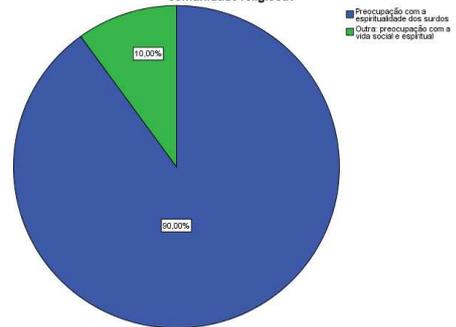




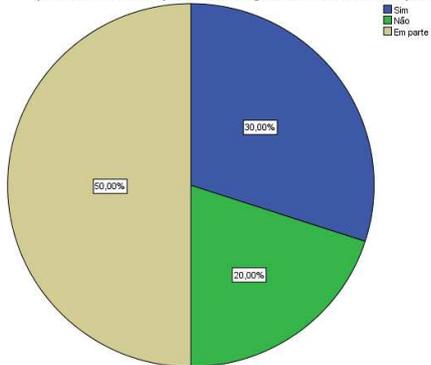
13. Com a tradução das missas em LIBRAS (Lingua Brasileira de Sinais), você sentiu uma maior integração com a Comunidade?



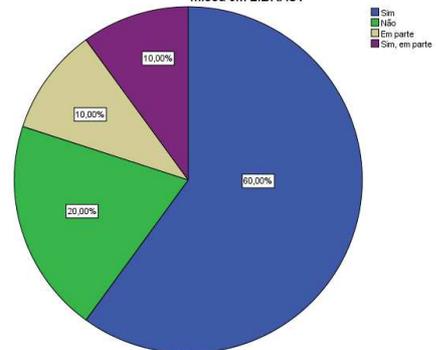
14. Na sua opinião qual a motivação da igreja em inserir os surdos na comunidade religiosa?

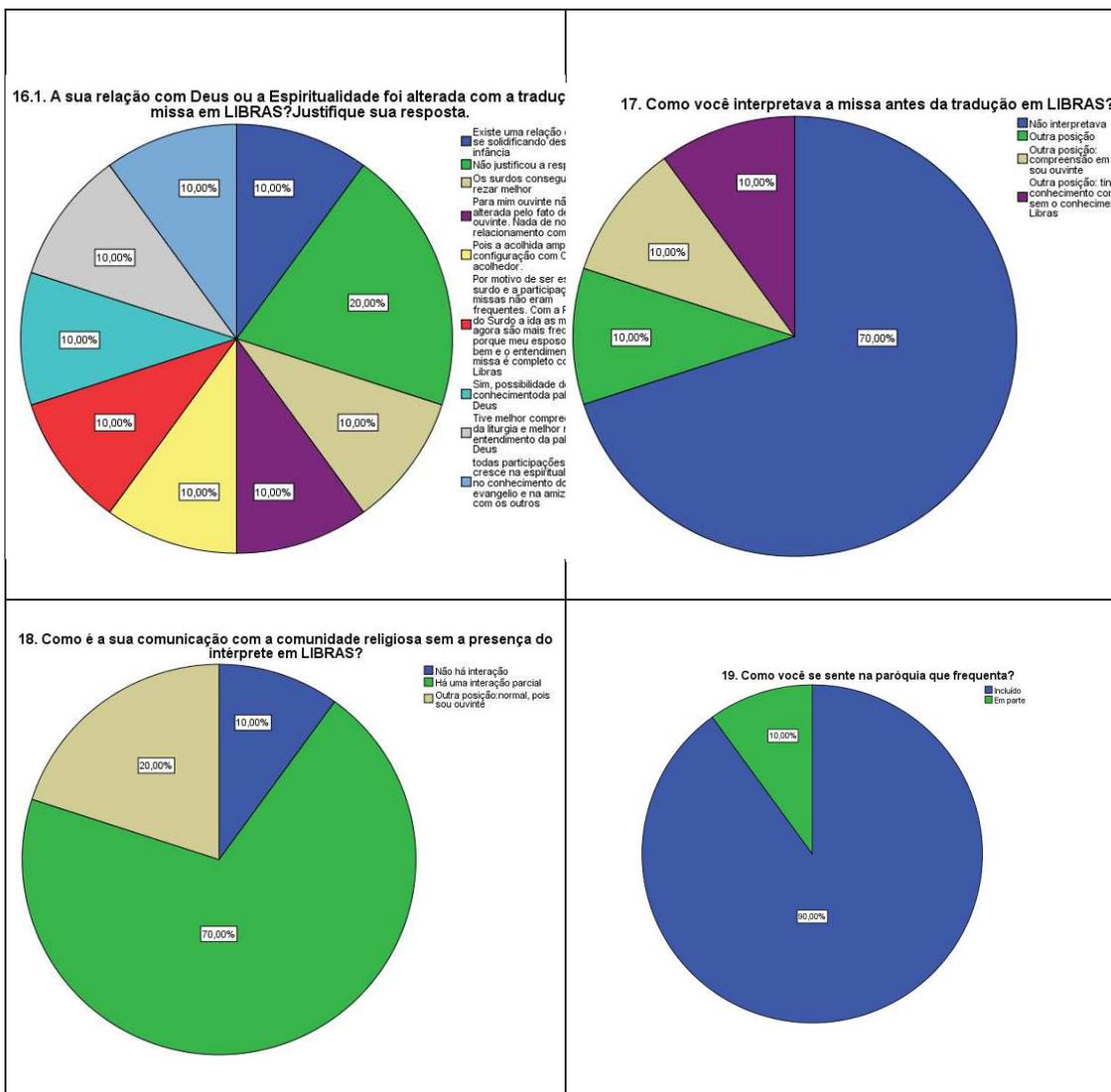


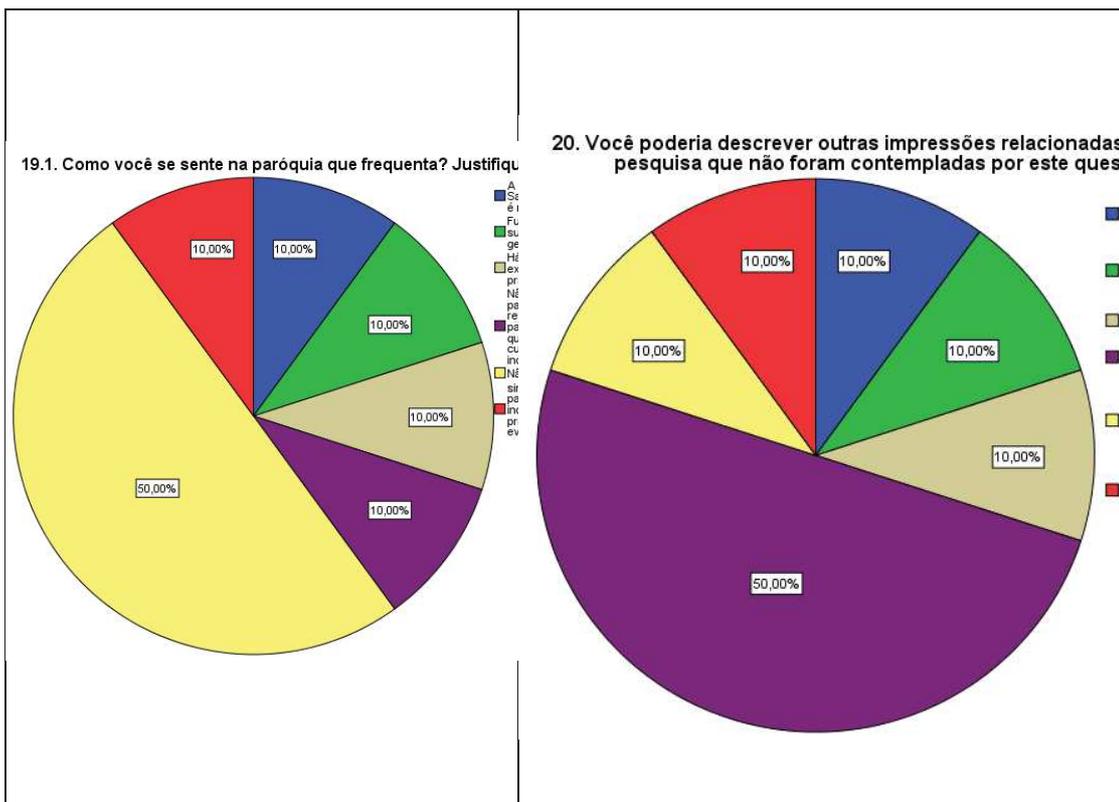
15. Você consegue compreender totalmente as mensagens e representações presentes na missa pela via da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)?



16. A sua relação com Deus ou a Espiritualidade foi alterada com a tradução da missa em LIBRAS?





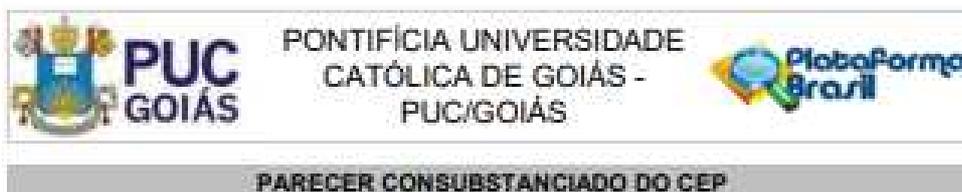


ANEXOS

**ANEXO E – ESTATÍSTICA GERAL DA DIOCESE DE URUAÇU-GO
ANUÁRIO 2017/2018**

1. Superfície da Diocese	36.223,729 Km ²
2. População Total (Censo do IBGE 2010)	304.108
3. Número de fiéis católicos (Censo do IBGE 2010)	208.672
4. Quantidade de Paróquias	35
5. Quantidade de Santuário	3
6. Quantidade de Municípios	27
7. Sacerdotes	64
A) Sacerdotes incardinados residentes	49
B) Sacerdotes incardinados não residentes	07
C) Sacerdotes religiosos	07
8. Diáconos temporários	00
9. Religiosos	07
10. Religiosas	12
11. Congregações e Ordem	07
12. Novas comunidades	03
13. Leigos consagrados	31
14. Seminaristas	31
A) Propedêutico	10
B) Filosofia	08
C) Teologia	11
15. Instituições Católicas de Educação	04
16. Instituições Católicas de Beneficência	03

ANEXO F – PARACER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Religião e Inclusão: Igreja Católica/Pastoral do surdo na Diocese de Uruaçu-GO.

Pesquisador: ERICA NELCINA DA SILVA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 82785417.1.0000.0037

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/Goiás

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.530.332

Apresentação do Projeto:

A metodologia da pesquisa será transversal e descritiva com recorte temporal no ano de 2018. A obtenção de dados será por meio de entrevistas semi-estruturada, por meio de um questionário. Serão cinco participantes deficientes surdos, que assistidos pela Pastoral do Surdo e haverá interpretação em braille pela pesquisadora no ato da coleta das informações. Também farão parte da pesquisa mais cinco agentes da Pastoral do Surdo da cidade de Goiânia-GO e cinco lideranças religiosas que são responsáveis pelas Pastorais da Igreja Católica e Diocese de Uruaçu-GO, totalizando quinze participantes.

Objetivo da Pesquisa:

Hipótese:

Parte do pressuposto que as paróquias da Diocese de Uruaçu têm conhecimento das políticas públicas de inclusão, pois a essência da religião é a ligação do homem com o Sagrado, as mesmas disponibilizam o conjunto de elementos da ligação: um credo, o culto à Divindade e vida moral correspondente às verdades religiosas professadas. Não obstante os surdos se sentem excluídos da participação ativa na vida eclesial cristã. Existe

uma parcela dos templos religiosos católicos que ainda não conseguiram incluir os surdos de forma ativa na vida eclesial cristã. Ocorre o processo da inclusão dos surdos na Igreja Católica, a partir da atuação da Pastoral do surdo na Diocese de Uruaçu-GO.

Endereço: Av. Universitária, N.º 1.089
 Bairro: Setor Universitário CEP: 74.605-010
 UF: GO Município: GOIÂNIA
 Telefone: (62)3246-1512 Fax: (62)3246-1070 E-mail: cep@pucgoias.edu.br



Continuação do Formulário 0100/2018

Objetivo Primário:

Analisar o processo de inclusão dos surdos na Igreja Católica, a partir da atuação da Pastoral do surdo na Diocese de Uruaçu-GO.

Objetivo Secundário:

Entender por que uma parcela dos templos religiosos católicos ainda não conseguiu incluir os surdos de forma ativa na vida eclesial cristã;

Conhecer o processo de inclusão através da Pastoral do Surdo na comunidade católica da Diocese de Uruaçu-GO.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Durante a entrevista poderá ocorrer algum sofrimento historicizado, também, através das lembranças poderá trazer à tona algum mal estar e desconforto (físico e/ou emocional).

Benefícios:

Proporcionará a produção de conhecimentos a cerca do processo de inclusão, oferecendo suporte teórico e orienta práticas de promoção para a inclusão dos surdos no campo religioso.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa pertinente e a pesquisadora apresenta condições para desenvolvê-la. O objeto de pesquisa é relevante para a ciência e, sobretudo, agrega uma área de inclusão social, ao referir-se aos deficientes surdos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto apresenta todas as garantias no TCLE, aos participantes, de acordo com a Resolução 466; currículos em anexo, bem como as declarações de anuidades.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

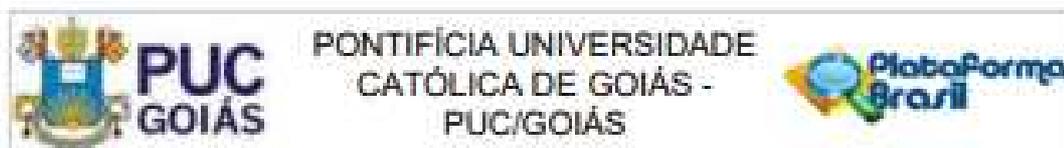
O projeto de pesquisa não apresenta nenhum óbice ético e foi aprovado por este comitê.

Considerações Finais e critério do CEP:

INFORMAÇÕES AO PESQUISADOR REFERENTE À APROVAÇÃO DO REFERIDO PROTOCOLO:

1. A aprovação deste, conferida pelo CEP PUC Goiás, não isenta o Pesquisador de prestar satisfação sobre sua pesquisa em casos de alterações metodológicas, principalmente no que se refere à

Endereço: Av. Universitária, N.º 1.388		CEP: 74.605-010
Bairro: Setor Universitário		
UF: GO	Município: GOIÂNIA	
Telefone: (62)2646-1512	Fax: (62)2646-1070	E-mail: cep@pucgoias.edu.br



Continuação do Parecer: 2.030.038

população de estudo ou centros participantes/co-participantes.

2. O pesquisador responsável deverá encaminhar ao CEP PUC Goiás, via Plataforma Brasil, relatórios semestrais do andamento do protocolo aprovado, quando do encerramento, as conclusões e publicações. O não cumprimento deste poderá acarretar em suspensão do estudo.
3. O CEP PUC Goiás poderá realizar escolha aleatória de protocolo de pesquisa aprovado para verificação do cumprimento das resoluções pertinentes.
4. Cabe ao pesquisador cumprir com o preconizado pelas Resoluções pertinentes à proposta de pesquisa aprovada, garantindo seguimento fiel ao protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	FB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P ROJETO_1059713.pdf	02/02/2018 10:15:09		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetocep_erica.docx	02/02/2018 10:11:35	ERICA NELCINA DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folharosto_erica.pdf	15/01/2018 19:50:40	ERICA NELCINA DA SILVA	Aceito
Outros	lites_edson.pdf	31/12/2017 18:29:43	ERICA NELCINA DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_erica.docx	31/12/2017 18:32:30	ERICA NELCINA DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

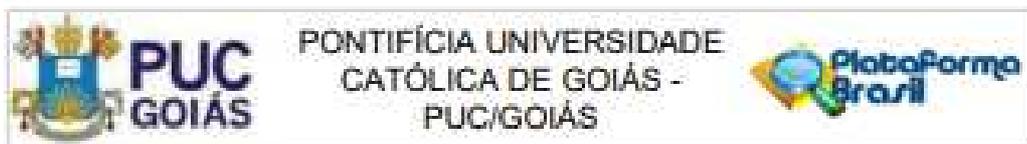
Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 07 de Março de 2018

Assinado por:
Cejane Oliveira Martins Prudente
(Coordenador)

Endereço: Av. Universitária, N.º 1.000	CEP: 74.605-010
Bairro: Setor Universitário	
UF: GO	Município: GOIÂNIA
Telefone: (62)2946-1512	Fax: (62)2946-1070
	E-mail: cep@pucgoias.edu.br



Contribuição do Proctor: R\$ 1.000,00

Endereço: Av. Universitária, N.º 1.000
Bairro: Setor Universitário CEP: 74.005-010
UF: GO Município: GOIÂNIA
Telefone: (62)2946-1512 Fax: (62)2946-1070 E-mail: cep@pucgoias.edu.br